Correio | FIM DE SEMANA | ANO XLV | Nº 14978 | PREÇO R$ 2,25 | CORREIO24HORAS.COM.BR | 29 | 30 | JUN |

CABOCLOS E CABOCLAS ESTÃO ENTRE NÓS

Nos registros dos jesuítas, eles eram os 'saídos da mata'. Ao longo do tempo, um outro tanto de significados foi incorporado. Ocupando as ruas, num movimento que reúne orgulho e misticismo, uma legião seguirá as carroças que carregam representantes populares de uma guerra que moldou as raízes sociais e de formação do povo baiano. Durante o ano, eles repousam impávidos no Largo da Lapinha. Mas já estão prontos para relembrar quem somos nós. Afinal, que caboclo é você? PÁGS. 12 A 24

'TODES' EM PAUTA PÁGS. 30 E 31

USO DE LINGUAGEM NEUTRA NA UFBA GERA ATÉ QUEIXAS POLICIAIS

AMAR EM OFF PÁG.32

QUEM É JEANNE LIMA, VENCEDORA DO CORREIO FOLIA JUNINA 2024

ESTÃO NO MUSEU PÁGS. 26 E 27

POVO TUXÁ COBRA DEVOLUÇÃO DE PEÇAS RETIRADAS DE ALDEIA

/correio24horas @correio24horas

Flávio Oliveira
Editor
flavio.oliveira@redebahia.com.br

NOTÍCIAS QUE MARCARAM A SEMANA

Down Society: mulheres ricas, famosas e golpistas

REPRODUÇÃO

Flávia comprou e não pagou joias e bolsas de grife

REPRODUÇÃO

Samira foi presa em apartamento de R$ 6 milhões

FOI-SE O TEMPO em que a gente fina, elegante e sincera mantinha discrição sobre suas vidas pessoais e eram admiradas pelas conquistas materiais e ações filantrópicas. Novos casos, em Minas e em São Paulo, reforçam o quanto está down o high society.

Samira Monti Bacha Rodrigues foi presa no apartamento avaliado em R$ 6 milhões na Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG). Tinha contatos direto com as famílias mais ricas da cidade. Mais que isso, era tida como uma pessoa influente na elite mineira e teria, segundo investigações, se aproveitado dessa posição para desviar R$ 35 milhões .

Em São Paulo, no tradicional e sofisticado bairro do Itaim Bibi, a mansão de Flávia Rocha - que ganhou seus 15 minutos de fama ao participar do reality show Mulheres Ricas entre 2012 e 2013 - foi alvo de um mandado de busca e apreensão da Polícia Civil. Ela estava com 93 itens da joalheria Dani Rigon, avaliadas em R$ 7 milhões, e se recusava a pagar. Flávia também deve prestações de compras anteriores de quase R$ 1 milhão.

Não é o único problema de Flávia causado pelo hábito de não pagar por suas compras. Em fevereiro, ela foi condenada pela Justiça a pagar R$ 857 mil à empresa Europrestígio Distribuição e Comércio de Artigos de Luxo por não pagar as bolsas que comprou. Segundo reportagem de O Globo, a empresa vendeu R$ 504.320,17 em bolsas para Flávia, que não depositou os cheques que prometeu. O resto do valor se refere a sete bolsas enviadas pela loja à casa da socialite, que nunca teria devolvido os itens nem pago por eles.

Flávia Rocha tem autuação empresarial no ramo de beleza e é proprietária do Grupo Farmamake, que tem sob seu guarda-chuva as marcas Tracta, Frederika Make, Urban, Farmaervas, Face It, TB Make, Make, e Mr And Miss Pet.

Ela também mantinha uma parceria com a influencer Bruna Tavares, dona da marca de cosméticos que leva seu nome, e possui 3,5 milhões de seguidores no Instagram. Bruna desfez a parceira na tarde da terça (26), assim que a notícia da batida policial começou a ser divulgada pela imprensa.

Samira era sócia em três empresas de crédito. Os golpes, acusa a polícia, começaram em 2020, dois anos depois dela entrar na primeira sociedade, uma empresa de cartões de crédito de benefícios. A investigação diz que ela aumentava o limite dos cartões no sistema da empresa, fazia compras diversas e em seguida, de volta ao sistema, apagava os débitos. Com isso, deixava o prejuízo com pequenos empresários e estabelecimentos onde os cartões eram passados pelos clientes.

Ainda segundo a polícia, Samira passou a atuar em outra companhia do mesmo grupo, especializada em cartões para a classe médica, com valores maiores e as fraudes chegaram a R$ 500 mil. Em seguida, ela migrou para uma terceira empresa do grupo, voltada para a antecipação de recebíveis, onde teria simulado operações se passando por clientes cobrando valores de outras empresas. O montante, contudo, era direcionado para a conta bancária dela.

À medida que as fraudes aumentavam de valor e seu patrimônio crescia, Samira ingressou na alta sociedade de Minas Gerais. E a fazer diversas viagens internacionais para adquirir produtos de luxo - incluindo joias, que eram revendidas em Minas. A dona da joalheria foi alvo de mandados de busca e apreensão na operação. Ao todo, foram cumpridos 17 mandados de busca e apreensão e, além de Samira, outras 10 pessoas foram detidas, incluindo o pai, a mãe e funcionários da acusada. Metade delas foi liberada.

O golpe de Samira foi descoberto por um empregado da empresa de recebíveis e ela denunciada à polícia pelos sócios. Entre os bens recuperados estão relógios, bolsas e joias.

As defesas de Flávia e Samira não se pronunciaram até o fechamento da edição.

Cartaz xenofóbico gera apreensão na Europa

REPRODUÇÃO

Panfleto foi criado por candidato da extrema direita francesa

UM CARTAZ do Partido da França assustou o mundo pela xenofobia explícita que alimenta o medo e a violência contra imigrantes. A imagem mostra um menino branco, de olhos azuis, embaixo dos dizeres: "Vamos dar futuro às crianças brancas".

O candidato a deputado Pierre-Nicolas Nups assumiu a autoria do panfleto e disse que se trata apenas de uma mensagem de esperança "para a nossa juventude". "E se vísemos qualquer outra coisa nela, seria uma interpretação maliciosa", disse. Em 2017, ele foi condenado a seis meses de pena de prisão suspensa e cinco anos de inelegibilidade por incitação ao ódio homofóbico.

O Partido da França também respondeu à polêmica, afirmando que o cartaz foi um sucesso e se esgotou. E que vai lançar um novo, com a imagem de imigrantes negros superlotando um avião com a frase "Que eles regressem para a África".

O perigo da extrema direita com seus ideais de uma raça superior a outras é real e imediato. Em todo o mundo. No Brasil, a Polícia Federal - em conjunto com a Interpol - tem monitorado o crescimento de células nazistas e de incidentes provocados por eles, com ataques a sinagogas e à população LBTQIA+. Ainda nessa semana, no dia 25, um jovem de 19 anos foi preso pela Polícia Civil com mais de 100 materiais com símbolos nazistas em um condomínio localizado em Santa Cecília, no centro de São Paulo. Segundo a denúncia, o jovem, que não teve o nome revelado, revendia material do tipo para todo o país.

MAIS LIDAS DO SITE DE 21 A 27 DE JUNHO

1ª) *Rei da Seresta é preso após terminar show de São João em cidade na Bahia. bit.ly/3W1NQK8*

2ª) *Governo Jerônimo contratou locadora de carros por R$ 19,8 milhões para vender milho, diz site. bit.ly/3zpsLkc*

3ª) *Veja os efeitos da falta e do excesso de vitamina D. bit.ly/3L2OPU7*

4ª) *Jerônimo é vaiado após interromper show de Flávio José em Amargosa. bit.ly/3L2OPU7*

5ª) *Conheça Rael, criança baiana superdotada que sabe ler e falar inglês. bit.ly/4cKa6Op*

CORREIO FIM DE SEMANA
desde 2019

COORDENAÇÃO GERAL LINDA BEZERRA
PROJETO GRÁFICO IANSÃ NEGRÃO
NÚCLEO DE CRIAÇÃO FLAVIA AZEVEDO, LINDA BEZERRA, MARIANA RIOS, QUINTINO ANDRADE E SORA MAIA
DESIGN CLÁUDIO GUIMARÃES, LUDMILLA CUNHA E THAINÁ DAYUBE
CAPA DESIGN DE QUINTINO ANDRADE COM FOTO DE NARA GENTIL
EDIÇÃO FLÁVIO OLIVEIRA, GIULIANA MANCINE, MARIANA RIOS, MIRO PALMA, NARA GENTIL, ROBERTO MIDLEJ, RODRIGO DANIEL SILVA E THARSILA PRATES.
SUGESTÃO DE PAUTA 71 3203 1010 OU 1016 OU 1003

CORREIO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ANTÔNIO CARLOS PEIXOTO DE MAGALHÃES JÚNIOR, RENATA CORREIA, LUCIANA GOMES
DIRETORA RENATA CORREIA
EDITORA-CHEFE LINDA BEZERRA
EDITOR CORREIO24HORAS WLADMIR PINHEIRO
GERENTE COMERCIAL E MARKETING LUCIANA GOMES
GERENTE DE INTELIGÊNCIA E ESTRATÉGIA DE DADOS MARTA SOUSA
GERENTE DE MERCADO LEITOR MARA SALMERON
GERENTE DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS E ATIVOS DIGITAIS IVONEI TANAJURA
GERENTE DE OPERAÇÕES, GESTÃO E CONTRATOS LUCIANA GAMA

SUCURSAIS
SP, PR, SC, MG E RS T. 11 5506 5494 E ESCRITORIO.SP@REDEBAHIA.COM.BR
RJ T. 21 2495 5913 E REDEBAHIA@SUCURSALRJ.COM.BR
BRASÍLIA T. 61 3554 2168
INTERNACIONAL T. +1 407 903 5000 E WWW.MULTIMEDIAUSA.COM

FUNDADO EM 20 DE DEZ DE 1978
R. ARISTIDES NOVIS, 123, FEDERAÇÃO CEP 40210 630
ASSINATURAS 71 3480 9140
REDAÇÃO 71 3203 1048

Yasmin Oliveira*
texto
yasmin.oliveira@redebahia.com.br

Paula Fróes
foto
paula.rocha@redebahia.com.br

TERREIRO CUMOA, LOCALIZADO EM PIATÃ, REALIZA FESTA JUNINA CUJA RENDA SERÁ REVERTIDA PARA A AMPLIAÇÃO DO ATENDIMENTO NO INSTITUTO

Arraiá especial

O coreto é a primeira coisa que chama a atenção no Arraiá do Terreiro Cumoa, realizado na sexta-feira (28). As dezenas de bandeirolas anunciam que o São João não acabou e que, na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), em Piatã, a festa ainda pode ser comemorada junto a São Pedro.

A mistura de tecidos quadriculados com estampas floridas não foi a única. O público também pôde ouvir a mistura do axé music com os ritmos juninos, como o forró e o xote.

As atrações musicais da noite - Armandinho e os Irmãos Macêdo, Ana Mametto e Bailinho de Quinta - trouxeram um repertório especial, com bastante forró e músicas já conhecidas por quem é apaixonado pelos festejos juninos.

"Tem ritmos que tanto são juninos, como são carnavalescos. Por exemplo 'Frevo Mulher' é tanto tocada para o São João, como para o Carnaval. A gente vive o São João desde quando a gente nasceu, e vive o Carnaval desde que ele nasceu. Vamos fazendo essa fusão e colocando tudo no clima junino", disse Armandinho.

O público se reuniu em frente ao palco para ouvir "Forgaréu", "Vida Boa" e a clássica "Chame Gente", além das outras faixas que compõem o repertório do álbum "Folia Junina". Segundo Betinho Mâcedo, a mistura de axé music com os ritmos juninos já é algo que a banda faz há muitos anos, inclusive "Vida Boa" nasceu como um xote e foi transformada em um frevo, mas nessa noite retornou ao arranjo original.

Toda a renda do evento será revertida para a ampliação do atendimento do Instituto Cumoa, com ações do Projeto Amor e Caridade, que distribui mensalmente cestas básicas para mais de 600 famílias em situação de vulnerabilidade.

"Esse arraiá é a realização dos meus sonhos como publicitária, produtora de evento e hoje como sacerdotisa, mãe de santo. A gente precisava fazer um evento para arrecadar não só para a casa, fazer melhorias e benfeitorias no terreiro, mas também para as 600 famílias que a gente alimenta todo mês com café da manhã, faça chuva, faça sol. Então surgiu essa oportunidade e a gente teve o apoio da nossa Prefeitura de Salvador, da Saltur e da força-tarefa dos filhos de todo mundo para fazer esse evento. Também de ter o apoio da família Macêdo, que eu faço parte, ter esse apoio dos irmãos, então pra mim foi maravilhoso", expressou a organizadora da festa, Mãe Taiane Macêdo.

Com a promessa de sair apenas quando o sol nascesse, Ednalva dos Santos, 74, estava cheia de animação para curtir os shows.

"A festa junina, para mim, é uma das minhas prediletas. Eu passei o São João na Praia do Forte, e o São Pedro, eu quero passar aqui na AABB", contou a pensionista.

A novata Nina Xavier, 55, está encarregada da barraca mais badalada. Vendendo amendoins e maçãs do amor, ela está adorando poder retribuir para o terreiro. Nina conta que foi fazer um teste, mas foi simpatia à primeira vista e já está há uma semana no Cumoa.

1 Show Armandinho e os Irmãos Macêdo se apresentam
2 Ednalva dos Santos, 74 anos, estava cheia de animação para curtir a festa e só sairia quando o sol raiasse
3 Evento do Terreiro Cumoa foi realizado na Associação Atlética Banco do Brasil, em Piatã

> **Esse arraiá é a realização dos meus sonhos como publicitária, produtora de evento e hoje como sacerdotisa, mãe de santo**
> Mãe Taiane Macêdo
> Organizadora da festa

COMO AJUDAR?

Doações *O Terreiro e o Instituto Cumoa recebem cestas básicas que podem ser entregues na sede, localizada na Rua Juiz Orlando Heleno de Melo nº 817, Piatã. Quem quiser ajudar através do PIX também pode contribuir pelo e-mail: terreirocumoa@gmail.com*

*COM ORIENTAÇÃO DA SUBEDITORA MONIQUE LÔBO

VAI DAR PRAIA?

O SOL VAI APARECER E NÃO HÁ PREVISÃO DE CHUVA. NO ENTANTO, A CONDIÇÃO DAS PRAIAS NÃO É BOA. CONFIRA:

SÁB PREVISÃO DE SOL COM ALGUMAS NUVENS. NÃO CHOVE.

LUA MINGUANTE

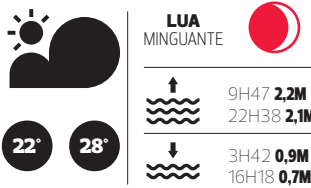
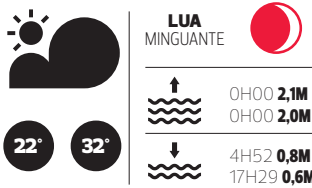
↑ 9H47 **2,2M** / 22H38 **2,1M**

↓ 3H42 **0,9M** / 16H18 **0,7M**

DOM PREVISÃO DE SOL COM ALGUMAS NUVENS. NÃO CHOVE.

LUA MINGUANTE

↑ 0H00 **2,1M** / 0H00 **2,0M**

↓ 4H52 **0,8M** / 17H29 **0,6M**

COMO ESTÃO AS PRAIAS

● PRÓPRIAS
● IMPRÓPRIAS

Praia	Condição	Praia	Condição	Praia	Condição	Praia	Condição
São Tomé de Paripe	Imprópria	Roma	Própria	Paciência	Imprópria	Corsário	Imprópria
Tubarão	Imprópria	Canta Galo	Própria	Rio Vermelho	Imprópria	Patamares	Imprópria
Periperi	Imprópria	Marina Contorno	Imprópria	Buracão	Própria	Piatã	Própria
Penha	Imprópria	Porto da Barra	Imprópria	Amaralina	Imprópria	Placaford	Própria
Bogari	Imprópria	Santa Maria	Imprópria	Pituba	Imprópria	Itapuã	Imprópria
Bonfim	Imprópria	Farol da Barra	Imprópria	Clube Português	Imprópria	Farol de Itapuã	Imprópria
Pedra Furada	Imprópria	Barravento	Própria	Armação	Imprópria	Stella Maris	Própria
Boa Viagem	Imprópria	Ondina	Imprópria	Boca do Rio	Imprópria	Praia do Flamengo	Própria

BRT AMPLIA HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO TRECHO 2

TRANSPORTE A partir deste sábado (29), os usuários do sistema BRT Salvador contarão com uma ampliação no horário de funcionamento do trecho 2, que compreende a região do Cidade Jardim até a Lapa. O modal passa a operar das 8h às 17h, todos os dias. O novo horário de funcionamento contempla os oito terminais do trecho 2: Cidade Jardim, Pedrinhas, Rio Vermelho, Hospital Geral do Estado (HGE), Ogunjá, Vasco da Gama, Barris e Lapa. Atualmente, o sistema BRT Salvador alcança 13 km de vias exclusivas e 14 estações, beneficiando 18 bairros. O sistema conta com 51 veículos. Até o final deste ano, serão incorporados mais 51 ônibus, totalizando 102, incluindo elétricos.

IBGE

225

cidades baianas, do total de 417, são ocupadas pela caatinga - o que representa 54%. O bioma é exclusivamente brasileiro, localizado no Nordeste do país. Apresenta clima semiárido, com altas temperaturas e irregularidades nas chuvas

MUSEU OFERECERÁ VISITA GUIADA NESTE DOMINGO (30)

CORREDOR DA VITÓRIA Para comemorar o Dia do Asteroide, o Museu Geológico da Bahia (MGB) realizará visita guiada nas exposições do Universo e dos Meteoritos, neste domingo (30), das 13h às 17h. A programação faz parte do Asteroid Day Salvador 2024, que é organizada pela Associação de Astrônomos Amadores da Bahia (AAAB), com o apoio do MGB e do Planetário da Universidade Federal da Bahia (Ufba). O museu possui um dos maiores acervos geocientíficos do Brasil e o maior da Bahia, com mais de 20 mil peças, com destaque para o meteorito Bendegó.

CONFIRA NO CORREIO24HORAS O QUE ABRE E FECHA NA CAPITAL NESTE FERIADO DE 2 DE JULHO

Prefeitura requalifica praça e galpão na Ribeira

INAUGURAÇÃO A requalificação da Praça dos Saveiros, no bairro da Ribeira, em Salvador, foi entregue na tarde de sexta-feira (28). O local é um dos principais polos culturais da Cidade Baixa, onde funcionam a Fábrica Cultural, que realiza o Mercado Iaô, e um Centro de Arte, Educação, Cultura e Negócios Criativos. Durante o evento, também foi entregue a reforma do Galpão das Artes, onde funcionará um espaço Boca de Brasa.

A obra foi realizada pela Prefeitura de Salvador, através da Secretaria de Manutenção da Cidade (Seman). De acordo com o prefeito Bruno Reis (União Brasil), além de um passo adiante nos diálogos entre a organização e a gestão municipal, a entrega possibilita que o local agregue programas da prefeitura, como o CredSalvador 2.

"A Fábrica Cultural realiza um trabalho importante e ajuda as pessoas a incrementarem sua renda na nossa cidade. É um local que tem a capacidade de potencializar as habilidades criativas e individuais de cada cidadão, possibilitando a conquista da independência financeira", afirmou Reis.

Além das requalificações, foi assinado um Termo de Cooperação entre a Fábrica Cultural, que administra o local, e a Fundação Gregório de Mattos (FGM) para a implantação de um novo espaço Boca de Brasa, projeto cultural realizado pela FGM que visa democratizar o acesso e a fruição das artes na periferia de Salvador. A implementação será no Galpão das Artes.

O presidente da fundação, Fernando Guerreiro, ressaltou a importância histórica do local para o setor criativo soteropolitano.

"Esse é um espaço muito importante na área da cultura e da economia cultural que dialoga muito bem com o programa. Vamos trazer todo o nosso know-how para realizar oficinas, apresentar espetáculos e possibilitar a cooperação entre artistas. Eu acho que o projeto vai ajudar muito a descobrir novos talentos, rodar a cadeia produtiva e gerar emprego e renda", disse Guerreiro.

ANA ALBUQUERQUE

Bruno Reis e Fernando Guerreiro com o Termo de Cooperação que foi assinado com a Fábrica Cultural

Cidade baiana registra a temperatura mais fria da região Nordeste

BARREIRAS O município de Barreiras, no extremo oeste baiano, registrou a menor temperatura do Nordeste em 24h. Na quinta-feira (27), os termômetros bateram 12,5ºC, ficando à frente também de cidades no sul do país, como Curitiba (PR), que teve 13,1ºC, Dois Vizinhos (PR), com 12,5ºC, e Goioerê (PR), 13,2ºC.

Outros municípios da Bahia também registaram temperaturas abaixo dos 14ºC. Correntina (12,5ºC), Vitória da Conquista (13,3ºC) e Luís Eduardo Magalhães e Piatã, ambos com 13,6ºC, são alguns dos exemplos.

As cidades baianas devem ter mínimas de 10ºC nos dias mais frios, segundo o meteorologista Aldírio Almeida, do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema). "O centro-oeste e o norte baiano registram as temperaturas mais baixas, principalmente no decorrer da estação, entre julho e agosto. No início do dia, as cidades do oeste baiano podem ter mínimas de 10ºC. Mas, durante o dia, as temperaturas voltam a subir", explica o meteorologista.

Moradores dos municípios Cocos, Correntina e Luís Eduardo Magalhães, todos no extremo oeste, deverão enfrentar as menores temperaturas no estado.

Feira Social do Novo Mané Dendê terá segunda edição neste domingo

SUBÚRBIO A segunda edição da Feira Social do Novo Mané Dendê acontece neste domingo (30), a partir das 8h, na Rua Arco do Triunfo, em Rio Sena, em frente à Associação Criança e Família. O evento reúne diversos serviços municipais às famílias beneficiárias do projeto no Subúrbio.

A fim de potencializar as políticas públicas na poligonal do Rio Mané Dendê, a feira irá ter serviços nas áreas de empreendedorismo, saúde, assistência social e jurídica, educação e cultura, entre outras atividades de apoio à cidadania.

Os interessados poderão ter atendimento médico clínico em consultório móvel; atualização do calendário vacinal, com vacinas contra a influenza, sarampo, entre outras; aferição de pressão arterial e glicemia; ações de saúde bucal; saúde da mulher, com orientações de planejamento familiar; e distribuição de preservativos.

Na área social, haverá inclusão e atualização cadastral no CadÚnico, busca ativa de famílias, orientações e encaminhamentos para o Centro de Referência de Assistência Social (Cras); e distribuição de cartilhas sobre acessibilidade e inclusão no ambiente de trabalho.

FESTEJO PELA INDEPENDÊNCIA TERÁ OPERAÇÃO ESPECIAL DE TRANSPORTE NA CAPITAL

REFORÇO Para garantir o atendimento aos usuários durante as comemorações do 2 de Julho, a Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) preparou uma operação especial de transporte em Salvador na próxima terça-feira (2).

Haverá reforço na frota reguladora das 6h às 20h, nas estações da Lapa, com oito veículos; Acesso Norte, com três veículos; Pirajá, com quatro veículos e Águas Claras, com cinco veículos.

A frota reguladora ficará à disposição da equipe de fiscalização dos terminais para ser utilizada para suprir a demanda de usuários.

O BRT irá operar normalmente, das 5h às 23h10. A exceção é a linha B4, que segue em operação assistida das 8h às 17h.

Os ascensores estarão fechados no dia 2, com exceção do Plano Inclinado Gonçalves, que irá operar das 8h às 20h, com tarifa de R$ 0,15. O transporte aquaviário funcionará normalmente das 7h às 18h.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DO 2 DE JULHO EM CORREIO24HORAS.COM.BR

Ex de jovem esfaqueada tem prisão preventiva decretada pela Justiça

VIA REGIONAL A Justiça expediu, na manhã de sexta-feira (28), o mandado de prisão preventiva contra Danilo Sampaio, de 29 anos, principal suspeito de esfaquear a ex-namorada Paloma Paixão, em Salvador. O crime aconteceu na quarta-feira (26), na Via Regional, quando a jovem ia para o trabalho. A vítima permanecia internada em estado grave, respirando com ajuda de aparelhos. Ela foi atingida seis vezes por golpes de faca, sendo dois no pescoço, dois nas costas, um na cabeça e outro abaixo do peito, na região do pulmão - este, o ferimento mais grave.

Apesar da gravidade, Paloma estava acordada e reconheceu o agressor. Segundo familiares, ele teria agido com um comparsa para fazer a abordagem antes do crime.

A reportagem teve acesso ao mandado, no qual Danilo é acusado por violência doméstica contra mulher. Também foi confirmado, oficialmente, o descumprimento da medida protetiva do investigado. Na sexta, Danilo encontrava-se foragido.

Em entrevista à TV Bahia na quinta, familiares da vítima disseram que Paloma já havia terminado o relacionamento há mais de um ano e registrou quatro boletins de ocorrência contra o ex-companheiro na Deam, onde solicitava medidas protetivas. Ainda segundo informações, o suspeito do crime teria roubado o celular de Paloma para expor vídeos íntimos dela.

"Ela viveu com ele cerca de dois anos. Mas já estavam separados há um ano. De lá para cá, ela veio sofrendo perseguições e ameaças de morte. Ele já perseguiu ela com uma arma, mas ela conseguiu se esconder. Outra vez forjou um assalto, roubou o celular dela e pegou imagens íntimas. Depois postou nas redes sociais para difamar ela", contou ao CORREIO Jane Paixão, prima de Paloma. "Na quarta ele conseguiu fazer o que tanto queria. A pretensão era matar", acrescentou.

A família de Paloma já prestou queixa na Delegacia da Mulher (Deam) e a delegada que está investigando o caso foi até o hospital para conversar com a vítima, que deu os detalhes da ocorrência. Os depoimentos dão conta de que Danilo abordou a ex em um ponto de ônibus, antes dela ir para o trabalho. Junto com o comparsa, ele teria esfaqueado a vítima.

Procurada, a Polícia Civil informou que estão em curso outras diligências de apuração do caso, sobre as quais não seriam informados detalhes, para preservar o andamento das investigações. Não há informações sobre o comparsa que teria agido com Danilo.

REPRODUÇÃO

A vítima Paloma Paixão e o ex-namorado suspeito, Danilo Sampaio

Garimpeiro morre ao cair em mina de esmeralda em Pindobaçu

SERRA DA CARNAÍBA Um trabalhador do garimpo morreu após cair em uma mina onde trabalhava no município de Pindobaçu, no centro-norte do estado, na quinta-feira (27). Segundo informações do Ministério Público do Trabalho (MPT), Alan Alves Mamona, de 41 anos, se feriu ao cair numa das minas de exploração de esmeraldas na Serra da Carnaíba.

A Polícia Civil informou que o homem chegou a ser socorrido no hospital, mas não resistiu. A morte foi registrada na Delegacia de Senhor do Bonfim. Embora ainda não haja informações se ele era empregado de algum garimpeiro que atua no local, o MPT instaurou inquérito para apurar as circunstâncias que levaram ao acidente.

A 'Capital das Esmeraldas', como a região é conhecida, teve outra morte há menos de três meses: um homem de 51 anos foi soterrado.

VITÓRIA DA CONQUISTA

205

quilos de drogas foram incinerados nessa sexta-feira (28), durante execução da operação Narké 2, em Vitória da Conquista, sudoeste do estado. O material é resultado de apreensões das forças de segurança do município nos últimos dois meses. A ação ocorreu no centro industrial e contou com a presença do Ministério Público.

PMS SUSPEITOS DE HOMICÍDIO SÃO AFASTADOS

SIMÕES FILHO A Polícia Militar afastou três policiais militares das funções operacionais por suspeitas de participação na morte de um homem em Simões Filho, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), na última quarta-feira (26). De acordo com a PM, um inquérito foi instaurado para apurar as circunstâncias do ocorrido. O homem identificado como Jeferson Nascimento Sobrinho, 31 anos, foi morto a tiros na localidade da Via Torre Cia Sul.

ACUSADO DE LIDERAR TRÁFICO É PRESO NO INTERIOR

BERIMBAU Um dos responsáveis pelos ataques criminosos em Mirantes de Periperi, em abril deste ano, foi preso em Berimbau, na manhã de sexta-feira (28), segundo a Polícia Civil. O suspeito é apontado como líder de uma facção que atua no Subúrbio de Salvador e também em Conceição do Coité, Alagoinhas e Inhambupe. O suspeito foi preso em flagrante com drogas e armas durante a operação Narké 2.

Encapuzados sequestram dono de mercado em Valéria

CRIME O dono de um mercado no bairro de Valéria, em Salvador, foi sequestrado dentro do estabelecimento comercial por três homens encapuzados, que invadiram o local e o obrigaram a entrar em um veículo. A vítima ficou sob domínio dos criminosos por cerca de quatro horas e acabou liberado na mesma quinta-feira (27).

A Delegacia Especializada Antissequestro (DAS) confirmou a ocorrência e afirmou investigar a extorsão mediante sequestro do proprietário do mercado Novo Varejo, na Rua Wenceslau Veiga.

Os funcionários do local receberam ordens para não comentar o assunto, mas confirmaram que o empresário teve o celular roubado.

"Fomos orientados a não falar, só o proprietário pode explicar melhor o que aconteceu. Ele, porém, não está aqui e teve o celular roubado pelos sequestradores, então nem pode ser procurado por telefone. Eles [os criminosos] invadiram aqui às 19h30 e só liberaram [a vítima] por volta das 23h30", falou um funcionário, sem se identificar.

Os funcionários também foram questionados sobre a possibilidade do empresário ter realizado transferências bancárias aos sequestradores para que fosse liberado, mas não souberam responder.

A Polícia Civil também foi procurada para responder sobre o resgate, mas não deu detalhes.

Uma fonte da polícia, que terá a identidade preservada, informou que os bandidos chegaram a pedir as imagens das câmeras de segurança antes de sair do local com a vítima. A fonte também confirmou que o empresário teria pagado a quantia solicitada pelos bandidos para que fosse liberado, mas não tem informações sobre valores.

WENDEL DE NOVAIS/CORREIO

O mercado Novo Varejo, na Rua Wenceslau Veiga

Duas viaturas da Polícia Civil são alvos de tiros em São Cristóvão

VIOLÊNCIA Duas viaturas descaracterizadas da Polícia Civil foram alvos de tiros na tarde dessa sexta-feira (28), na capital baiana. O caso aconteceu durante uma ação da polícia na localidade conhecida como Yolanda Pires, no bairro de São Cristóvão.

De acordo com as informações oficiais da Polícia Civil, os tiros partiram de mais de um suspeito. Os veículos pertencem a 2ª Delegacia (Liberdade).

Ainda não se sabe qual foi a motivação dos disparos. As investigações estão sendo conduzidas para identificar os autores dos disparos de arma de fogo contra as duas viaturas.

Até sexta-feira, nenhum suspeito havia sido identificado ou preso. Nenhum policial se feriu.

No dia 18 deste mês, outra viatura da Polícia Civil foi atingida por um tiro na região da Calçada. Equipes da 3ª Delegacia (Bonfim) passavam pelo Condomínio Santa Luzia quando aconteceu o caso.

DIVULGAÇÃO

Os plantios foram localizados em uma área com cerca de 7.100 m^2

PF destrói mais de 60 mil pés de maconha; um homem foi preso

ANDORINHA A Polícia Federal destruiu 61 mil pés de maconha no município de Andorinha, no norte baiano, na quinta-feira (27). A erradicação fez parte de uma ação integrada com a Polícia Militar, durante a Operação Terra Livre.

Nas buscas, um homem foi preso em flagrante portando uma quantidade não informada de maconha pronta para o consumo. Ele estava em uma casa no interior da propriedade. No mesmo local, havia três armas de fogo e munições.

O suspeito responderá por tráfico de drogas, associação para o tráfico de drogas e porte ilegal de arma de fogo de uso permitido. Os crimes possuem penas máximas que, se somadas, podem chegar a 29 anos de prisão.

Os plantios foram localizados através de levantamentos das corporações em uma área com cerca de 7.100 m^2. O ciclo produtivo da cannabis é monitorado pelos policiais federais e novas ações são realizadas nos períodos próximos à colheita, coibindo, assim, a finalização do cultivo.

Com as operações consecutivas, as polícias Federal e Militar buscam o desabastecimento dos pontos de venda de droga nos estados da região Nordeste. Segundo o Ministério da Justiça, entre janeiro e maio, foi apreendida quase 1 tonelada de maconha na Bahia.

SHUTTERSTOCK

Desemprego recua para 7,1%, o menor desde 2014

A população ocupada chegou a 101,3 milhões de pessoas, um recorde da série histórica do IBGE

PESQUISA DO IBGE A taxa de desocupação no trimestre encerrado em maio ficou em 7,1%, alcançando o menor patamar para o período desde 2014. O índice representa um recuo em relação ao trimestre móvel anterior, terminado em fevereiro, quando marcou 7,8%. Além disso, fica abaixo do nível registrado no mesmo período de 2023, quando era 8,3%.

Se comparados com todos os trimestres da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, iniciada em 2012, o indicador é o menor desde o período de três meses encerrado em janeiro de 2015. Na época, a taxa ficou em 6,9%. O menor índice já registrado foi 6,6% no fim de 2014.

Os dados foram divulgados nessa sexta-feira (28) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O levantamento aponta que, em maio, a população desocupada - pessoas com 14 anos ou mais de idade que não tinham trabalho e procuravam emprego - era de 7,8 milhões, 751 mil pessoas a menos que no trimestre encerrado em fevereiro de 2024 e de 1,2 milhão face ao trimestre encerrado em maio de 2023.

A PNAD apura todas as formas de ocupação, seja emprego com ou sem carteira assinada, temporário e por conta própria

A PNAD apura todas as formas de ocupação, seja emprego com ou sem carteira assinada, temporário e por conta própria, por exemplo.

A população ocupada chegou a 101,3 milhões de pessoas, um recorde da série histórica do IBGE. Esse contingente é 1,1 milhão superior ao do trimestre encerrado em fevereiro e 2,9 milhões acima do registrado no mesmo período de 2023.

De acordo com a coordenadora de pesquisas domiciliares do IBGE, Adriana Beringuy, "o crescimento contínuo da população ocupada tem sido impulsionado pela expansão dos empregados, tanto no segmento formal como informal".

Para ilustrar a avaliação, o número de empregados com carteira assinada (38,3 milhões) foi recorde. "Esse recorde não acontece de uma hora para outra. É fruto de expansões a cada trimestre", diz Adriana Beringuy. O contingente de empregados sem carteira também foi o maior já registrado na série histórica (13,7 milhões).

Na passagem de três meses, se destacaram na criação de vagas os grupamentos de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais (4,4%, ou mais 776 mil pessoas). Apresentaram redução os setores de transporte, armazenagem e correio (2,5%, ou menos 146 mil pessoas). Os demais grupamentos não tiveram variações significativas.

Aneel aciona bandeira amarela e conta de luz ficará mais cara em julho

DEPOIS DE 2 ANOS A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou nessa sexta-feira (28), o acionamento da bandeira tarifária amarela no mês de julho, pela primeira vez desde abril de 2022.

A revisão vale para os consumidores de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN), com custo adicional na conta de luz.

"A bandeira amarela foi acionada em razão da previsão de chuvas abaixo da média até o final do ano (em cerca de 50%) e pela expectativa de crescimento da carga e do consumo de energia no mesmo período", disse a Aneel em comunicado.

A Agência prevê um cenário de "escassez de chuvas", aliado a um inverno com temperaturas superiores à média histórica do período. Nesse caso, passam a operar as termelétricas, com energia mais cara que as hidrelétricas.

A classificação "amarela" indica condições de geração de energia menos favoráveis e, na prática, leva a um acréscimo de R$ 1,885 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos.

SHUTTERSTOCK

Agência prevê cenário de 'escassez de chuvas'

INDICADORES

CÂMBIO

	Compra	Venda
Dólar Comercial	R$ 5,5878	R$ 5,5883
Dólar Turismo	R$ 5,7100	R$ 5,7970
Euro turismo	R$ 6,1100	R$ 6,2140

BOLSA

Índice	Pontos	Variação
Bovespa	123.906,55	-0,32%

POUPANÇA

01/07/2024 — 0,5367 %

SALÁRIO MÍNIMO

R$ 1.412,00

INFLAÇÃO

	Maio	Ano	12 meses
IPCA/IBGE	0,46%	2,27%	3,93%
INPC/IBGE	0,46%	2,42%	3,34%
IGP-M/FGV	0,89%	0,28%	-0,34%

DÉFICIT

63,9BI

de reais é o déficit registrado pelo setor público consolidado em maio. No mesmo mês do ano passado, o indicador mostrava um déficit de R$ 50,2 bilhões para o mesmo mês. Em 12 meses, o setor público consolidado acumulou déficit de R$ 280,2 bi.

POLÍCIA MILITAR DA BAHIA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO 001/2024 - SSP/PMBA/CPR-OESTE

Abertura: 23/07/2024, hora: 09h (horário de Brasília). Objeto Aquisição de material de consumo do tipo higiene, limpeza e expediente para o CPR-O e Unidades Apoiadas, a saber: CIPT/OESTE, 30ªCIPM/Santa Maria da Vitoria, 83ªCIPM/Barreiras, 84ªCIPM/Barreiras, 85ªCIPM/Luis Eduardo Magalhães, 86ºCIPM/Formosa do Rio Preto, 10ºBEIC/Barreiras e CPM/Barreiras e. Famílias: 37.50, 42.40, 45.10, 62.40, 68.40, 72.40, 72.90, 73.30, 73.40, 73.50, 75.10, 75.20, 75.30, 75.40, 79.20, 79.30, 85.10, 85.05, 85.15 e 85.40. O edital e seus anexos poderão ser obtidos através dos sites: Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), **https://licitacoes-e2.bb.com.br/ (1048963) e www.comprasnet.ba.gov.br**. Os interessados poderão entrar em contato através do e-mail **jose.azevedo@pm.ba.gov.br**, telefone (75) 3251-6352, ou presencialmente, das 8h00min às 18h00min (de segunda a sexta-feira), na Sede do CPR/Oeste, sito a Rua Barão de Cotegipe, 1001, Centro, Barreiras/BA, 28 de junho de 2024. **José Macedo de Azevedo Neto - Sd 1ª Cl PM - Pregoeiro Oficial.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORMOSA DO RIO PRETO

AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 007/2024 PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 1870/2024 A Prefeitura Municipal de Formosa do Rio Preto – BA, torna público, a Licitação Modalidade Pregão Eletrônico nº 007/2024 – Processo Administrativo nº 1870/2024, objetivando a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA FORNECIMENTO DE MOTOCICLETAS PARA DESLOCAMENTO DE TÉCNICOS E FUNCIONÁRIOS DO CRAS – CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS PROGRAMAS SOCIOASSISTENCIAIS. Tipo menor preço/Lance por item. Data e horário do recebimento das propostas: Até às 08 horas do dia 12/07/2024. Data e horário do início da disputa: Dia 12/07/2024, às 10 horas. Disponibilização do edital e informações no Portal: Bolsa de Licitações do Brasil – BLL www.bll.org.br. Informações complementares poderão ser obtidas através do telefone (77) 3616-2121. Formosa do Rio Preto - Ba, 28 de junho de 2024. Manoel Afonso de Araújo - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IACU
CNPJ N: 13.889.993/0001-46
TERMO DE HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 008/2024

O Prefeito Municipal de Iaçu, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE: considerando o cumprimento da legislação vigente, pertinentes a compras e contratos públicos e conforme o que consta do Processo Administrativo nº 049/2024, HOMOLOGAR o procedimento licitatório na modalidade Concorrência Eletrônica nº 008/2024, tipo menor lance global, cujo objeto é a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA LIMPEZA DA BACIA HIDRÁULICA, RECUPERAÇÃO DO SANGRADOURO, REGULARIZAÇÃO DE TALUDES E EXECUÇÃO DE PROTEÇÃO DO MACIÇO DA BARRAGEM NA COMUNIDADE LAGOA BONITA, MUNICÍPIO DE IAÇU/BA CONFORME CONVÊNIO CAR N° 095/2024, condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos e ADJUDICAR o objeto licitado em favor da empresa J L TRANSPORTES E LOGÍSTICA EIRELI, inscrita no CNPJ nº 26.038.879/0001-54, pela proposta mais vantajosa no valor de R$ 334.420,98 (trezentos e trinte e quatro mil quatrocentos e vinte reais e noventa e oito centavos). Iaçu-Ba, 20 de junho de 2024. Nixon Duarte Muniz Ferreira-Prefeito Municipal.

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 009/2024

O Prefeito Municipal de Iaçu, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE: considerando o cumprimento da legislação vigente, pertinentes a compras e contratos públicos e conforme o que consta do Processo Administrativo nº 052/2024, HOMOLOGAR o procedimento licitatório na modalidade Concorrência Eletrônica nº 009/2024, tipo menor lance global, cujo objeto é a contratação de empresa especializada para reforma e ampliação do Mercado Municipal na sede do município de Iaçu-Ba, conforme Convênio CAR nº 216/2024, condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos e ADJUDICAR o objeto licitado em favor da empresa G3 POLARIS SERVIÇOS LTDA, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ nº 20.155.999/0001-55, pela proposta mais vantajosa no valor de R$ R$ 2.569.998,05 (dois milhões e quinhentos e sessenta e nove mil e novecentos e noventa e oito reais e cinco centavos). Iaçu-Ba, 27 de junho de 2024 - Nixon Duarte Muniz Ferreira - Prefeito Municipal.

RESUMO DE CONTRATO Nº 221/2024
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 009/2024

CONTRATANTE: MUNICÍPIO DE IAÇU, inscrita no CNPJ sob o nº 13.889.993/0001-46; CONTRATADA: Empresa G3 POLARIS SERVIÇOS LTDA, inscrita no CNPJ nº 20.155.999/0001-55; VALOR GLOBAL: R$ 2.569.998,05 (dois milhões e quinhentos e sessenta e nove mil e novecentos e noventa e oito reais e cinco centavos), OBJETO: Contratação de empresa especializada para reforma e ampliação do Mercado Municipal na sede do município de Iaçu-Ba, condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos; DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: Unidade Orçamentária: 90103 – Departamento de Agricultura e Desenvolvimento Rural; Projeto Atividade: 1.015 – Melhoria e Expansão de Feiras, Mercados e Matadouros Municipais; Elemento de Despesa: 4.4.90.51.00 Obras e Instalações; Fontes: 15000000 – Recursos não Vinculados de Impostos e 17010000 – Outras Transf. de Convênios ou Instrumentos Congêneres dos Estados. VIGÊNCIA: 27 de junho de 2024 à 31 de dezembro de 2024. Iaçu-Ba, 27 de junho de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRA DO POMBAL
CNPJ N: 13.809.397/0001-09
AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 015/2024 - Abertura: 11/07/2024 às 08H30 - OBJETO: Contratação de empresa para realização de capacitação de profissionais da educação (professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e demais servidores de apoio), em Programação Neurolinguística – PNL. Edital: www.portaldecompraspublicas.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – URGENTE

A empresa JP BARBOSA DE CANDEIAS, CNPJ 05.486.992/0001-22, com endereço a Rua 13 de maio, nº 237, 1º andar, Centro, Candeias – Bahia, CEP: 43.805-000. Convoca o seu funcionário Senhor Antonio Luiz Lima de Sirqueira, com endereço: ua São Jorge do Lobato, 46 – Casa, Bairro Lobato, CEP: 40.470-142 Salvador - Bahia. Inscrito no CPF: 045.657.305-45, para receber seus direitos de Rescisão do Contrato de Trabalho como prever a Lei vigente, pois aconvocação tem por motivo a ausência e falta de contato do trabalhador com a empresa.

Candeias - Bahia, 28 de junho de 2024. JACKSVAL BARBOSA – Diretor.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL DA ADUFOB – SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA.

A 1ª Vice-Presidente da Regional Nordeste III do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior-ANDES-SN, Nora de Cássia Gomes de Oliveira, no uso de suas atribuições estatutárias previstas no art. 41, em razão da prévia constituição e aprovação de regimento interno da ADUFOB, vem CONVOCAR, por meio do presente edital, os membros da categoria dos docentes de todos campi da Universidade Federal do Oeste da Bahia, para a Assembleia Geral da entidade representativa, que será realizada no PD- Campus Reitor Edgar Santos, Barreiras, no dia 08 de julho de 2024 às 17 horas, em primeira convocação, e às 17:30, em segunda convocação, com a seguinte ordem do dia:

1) Eleição e Posse da Diretoria Provisória da ADUFOB, responsável por convocar as eleições para Diretoria, Conselho de Representante e Conselho Fiscal nos termos do Regimento.
2) Prazo para realização das eleições

Barreiras, Bahia, 28/06/2024

Nora de Cássia Gomes de Oliveira (UNEB) - 1ª Vice-Presidente da Regional Nordeste III do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior-ANDES-SN
ADUFOB - UFOB - R. da prainha, nº. 1326 - Morada Nobre, Barreiras - BA, 47810-047 / Telefone: (77) 3614-3100 / (77) 3614-3500

PREFEITURA MUNICIPAL DE MATA DE SÃO JOÃO

PREFEITURA DE MATA DE SÃO JOÃO/ AVISO DE LICITAÇÃO N°. 76/2024 Pregão Eletrônico Nº 104/2024 – Registro de Preços - Aquisição de material e utensílios de limpeza, a fim de atender as necessidades do Fundo Municipal de Assistência Social, por meio do Recurso Federal referente à GESTÃO DAS AÇÕES DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL, GESTÃO DAS AÇÕES DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA E GESTÃO DO CAD ÚNICO E PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA, e atender as necessidades das demais Secretarias do Município de Mata de São João/BA, por meio de Recursos Próprios. Abertura: 18/07/2024 ás 09H. Pregão Eletrônico Nº 105/2024 – Registro de Preços - Aquisição de camisas, a fim de atender os eventos realizados pela Prefeitura e Órgãos vinculados por meio dos recursos da MDS/FNAS/GESTÃO DAS AÇÕES DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA, MDS/FNAS/BLOCO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE, MDS/FNAS/GESTÃO DAS AÇÕES DO CADUNICO E PROGRAMA BOLSA FAMILIA, E MDS/FNAS/GESTÃO DAS AÇÕES DO SISTEMA ÚNICO de Assistência Social e por meio de recursos próprios para atender o Fundo Municipal de Assistência Social, sendo os quantitativos relativos à Secretaria de Saúde custeados com recurso vinculado por meio da Portaria nº 2687 de 2 de outubro de 2020 e por meio de recursos próprios e para as demais Secretarias com recursos próprios. Abertura: 18/07/2024 ás 09H. Pregão Eletrônico Nº 109/2024 – Registro de Preços - Aquisição de termômetro culinário destinado a atender as Unidades de Ensino da rede pública e o Hospital Municipal Drº Eurico Goulart de Freitas, respectivamente no âmbito da Secretaria de Educação e da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Mata de São João/BA. Abertura: 16/07/2024 ás 09H. Pregão Eletrônico Nº 110/2024 – Registro de Preços - Aquisição de Desengraxante e Desincrustante para atender as demandas da Secretaria de Educação e da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Mata de São João / BA. Abertura: 15/07/2024 ás 09H. Pregão Eletrônico Nº 112/2024 – Registro de Preços - Aquisição de Gêneros Alimentícios para serem utilizados nos Encontros de Formação Continuada a ser realizado com os profissionais de educação da rede pública municipal de ensino, no âmbito da Secretaria de Educação e para atender nas ações e atividades realizadas pelas demais Secretarias da Prefeitura Municipal de Mata de São João. Abertura: 16/07/2024 ás 09H. Pregão Eletrônico Nº 31/2024 – FMS-Registro de Preços - Aquisição de equipamentos e materiais hospitalar para atender as necessidades da Atenção Básica, Média e Alta Complexidade (Hospital, PA de Praia do Forte, TFD, Policlínicas Sede e Litoral e Programa Melhor Em Casa), Distribuição Gratuita, serão custeados com recurso próprio e vinculado através da Portaria nº 1.545, de 25 de setembro de 2015. Abertura: 18/07/2024 ás 09H. EDITAIS DISPONÍVEIS EM: https://www.matadesaojoao.ba.gov.br/site/licitacoes, https://www.licitanet.com.br e no PNCP (Portal Nacional de Compras Públicas).

Fachin cobra ‘comedimento e compostura’ dos juízes

PONDERAÇÕES O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), pregou nesta sexta-feira (28), véspera do início do recesso da Corte, “parcimônia, comedimento e compostura” do Poder Judiciário. Segundo o ministro, descumprir tais “deveres éticos” abala a legitimidade dos juízes. “Abdicar dos limites é um convite para pular no abismo institucional”, afirmou.

A declaração ocorre dias depois de o STF descriminalizar o porte de maconha por usuários, intensificando a divisão da Corte e gerando reação do Congresso. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva também criticou pesadamente o STF após o julgamento da maconha.

“A Suprema Corte não tem que se meter em tudo. Ela precisa pegar as coisas mais sérias sobre tudo o que diz respeito à Constituição e virar senhora da situação, mas não pode pegar qualquer coisa e ficar discutindo, porque aí começa a criar uma rivalidade que não é boa, a rivalidade entre quem manda, o Congresso ou a Suprema Corte”, disse Lula.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Ministro se mostrou cético em relação à capacidade dos tribunais de processarem ‘nossas diferenças’

Nesta sexta-feira (28), um de seus indicados para a Corte, Flávio Dino, deu o troco. Também desfrutando do Gilmarpalooza, Dino foi à forra. “Quando as situações conflituosas caminham por aquela praça (dos Três Poderes) e não encontram outra porta, acham o prédio do Supremo mais bonito, a rampa é menor, e lá elas entram. Nós (ministros) não podemos jogar os problemas no mar ou no Lago Paranoá”, afirmou.

Além disso, a ação de Fachin se dá na semana em que metade dos integrantes da Corte máxima participa do Fórum Jurídico de Lisboa, evento apelidado “Gilmarpalooza” em razão de ser organizado pelo decano Gilmar Mendes.

A ponderação de Fachin se deu na abertura de uma edição da “Hora de Atualização”, uma atividade promovida pelo gabinete do ministro desde agosto de 2015 para a “atualização de conhecimentos” jurídicos. O encontro ocorreu nesta sexta na Sala de Sessões da Primeira Turma do STF.

Na ocasião, Fachin externou seu “ceticismo em relação à capacidade dos tribunais processarem nossas diferenças”. Defendeu que, em meio a “mudanças sociais intensas” é necessário o protagonismo da Política e a “virtude da parcimônia” ao Judiciário e às Cortes constitucionais, como e o STF.

“Evitar chancelar os erros e deixar sedimentar os acertos, sempre zelando pela proteção dos direitos humanos e fundamentais. Comedimento e compostura são deveres éticos cujo descumprimento solapa a legitimidade do exercício da função judicante”, pregou.

Ex-ministro de Lula, Dino rebate presidente sem citá-lo

PORTE DA MACONHA O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), respondeu às críticas feitas pelo presidente Luiz Inácio Lula Silva (PT) à decisão da Corte que descriminalizou o porte da maconha. O magistrado argumentou que o tribunal é instado a decidir sobre temas polêmicos por causa da “conflagração” social.

Na última quarta-feira (26), o presidente Lula disse que “a Suprema Corte não tem que se meter em tudo”. Ainda de acordo com o petista, a decisão da Corte no caso da descriminalização da maconha cria “rivalidade” com o Congresso.

“Ela precisa pegar as coisas mais sérias sobre tudo o que diz respeito à Constituição e virar senhora da situação, mas não pode pegar qualquer coisa e ficar discutindo, porque aí começa a criar uma rivalidade que não é boa”, disse Lula.

LULA MARQUES/ AGÊNCIA BRASIL

Magistrado argumentou que o tribunal é instado a decidir sobre temas polêmicos

Já Dino argumentou nesta sexta-feira (28), em palestra no Fórum de Lisboa, que temas em conflito na sociedade brasileira têm desaguado no Poder Judiciário, o que obriga os magistrados a agir. “ Lá chegando, (...) nos não podemos prevaricar", declarou o ministro do Supremo.

Moraes afirma que Supremo pode barrar anistia sobre o 8 de Janeiro

ATO ANTIDEMOCRÁTICO O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), indicou nesta sexta-feira (28) que o Poder Judiciário dará a última palavra caso prospere no Congresso a proposta de anistia aos presos e envolvidos nos atos antidemocráticos do 8 de janeiro do ano passado.

“Quem admite anistia ou não é a Constituição Federal e quem interpreta a Constituição é o Supremo Tribunal Federal”, disse Moraes durante o Fórum de Lisboa, evento promovido por instituição de ensino superior do ministro Gilmar Mendes.

A anistia é defendida por aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e tem sido citada nos bastidores do Congresso como moeda de troca pelo apoio do campo bolsonarista nas eleições pelas Presidências da Câmara e do Senado, em 2025.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Ministro Alexandre de Moraes

“O Supremo Tribunal Federal vai garantir a responsabilização de todos os culpados pelo dia 8 de janeiro”, garantiu o ministro.

CAPITÃO WAGNER LARGA NA FRENTE NA DISPUTA EM FORTALEZA

ELEIÇÃO Nova pesquisa do Datafolha revela que o ex-deputado federal Capitão Wagner (União Brasil) lidera a corrida para a Prefeitura de Fortaleza, capital do Ceará, com 33% das intenções de voto.

O ex-deputado federal está na frente do atual prefeito da cidade, José Sarto (PDT), e dos candidatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL): o deputado estadual Evandro Leitão (PT) e o deputado federal André Fernandes (PL), respectivamente.

Considerando a margem de erro da pesquisa, que é de quatro pontos percentuais para mais ou para menos, os três estão empatados tecnicamente no segundo lugar. Sarto tem 16%, Fernandes aparece com 12% e Leitão pontua com 9%.

O senador Eduardo Girão (Novo) aparece com 5% das intenções de voto e está empatado tecnicamente com o deputado do PT. Os pré-candidatos Haroldo Neto (UP) e Técio Nunes (PSOL) não pontuaram. Brancos e nulos somam 12% e 4% não souberam ou não responderam.

O Datafolha ouviu 644 eleitores entre os dias 24 e 26 de junho. O índice de confiabilidade é de 95% e o levantamento está registrado no TSE sob o número CE-01909/2024.

DENÚNCIA CONTRA EURÍPEDES É ACEITA

PRISÃO PREVENTIVA A Justiça Eleitoral aceitou nesta sexta-feira (28) a denúncia oferecida pelo Ministério Público na Operação Fundo no Poço e colocou no banco dos réus o presidente licenciado do Solidariedade, Eurípedes Gomes de Macedo Júnior, suspeito de desviar R$ 36 milhões dos fundos partidário e eleitoral. A prisão preventiva dele foi mantida.

A reportagem entrou em contato com a defesa de Eurípedes, mas não houve posicionamento até o fechamento desta edição.

Quando o político se entregou à Polícia Federal, após passar três dias foragido, seus advogados disseram que ele “demonstrará perante a Justiça não só a insubsistência dos motivos que propiciaram a sua prisão preventiva, mas ainda a sua total inocência”.

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL

Segundo a Arpen-Brasil, foram realizadas 50 mil matrimônios entre mulheres em 2023

Casais femininos são maioria nas uniões homoafetivas do país

ORGULHO LGBTQIA+ A divisão por gênero mostra que os casamentos homoafetivos entre casais femininos representam 56,8% do total de matrimônios homoafetivos no Brasil, com a realização de 50.707 celebrações desse tipo em cartório desde 2013 até maio deste ano. Em 2023 foram realizados 7.254 matrimônios entre casais do sexo feminino, número 9,4% maior que os 6.632 realizados em 2022.

Já os matrimônios entre casais masculinos representam 43,2% do total de casamentos homoafetivos no Brasil, com 38.542 celebrações deste tipo em cartório de 2013 até maio deste ano. No ano passado, foram 6.358 cerimônias entre casais do sexo masculino, aumento de 44,8% em comparação aos 4.390 matrimônios realizados em 2022.

Os dados são da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil), entidade que reúne os 7.488 cartórios que realizam os atos de nascimento, casamento e óbito no país. Segundo o levantamento divulgado nessa sexta-feira (28), Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, os cartórios de todo o país realizaram, em 2023, 13.613 casamentos entre pessoas do mesmo sexo e 4.156 alterações de gênero.

De acordo com a Arpen-Brasil, os números alcançados são recorde. O total de matrimônios homoafetivos consolidado no ano passado é 23,5% superior aos 11.022 registrados em 2022 e 267,9% maior que os 3.700 realizados em 2013, primeiro ano da norma nacional editada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) por meio da Resolução 175/2013, que regulamentou a prática do ato em cartórios de todo o Brasil, com base em decisão tomada pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Os registros de mudança de sexo de masculino para feminino são maioria. Dentre as 15.374 mudanças de gênero realizadas desde 2018, os registros de alterações do sexo masculino para o feminino atingiram 8.225, o que equivale a 53,5% do total de atos. Já as mudanças do sexo feminino para o masculino totalizaram 6.442 registros, ou o equivalente a 41,9% dos atos em cartório. Em 707 ocasiões, correspondendo a 4,6% dos casos, ocorreu mudança apenas de nome e não de gênero.

56,8
por cento dos casamentos homoafetivos realizados no Brasil desde 2013 são entre mulheres

Julho terá temperaturas acima da média em parte do país

PREVISÃO O mês de julho terá temperaturas acima da média em boa parte do país, mostra a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), com calor acima dos 26° graus Celsius (°C) na região centro-norte, na divisa entre os estados do Pará (PA) , Mato Grosso (MG) e Tocantins (TO).

As temperaturas mais altas são ocasionadas pela massa de ar seco que costuma estacionar sobre a região nesta época do ano. Valores acima da média também deverão ser registrados no Paraná e em Santa Catarina.

Em regiões como o norte de Goiás e interior de estados do Nordeste, as temperaturas devem ficar dentro ou ligeiramente abaixo da média, entre 20°C e 22°C.

O mesmo ocorre no Rio Grande do Sul, onde o frio deve ficar em torno dos 14° C ou menos. Em regiões altas do Sudeste devem ser registradas geadas provocadas por massas de ar frio comuns no mês de julho.

As temperaturas mais altas são ocasionadas pela massa de ar seco que costuma estacionar sobre a região nesta época do ano

Empresa vendia alimentos atingidos pela enchente no RS

RISCO DE CONTAMINAÇÃO A Polícia Civil do Rio Grande do Sul realizou uma operação na manhã dessa sexta-feira (28) contra uma empresa acusada de reconduzir ao mercado itens alimentícios atingidos pela enchente no Rio Grande do Sul. A empresa, que atua no ramo de demolição, foi alvo de cinco mandados judiciais de busca e apreensão. Foram apreendidos diversos produtos de higiene pessoal, alimentos e bebidas enlatadas que estavam sendo lavados e recolocados à venda.

Segundo a polícia, a empresa era responsável pela limpeza de locais atingidos pela enchente e tinha a missão de descartar os materiais por conta do risco de contaminação. "É inadmissível que uma empresa que está trabalhando na limpeza de locais atingidos pela enchente comercialize alimentos que deveriam ser descartados", disse a delegada Vanessa Pitrez, responsável pelas investigações.

ASSASSINO DE PM É PRESO EM OPERAÇÃO NO RIO

COMANDO VERMELHO A Polícia Civil do Rio de Janeiro prendeu durante uma operação nessa sexta-feira (28), o traficante do Comando Vermelho Welington Tobias Rodrigues da Silva. Ele é acusado de matar um policial militar de folga, em setembro de 2021.

Segundo as investigações conduzidas pela Polícia Civil, o PM Daniel Alexandrino de Oliveira deixou seu carro em um lava jato localizado nas proximidades da Favela da Coreia e ficou conversando com dois amigos.

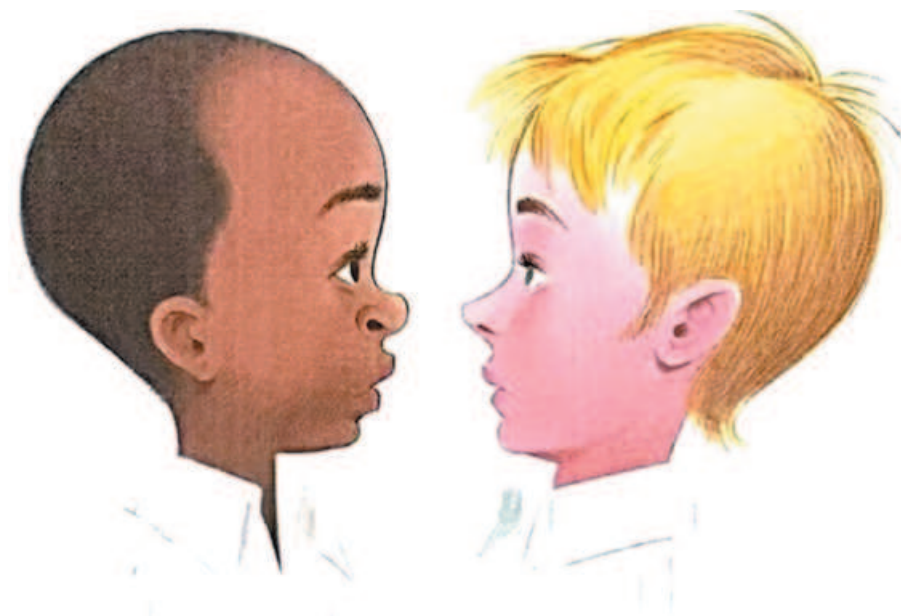
Minutos depois, ainda de acordo com as apurações, diversos traficantes ligados ao Comando Vermelho, facção que controla a Favela da Coreia, chegaram armados de fuzis e pistolas e dispararam diversas vezes contra o policial militar, que não resistiu e morreu no local.

Os dois amigos resistiram aos ferimentos. A Polícia Civil afirmou que Daniel foi morto "pelo simples fato de ser policial, a mando dos líderes da facção".

Educação

JUSTIÇA DETERMINA RETORNO DE LIVRO A ESCOLAS MINEIRAS

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) determinou o retorno de O Menino Marrom, de Ziraldo, às escolas de Conselheiro Lafaiete. Na última semana, a prefeitura decidiu pela retirada da obra dos trabalhos pedagógicos após pressão de parte dos pais. O livro, um dos mais importantes da carreira de Ziraldo, é de 1986, e mostra a amizade de duas crianças, uma branca e outra preta. No trecho que incomodou os pais, os dois decidem fazer um pacto de sangue.

FOTO: REPRODUÇÃO

Biden tenta reagir a derrota em debate contra Trump

ELEIÇÃO NOS EUA No dia seguinte ao debate que alimentou a especulação sobre sua aptidão para um segundo mandato e provocou um momento de crise para os democratas, Joe Biden encontrou-se com apoiadores na Carolina do Norte nesta sexta-feira (28), e fez um dos discursos mais contundentes de sua campanha, acusando furiosamente o ex-presidente Donald Trump de ser um criminoso.

Falando com uma grande multidão, Biden, de 81 anos, tentou rechaçar os céticos que surgiram após o debate contra o rival republicano na noite de quinta-feira (27), quando o democrata pareceu pouco claro, confundindo palavras e dados e tendo dificuldades para completar respostas. No comício, o democrata reconheceu que ele não "debate tão bem quanto costumava" e confrontou diretamente as perguntas sobre sua idade, dizendo que "sei que não sou um homem jovem, para dizer o óbvio".

"Eu não falo tão fluentemente quanto antes", ele disse em meio a gritos de aprovação da multidão em um hangar de parque de diversões. "Mas eu sei o que eu sei. Eu sei como dizer a verdade. Eu sei o que é certo e o que é errado. E eu sei como fazer esse trabalho. Eu sei como fazer as coisas."

REPRODUÇÃO

No comício, o democrata reconheceu que ele não 'debate tão bem quanto costumava'

No comício em Raleigh, Carolina do Norte, o democrata ainda disparou contra seu oponente: "A escolha nesta eleição é simples", disse Biden. "Donald Trump vai destruir a nossa democracia. Eu vou defendê-la."

A interrupção de uma resposta de Biden e comentários errantes, particularmente no início do debate, alimentaram preocupações de até mesmo membros de seu próprio partido de que ele não está à frente para a tarefa de liderar o país por mais quatro anos. Isso criou um momento de crise para a campanha de Biden e sua presidência, já que membros de seu partido flertaram com potenciais substitutos e republicanos costumam usar a idade de Biden como uma das principais armas para tentar desqualificar o candidato.

Nesta sexta-feira, o jornal americano The New York Times defendeu que o presidente Joe Biden desista da candidatura à reeleição, depois do desempenho ruim no debate.

Em editorial, o jornal disse que Biden deve desistir porque a possibilidade de vitória de Trump é um risco à democracia americana.

O jornal afirmou ainda que o republicano tenta sistematicamente minar a integridade das eleições desde o pleito de 2020 e prepara uma agenda para um possível segundo mandato que pode lhe dar o poder de realizar as mais extremas de suas promessas e ameaças.

"Se voltar ao cargo, ele prometeu ser um tipo diferente de presidente, sem restrições pelos controles de poder incorporados ao sistema político americano", diz a publicação. Isso, argumenta o Times, é o suficiente para que Biden se afaste.

Javier Milei sobre Lula: 'Não foi preso por ser corrupto?'

ARGENTINA O presidente da Argentina, Javier Milei, rechaçou nesta sexta-feira (28) a cobrança do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para que se desculpasse por ter dito, segundo o petista, "muita bobagem" sobre ele e o Brasil durante a campanha eleitoral no ano passado. Em resposta, Milei voltou a dizer que considera Lula "corrupto" e "comunista".

"As coisas que eu disse, ainda por cima, são corretas. Qual o problema de chamá-lo de corrupto? E por acaso não foi preso por ser corrupto? Eu o chamei de comunista. E por acaso não é comunista? Desde quando tenho que pedir perdão por dizer a verdade?", rebateu Milei, durante entrevista à TV La Nación+. "Ou estamos tão doentes pelo politicamente correto que não podemos dizer a verdade à esquerda, mesmo que seja verdade?".

REPRODUÇÃO

Argentino insinuou que o petista agiu com infantilidade

O argentino insinuou que o petista agiu com infantilidade ao fazer a exigência de um perdão público e o acusou novamente de ter interferido na eleição argentina. Como o Estadão mostrou, Lula e o PT apoiaram a campanha do ex-ministro da Economia Sergio Massa, candidato peronista derrotado no ano passado.

Eleições parlamentares na França estão marcadas para este domingo

DISPUTA Os franceses vão às urnas neste domingo (30) após a antecipação das eleições parlamentares pelo presidente Emmanuel Macron.

Uma pesquisa de intenção de voto para as eleições legislativas na França indica a liderança da direita radical sobre a coalizão de esquerda e movimento de centro liderado pelo presidente Emmanuel Macron. Nesta sexta-feira (28), último dia de campanha, os partidos políticos ainda lutaram para atrair eleitores.

Às vésperas do primeiro turno, uma grande pesquisa do instituto Ipsos, publicada na quinta-feira (27), projetou uma vitória para o Reagrupamento Nacional, de Marine Le Pen e Jordan Bardella, com 36% dos votos. A esquerda radical reunida na coalizão Nova Frente Popular tem 29%. O Partido de Macron tem 19,5%. "Quero evitar que os extremos, especialmente a extrema direita, ganhem estas eleições", disse nesta sexta-feira o primeiro-ministro de centro-direita, Gabriel Attal.

Pesquisa indica a liderança da direita radical

PERU: TERREMOTO DE MAGNITUDE 7,2 ATINGE O SUL DO PAÍS

DESLIZAMENTOS Um terremoto de magnitude 7,2 abalou a costa sul do Peru no início da sexta-feira (28). As autoridades afirmam que não há relatos imediatos de vítimas. O Serviço Geológico dos EUA informou que o terremoto ocorreu às 00h36 do horário local.

O epicentro foi localizado no oceano Pacífico, a cerca de 8 quilômetros a oeste do distrito de Atiquipa, na província de Caravelí. O local está a cerca de 610 quilômetros ao sul da capital, Lima, perto das fronteiras com o Chile e a Bolívia. A profundidade foi de 28 quilômetros. O terremoto foi sentido nas regiões próximas de Ayacucho, Ica e na capital, conforme relataram os meios de comunicação locais.

Eder Allca, o prefeito do distrito de Sancos, na região de Ayacucho, disse à rádio local RPP que uma estrada em seu distrito sofreu deslizamentos de rochas que deixaram várias localidades isoladas.

A Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha do Peru informou que o evento sísmico gerou um alerta de tsunami ao longo da costa peruana. No entanto, o Centro de Alerta de Tsunamis do Pacífico em Honolulu disse que qualquer ameaça de tsunami já havia passado.

ONG DENUNCIA PRISÕES NA VENEZUELA

ATIVISTAS OPOSITORES A Venezuela registrou 46 detenções arbitrárias este ano, a maioria contra ativistas opositores e comerciantes, segundo relatório da ONG Acesso a Justiça divulgado nesta sexta-feira (28).

Motivadas por questões políticas, as prisões ocorrem em meio à campanha pelas eleições presidenciais do país, marcadas para 28 de julho.

De acordo com o documento, em 82% dos casos foram empregados desaparecimentos forçados de curta duração. Das 46 detenções, 18 são de militantes do partido Vem Venezuela, da líder opositora María Corina Machado, que venceu as primárias da oposição com mais de 90% dos votos, mas foi inabilitada para exercer cargos públicos por 15 anos.

entre /O ASSUNTO

 /correio24horas @correio24horas

REPRODUÇÃO

Ex-CEO da Americanas é preso em Madri

Executivo é acusado pela Polícia Federal de ter a 'palavra final' na fraude contábil de R$ 25 bilhões registrada pela varejista

O ex-CEO das Lojas Americanas Miguel Gutierrez foi preso em Madri, na Espanha, nessa sexta-feira (28), na esteira da Operação Disclosure, aberta no rastro da participação de ex-executivos da varejista em fraudes contábeis de R$ 25 bilhões. Ele vive na capital espanhola desde janeiro de 2023. O empresário é alvo de um mandado de prisão preventiva e teve o nome incluído na lista de difusão vermelha da Interpol. A ex-diretora Anna Christina Ramos Saicali segue foragida. O diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, disse que há possibilidade de Gutierrez ser extraditado ao Brasil. Mas ele admitiu que o executivo pode cumprir a pena na Espanha, já que o ex-CEO tem cidadania espanhola.

A defesa de Gutierrez afirmou, em nota, que ele "jamais participou" de fraudes e que vem colaborando com as investigações.

A Americanas diz que "foi vítima de uma fraude de resultados pela sua antiga diretoria, que manipulou dolosamente os controles internos existentes".

Segundo os investigadores, Gutierrez teve envolvimento direto nas fraudes, "vez que participava do fechamento dos resultados".

Gutierrez tinha a palavra final sobre os números supostamente inflados levados ao Conselho de Administração e ao mercado, diz a PF.

Miguel Gutierrez tem cidadania espanhola e é possível que ele cumpra a pena naquele país

A Procuradoria da República sustenta que há inúmeras provas de que "toda a fraude era comandada" por Gutierrez.

Segundo a PF, ele "não só tinha conhecimento dos resultados verdadeiros como também sabia dos fraudados, que serviram de base para recebimento de bônus milionários, e principalmente, recebia o suporte e contava com a coautoria dos outros investigados".

AÇÕES

A investigação que resultou na Operação Disclosure aponta que Miguel Gutierrez e Anna Christina Saicali teriam vendido mais de R$ 230 milhões (R$ 171,7 milhões e R$ 59,6 milhões, respectivamente) em ações da Americanas ante a possibilidade de as fraudes contábeis bilionárias da empresa se tornarem públicas.

Outros executivos da antiga diretoria da Americanas também foram alvos da PF. Assim como Gutierrez e Anna Christina, eles também venderam ações da companhia pouco antes do anúncio, em janeiro do ano passado, da existência de um rombo de R$ 25,3 bilhões no balanço da empresa em razão de "inconsistências contábeis". A descoberta levou ao enquadramento dos ex-executivos por crime de uso de informações privilegiadas, além de outros delitos investigados na Operação Disclosure. O auge das transações ocorreu entre julho e outubro de 2022, afirmam a PF e o Ministério Público Federal (MPF). Os autos da operação apontam que as vendas de ações ocorreram nos seis meses anteriores à divulgação do fato relevante sobre o rombo da Americanas - "responsável por impactar significativamente" o preço das ações da varejista.

As operações atípicas chegaram a ser comunicadas à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que também investiga a fraude.

A PF indica que a "iminente descoberta pelo mercado do rombo nas finanças da empresa", com a troca do CEO da Americanas, em agosto de 2022, levou alguns investigados a fazerem "vendas milionárias de ações, antecipando-se ao fato relevante que geraria o derretimento do preço das ações em janeiro de 2023".

O MPF afirmou que, quando saiu a notícia de que Gutierrez seria substituído na chefia da Americanas, os investigados ficaram preocupados com a impossibilidade de esconder as fraudes do novo CEO. Assim, de acordo com a investigação, o grupo tentou "diminuir as consequências" das fraudes "discutindo estratégias que pudessem amenizar os danos que deveriam ser comunicados ao novo CEO".

COM AGÊNCIAS

COMO FUNCIONAVA A FRAUDE

- **A fraude,** *que vinha desde 2019, ocorreu por meio de inconsistências contábeis em três áreas: fornecedores, recebíveis e estoques*
- **Na área** *de fornecedores, ocorreram transações fictícias para aumentar artificialmente o valor dos ativos da empresa*
- **Nos recebíveis,** *foram criados registros de recebimentos de clientes que não existiam*
- **Nos estoques,** *foram registrados produtos que não estavam realmente em posse da empresa.*

VINICIUS LOURES / CÂMARA DOS DEPUTADOS

Anna Saicali está foragida

EX-DIRETORA É PROCURADA PELA POLÍCIA DE PORTUGAL

O diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Passos Rodrigues, realizou duas reuniões com autoridades portuguesas para solicitar cooperação para encontrar a ex-diretora foragida da Americanas, Anna Saicali.

Rodrigues teve uma reunião na noite de quinta-feira (27) com o diretor nacional da Polícia Judiciária e outra nessa sexta (28), no período da tarde, com o diretor-geral em exercício da Polícia de Segurança Pública.

A operação de busca de Anna começou na tarde desta sexta-feira. A ex-diretora estaria em Lisboa. Segundo uma fonte com conhecimento do processo, ela não tem cidadania portuguesa.

Anna Saicali e Miguel Gutierrez, ex-CEO da Americanas, são apontados como integrantes de uma das maiores fraudes da história do mercado financeiro do Brasil. Os valores envolvidos giram em torno de R$ 25 bilhões.

Gutierrez foi preso nesta sexta-feira em Madri, na Espanha. A PF já entrou com pedido para extradição do ex-CEO. Mas como ele tem cidadania espanhola, a extradição é uma dúvida.

A festa tem ares de patriotismo, mas, ao invés de soldados, quem ocupa a posição de destaque são indígenas. Só por isso o Dois de Julho já teria seus encantos. Mas adicione na conta um quê de divindade que reveste, junto com as penas, as figuras em tamanho real feitas de madeira coberta por gesso e tinta de tom de pele escuro que desfilam na carroça.

Os caboclos, como são chamados, têm discípulos que querem chegar perto, tocar, entregar presentes e pedir saúde, emprego e casamento. Mas, afinal, por quê? Para o ator, diretor teatral e gestor cultural Fernando Guerreiro, a explicação está no "misticismo" que o festejo exala.

"Existe uma paixão e uma fé do povo baiano nessas entidades. Quando elas voltam da Lapinha, em Salvador, são ovacionadas. Eu sempre fui muito apaixonado por isso", diz Guerreiro. Para ele, a ocasião supera as discussões quanto à denominação das figuras.

"Caboclo" está inserido no pacote de palavras que você, provavelmente, aprendeu o significado na escola. Também estão nesta lista termos como "mulato" e "crioulo". Todos chegaram à censura do politicamente correto, apesar de ainda serem usados em algumas localidades, até mesmo da Bahia, inclusive em alguns aldeamentos indígenas.

Termo cheio de polêmicas e que carrega diversos significados incorporados ao longo do tempo, "caboclo" está nas raízes sociais, ramificado no acervo cultural da música, literatura e dramaturgia. Continua saltando aos olhos ao ser exibido pelas ruas no contexto do 2 de Julho, mas brilha durante o ano todo nos rituais de religiões de matriz africana.

NA ARTE

O termo está enraizado em letras de canções, livros e até novelas. "Cabocla" foi exibida em 1979 pela TV Globo, tendo uma nova versão, inspirada no romance homônimo de Ribeiro Couto. Em 2004, Vanessa Giácomo foi a atriz responsável por dar vida à cabocla Zuca, que vive um romance com um jovem branco e rico que enfrenta resistências por conta das diferenças sociais.

O caboclo está em Faroeste Caboclo, de Legião Urbana; em Caboclo Sonhador, de Flávio José; em Uma Casa de Caboclo, de Chitãozinho e Xororó. Na letra de Cavalo Preto, de Almir Sater, o caboclo não tem família e leva uma vida nômade montado em seu cavalo. Na letra de Carta de Amor, de Maria Bethânia, o caboclo está junto a termos de referência indígena, como Zumbi, Tupinambá, flechas, cocares e zarabatanas.

Também é colocado na

Onde estão os caboclos?

Origem Veja os significados do termo incorporados ao longo do tempo e ainda hoje cheio de polêmicas

canção lado a lado com Oxum, Ogum, Iansã, Jesus, Maria e José como símbolo de proteção. Segundo os dicionários mais antigos, o termo começou a ser usado para denominar indígenas, depois passou a significar a mestiçagem entre os povos e, mais adiante, foi apropriado por religiões de matriz africana.

NO DICIONÁRIO

No Dicionário de Tupi Antigo, publicado por Eduardo de Almeida Navarro em 2013, "caboclo" significa "mestiço de índio e branco", mas deriva do termo "kuriboka", que significa "filho de pai indígena e mãe africana". Eram as variações da palavra geral "mestiço", sinônimo ainda de "mameluco" e "bastardo".

Mas, antes das misturas acontecerem, "caboclo" já era usado, segundo o antropólogo José Augusto Sampaio, professor da Universidade Estadual da Bahia (Uneb) e presidente da Associação Nacional de Ação Indigenista (Anaí).

"O termo começou a aparecer nos documentos históricos no século 17. A origem da palavra é 'saído da mata', no tupi. Era usado nas cartas dos jesuítas para designar indígenas que estavam em aldeamentos missionários, sendo catequizados, enquanto os demais eram denominados apenas de índios ou indígenas", explica o antropólogo.

NA COMUNIDADE

Posteriormente, "caboclo" e "índio" passaram a ser contestados pelos povos indígenas ou povos originários, duas expressões hoje amplamente aceitas. "A palavra 'caboclo' foi muito utilizada em comunidades indígenas do sertão da Bahia e outros locais do Nordeste por pessoas não indígenas. Por vezes, o uso era depreciativo, para se referir a indígenas 'degenerados', que teriam se misturado e perdido a cultura e as raízes", acrescenta José Augusto Sampaio.

Para a professora do Instituto de Letras da Ufba, Ivana Pereira Ivo, especialista em línguas indígenas, as mudanças de significados ao longo do tempo são inerentes às línguas naturais e são estudadas pela chamada sociolinguística. Trata-se de "uma mudança conceitual no tempo".

No caso de "caboclo", a palavra ainda está associada ao "preconceito linguístico". "O termo é usado pejorativamente até hoje; ele é mantido na Paraíba e no Rio Grande do Norte, mas ainda em alguns locais aqui da Bahia. Você escuta que o caboclo é preguiçoso, que fulano é um caboclo maluco. É um termo usado para rotular, diminuir e desqualificar alguém de ascendência indígena", diz a professora.

Segundo o filósofo e professor de História da Ufba, Milton Moura, o termo chegou a ser proibido na segunda metade do século 18, por gerar muitos conflitos. Mas nem tudo segue uma regra. "Em algumas nações indígena, como o povo Tuxá, eles se chamam de caboclos, de forma positiva e afetuosa. Também era um apelido que se dava, até os anos 1960 para 1970, a pessoas que nasciam próximas ao 2 de julho", destaca.

No Sul do país, é o termo "bugre", mais comum, que é considerado pejorativo. Para o Cacique Babau, de 50 anos, que vive na Aldeia Serra do Padeiro, no Sul da Bahia, tudo depende da forma como se usa a palavra. "Tem um sentido espiritual, mas também o outro sentido. Entendemos o termo caboclo como um indígena que não mora mais na mata. E, realmente, muitos de nós não moram mais. E está tudo bem. Isso não significa que perdemos nossa cultura", coloca.

Mas o cacique acrescenta que não vê razão para a separação dos termos. "Um indígena que nasce de outro indígena, mesmo que na mistura com um branco ou com um preto, ainda assim é indígena", explica. Mas nem mesmo o termo "indígena" é o ideal.

O melhor é designar cada povo de forma diferente, como Guarani, Yanomami e Kiriri. No caso do Cacique Babau, o povo é Tupinambá. "Assim como 'índio', 'indígena' também é generalizante, gera uma invisibilização e não os reconhece enquanto povos e nações diversas", coloca Ivana Ivo.

NO 2 DE JULHO

"O termo começou a aparecer nos documentos históricos no século 17. A origem da palavra é 'saído da mata', no tupi. Era usado nas cartas dos jesuítas

José Augusto Sampaio

Antropólogo, professor da Uneb e presidente da Associação Nacional de Ação Indigenista

Depois de tantas rodadas de significados, o "caboclo" chegou ao 2 de Julho como representante do povo brasileiro. Primeiro, em tom de protesto e, só depois, celebração. Quem explica é o antropólogo José Augusto Sampaio. O protesto era contra os portugueses, depois de soldados da terra terem lutado pela independência com a promessa de receberem liberdade ou pagamento e serem enganados.

"A elite continuou elite e os pobres continuaram pobres. Em 1824, saíram às ruas com a figura indígena representando o povo brasileiro, numa carroça, e desfilaram pela cidade atacando e depredando comércios de portugueses", conta. O episódio se repetiu em outros anos, até que o poder público resolveu juntar isso à festa oficial, que tinha teor de celebração. Chegou, então, a imagem da cabocla Catarina Paraguaçu, fruto do laço entre povos indígenas e portugueses, representando união.

A partir do século 19, então, a figura dos caboclos passou a ser vista como símbolo de brasilidade e a ser explorada pela literatura romântica, como nos escritos de José de Alencar e Gonçalves Dias. "Foi uma resposta à insatisfação e à crise identitária que pairava no Brasil. Foi um investimento político e ideológico na imagem do país. Você projeta no indígena viril, jovem, vigoroso, autônomo e puro a imagem de nacionalidade que se queria para um país emergente e independente", explica o antropólogo e professor.

Para o Cacique Babau, os povos indígenas

Carol Cerqueira
texto
ana.cerqueira@redebahia.com.br

Quintino Andrade
ilustração
@quintinoandrade

não enxergam o 2 de Julho como celebração. "Primeiro, não celebramos guerras, mesmo que tenhamos saído vitoriosos, porque também perdemos muitos de nós. Segundo, para nós é mais uma data para lembrar dos nossos direitos, que continuam sendo violados", diz o cacique.

"Ainda somos muito invisibilizados no 2 de Julho. O povo negro aparece muito mais. Tem que aparecer, mas nós também temos. Muitas figuras negras têm nome e rosto, enquanto os indígenas são generalizados na figura do caboclo. Os nomes dos nossos heróis foram apagados da história", acrescenta.

Para tentar mudar esse cenário, o Memorial Dois de Julho, no barracão onde os caboclos ficam guardados, na Lapinha, é aberto à visitação durante o ano todo. Inaugurado em julho de 2023, recebeu 7.454 visitantes até maio de 2024. Antes um galpão, agora é um museu interativo que preserva a história das batalhas e dos heróis da independência.

NA RELIGIÃO

Também durante todo o ano os caboclos ganham destaque nos terreiros de candomblé e umbanda. Pai Rai, do Terreiro Cumoa de Umbanda, que fica em Salvador, explica que eles são tratados como entidades espirituais que já estiveram encarnadas como indígena. Eles são incorporados em um ritual chamado de gira e é comum que se apresentem com um nome que faça referência à sua ancestralidade.

"O caboclo é visto por nós como um grande espírito de luz que traz sabedoria, força, coragem, proteção, orientação e cura. Também costuma ser reverenciado pela forte conexão com a terra e a forte energia", explica. O caboclo pode ser do tipo pena, que seria o indígena, e do tipo de couro, que seria o boiadeiro. "O primeiro é mais sisudo e o outro é brincalhão. Mas os dois têm poderes iguais e recebem as mesmas oferendas, como frutas e bebidas", conclui.

O Pai Pretinho, do Terreiro Ilê Axé Iroko Sun, acrescenta nas oferendas o fumo e o mel. Ele conta que, no candomblé, o caboclo também tem vez, na maioria das casas. "É aquilo que dá sustentação à casa de candomblé. Quase todas as pessoas têm caboclo, mas algumas têm só orixá", diz. Assim como na umbanda, no candomblé existem os caboclos de pena e os boiadeiros, que também podem ser chamados de vaqueiros, tropeiros ou simplesmente sertanejos.

> **"Tem um sentido espiritual, mas também entendemos o termo caboclo como um indígena que não mora mais na mata E está tudo bem. Isso não significa que perdemos nossa cultura**
> Cacique Babau,
> que vive na Aldeia Serra do Padeiro

Especialista em estudos linguísticos, Yara Santiago, do Terreiro Ilé Àse Omo Alágbède Ògun Tòólá, diz que o caboclo mostra o caminho a ser seguido e é cultuado e respeitado por dominar a terra e acolher os orixás dos territórios africanos. "Não existe uma competição entre orixá e caboclo, eles podem caminhar juntos e serem complementares porque dizem que os caboclos trazem mensagens dos orixás porque compreendem a língua portuguesa, enquanto muitos orixás, não", diz Yara.

Outra diferença é que, enquanto o orixá come, descansa e é mais reservado, o caboclo chega cantando, bebendo e sambando. No dia 2 de Julho, ganha jerimum como oferenda de Pai Pretinho, mas a celebração grande, explica ele, acontece no dia do aniversário de cada caboclo, que marca a primeira vez da manifestação na pessoa. Animado, portanto, além de ser reverenciado durante o desfile da independência, o caboclo ainda ganha festa nos terreiros o ano todo.

O CABOCLO NO CENSO DEMOGRÁFICO

O termo "caboclo" consta nos dois primeiros censos demográficos feitos no Brasil, coordenados pela Diretoria Geral de Estatística, antes da função ser assumida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), criado em 1936. Os dois primeiros levantamentos da história do país aconteceram em 1872 e 1890.

No primeiro, as variáveis de raça eram "branca, preta, parda e cabocla". No segundo, "branca, preta, mestiça e cabocla". É possível notar que o termo fazia referência especificamente a povos indígenas e, não, a qualquer pardo ou mestiço (usado para a união entre pretos e brancos).

Em 1940, as opções foram somente "branca, preta e amarela". Em 1950, houve o acréscimo da opção "parda" novamente e, em 1960, da opção "índia", mas somente para os que viviam em aldeamentos. Só em 1991 o IBGE modifica o termo para "indígena" e retira a restrição anterior. Em 2010, foi incorporada a declaração de etnia e língua falada.

Segundo o IBGE, o número de caboclos registrados na Bahia nos dois primeiros censos (únicos que continham o termo), triplicou. Saiu, em 1872, de 49.882 para, em 1890, 150.342. De acordo com o censo mais recente, feito em 2022, a Bahia tem 229.443 pessoas indígenas, o que representa 1,62% da população total.

Em cima de um carro enfeitado com folhas de palmeira e plantas nativas, penachos, bandeiras e frutas, a Cabocla sai do Bairro da Rocinha. Vai ser assim nesta segunda (1º), como tem sido há tanto tempo que os moradores de Saubara, no Recôncavo, nem sabem dizer quando começou. Nesta terça (2), a Cabocla vai sair de novo - agora, no desfile cívico que celebra a Independência do Brasil na Bahia.

Mas não é qualquer Cabocla. Ao contrário de cidades como Salvador, em que os caboclos não têm identificação específica, em Saubara, a heroína tem família, título honorífico, nome e, talvez, até sobrenome. Há mais de um século, ela é Dona Brígida - ou, simplesmente, a Cabocla Brígida. Entre saubarenses, principalmente mulheres, há uma certeza: todas ali são as 'netas de Brígida'.

Oficialmente, Brígida nunca existiu. Não há documentos que comprovem que uma mulher de raízes indígenas com esse nome tenha atuado nas batalhas travadas em Saubara. Segundo a secretária de Cultura, Esporte e Lazer do município, Joanita Carvalho, foram "os antigos" que a batizaram assim. Quando aconteceu e por qual razão, por outro lado, são perguntas difíceis de serem respondidas.

"Não é o nome de alguém. Não existiu a pessoa Brígida. A ela, foi dado esse nome, como símbolo da resistência dos nossos antepassados. Ela representa os índios, os negros, os escravos, os pescadores... Todas as pessoas que lutaram em prol da nossa independência. Ela é um marco histórico do nosso município", explica Joanita, que cuida diretamente do roteiro da Cabocla.

Os marcos temporais são um desafio. Sabe-se que o desfile cívico é centenário, mas não há registros que apontem, com certeza, se começou logo após 2 de julho de 1823 ou se levou mais algumas décadas. É fato que Brígida veio depois, mas o início é igualmente um mistério. O desfile dela é acompanhado pelas Caretas do Mingau, um movimento de mulheres que relembra as antepassadas que, na guerra, se vestiam de branco para amedrontar os portugueses enquanto alimentavam seus entes (leia mais ao lado).

Ainda assim, a historiadora Vanessa Orewá, que desenvolveu a pesquisa de mestrado em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) sobre as caretas do mingau, acredita que houve um movimento parecido com o que se deu em Salvador. Cresceu uma consciência coletiva de buscar encontrar uma figura para os heróis baianos dessa guerra. "Mas acho muito pouco provável que tenha sido uma pessoa", acrescenta.

A heroína tem família, título honorífico, nome e, talvez, até sobrenome: ela é Dona Brígida - ou, simplesmente, a Cabocla Brígida

SORA MAIA/ARQUIVO CORREIO*

A cabocla que tem nome, título e família

Conheça Dona Brígida, a cabocla que desfila no 2 de Julho de Saubara ao lado de suas 'netas'

Além de Brígida, são raros os caboclos que recebem nome. A poucas horas de Saubara, tanto no dia 1º quanto no dia 2, a cabocla Dona América desfila pelas ruas de Jaguaripe. O outro exemplo conhecido é o do caboclo Eduardo Tupinambá, de Itaparica. A diferença, contudo, é que Eduardo desfila bem antes: sua festa ocorre no dia 7 de janeiro de cada ano, uma vez que foi no sétimo dia de 1823 que o povo de Itaparica expulsou as tropas portuguesas da ilha.

PERSONA

A pessoa Brígida pode até não ter existido, mas, no imaginário dos moradores de Saubara, ela é uma das protagonistas da festa. Ela é tão importante que, se o pessoal não gostar da arrumação de cada ano, queixas e comentários negativos virão aos montes.

Por isso, em todo desfile, ela é arrumada com as cores tradicionais, mas com acessórios novos, de acordo com a secretária Joanita Carvalho. "A cara não é muito bonita, não,

Thais Borges
texto
thais.borges@redebahia.com.br

SECULT BA/ DIVULGAÇÃO

As Caretas do Mingau acompanham o cortejo de Brígida: elas relembram as antepassadas que, na guerra, se vestiam de branco para amedrontar os portugueses

viu? Mas a gente embeleza muito com peruca, fica chique", diz Joanita. O nome, porém, é um mistério. De onde veio, afinal, Brígida? "Não é um nome muito corriqueiro. É mais exótico", admite.

Em uma busca rápida pelo nome de Brígida na internet, os resultados são escassos. Alguns artigos acadêmicos, vídeos e um ou outro artigo de opinião. Em um dos sites, o autor associa Brígida – a cabocla – a Brígida do Vale, uma das mulheres que lutou ao lado de Maria Felipa, na Ilha de Itaparica. Além de nenhum registro histórico apontar essa conexão, moradores de Saubara ouvidos pela reportagem dizem também desconhecer essa teoria.

Isso não quer dizer que não existam outros palpites. A hipótese levantada pela pesquisadora Vanessa Orewá, porém, está ligada à religiosidade. "Tenho uma leitura que vai também a partir da espiritualidade, referente a Santa Brígida, que é uma santa guerreira", explica. O próprio nome Brígida, que tem origem celta, significa forte e poderosa.

CASAL

Brígida nem sempre foi a única cabocla do desfile. Por anos, ela esteve acompanhada de um caboclo. E, assim, o cortejo seguia o casal, assim como é feito em Salvador. Em algum ponto, porém, o caboclo foi enviado a outra cidade. Há quem diga que foi dado como presente, de forma diplomática, e há quem acredite que se tratou de um empréstimo nunca devolvido.

A partir daí é ela que deixa de ser uma cabocla para se tornar Dona Brígida, a Cabocla de Saubara. O título 'dona', inserido ali para cumprir sua função de demonstrar respeito e cortesia, é frequentemente removido. Brígida é tão gente que pode ser tratada diretamente pelo prenome.

"Brígida é um apelido carinhoso dado pela comunidade para uma figura importante. Para não chamar de caboclo ou cabocla, que é um termo genérico, ela tem um nome", pontua o professor Rosildo do Rosário, também nativo de Saubara e mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas pela UFRB.

Os antepassados consideravam o 2 de Julho como o momento em que a vida surge, em Saubara. Nesse aspecto, outra personagem aparece na história: Dona Domitila da Paixão, uma antiga moradora que, no início do século 20, foi uma das principais organizadoras dos festejos da Independência, teria comprado a primeira estátua da Cabocla.

Essa história, porém, não tem tanto respaldo dos locais. O que se sabe sobre Domitila, de fato, é que uma frase que permeia as comemorações é atribuída a ela até hoje. "Se o 2 de Julho morrer, o que será de nós?", teria dito.

FAMÍLIA

Durante o ano, Brígida fica em exposição em um local no prédio da Secretaria de Cultural. Mas, nos dias que antecedem a festa, é como se a atmosfera mudasse, na opinião do professor Rosildo do Rosário. "Tem algo mágico que você percebe. A musicalidade aflora, as escolas e os estudantes aguardam esse dia. E as pessoas que mais se empenham acabam se intitulando descendentes de Brígida".

Esse movimento é ainda mais forte entre as mulheres.

> **"Não é só a mulher guerreira, mas também a mulher que é liderança. [...] Essa imagem da mulher que vence é celebrada**
> Vanessa Orewá
> **Historiadora**

Com maior ou menor proximidade com a organização da festa, elas são as 'Netas de Brígida'. De acordo com a historiadora Vanessa Orewá, muitas são responsáveis por manter o sentimento de pertencimento. "Óbvio que tem uma vanguarda das mulheres como as caretas do mingau, mas esse sentimento de aclamação de Brígida pelas mulheres é geral", acredita.

Para ela, hoje, Brígida é um conjunto de relações culturais da cidade que, além de representar um marco e uma personagem da história da Bahia, tem o aspecto do poder feminino. "Não é só a mulher guerreira, mas também a mulher que é liderança. Para ser liderança, você não precisa ser completamente guerreira, embora um aspecto figure no outro. Mas essa imagem da mulher que vence é celebrada", acrescenta.

Para outros moradores, a Cabocla também é uma referência dos ancestrais que lutaram em Saubara. "Essa figura traz essa representatividade da materialização da presença física desses ancestrais, que viveram a escravização e lutaram durante esses episódios", opina Rosildo do Rosário.

A programação dos festejos pela Independência em Saubara começa neste domingo (30), com a chegada do fogo simbólico, ao meio-dia. Nesta segunda, a partir das 19h, Brígida será levada do Pavilhão Cândido Mendes, no bairro da Rocinha, para o espaço de eventos Ponciano Ribeiro. As Caretas do Mingau saem a partir das 2h da manhã da terça-feira (2) e o desfile cívico com participação de Brígida está previsto para 14h.

> **"Brígida é um apelido carinhoso dado pela comunidade. Para não chamar de caboclo ou cabocla, que é um termo genérico, ela tem um nome**
> Rosildo do Rosário
> **Mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas pela UFRB**

CARETAS DO MINGAU DESFILAM DE MADRUGADA

Às 2h da manhã de todo 2 de Julho, as ruas de Saubara recebem um grupo de mulheres vestidas de branco, cobrindo o rosto e carregando panelas. São as Caretas do Mingau, movimento cultural que celebra justamente as caretas originárias, consideradas uns dos agentes mais importantes das lutas pela independência no município.

Entre 1822 e 1823, um grupo de mulheres de Saubara saía assim – totalmente vestidas de branco – para assustar os portugueses. Fingindo ser assombrações, elas afugentavam os colonizadores para, assim, conseguir levar comida para os homens de suas famílias que estavam entre os combatentes da guerra.

A tradição de celebrar as antecessoras é centenária e, hoje, permanece com um grupo com cerca de 20 mulheres. A historiadora Vanessa Orewá, que estudou as caretas em sua pesquisa de mestrado, conta que a integrante que, por muito tempo, foi a mais velha do grupo, morreu no ano passado, com mais de 90 anos. Antes dela, sua mãe já integrava o movimento.

"A gente não conseguiu precisar se os festejos são de 150 ou 200 anos, algo mais próximo a 1823 mesmo", diz ela, que, no ano passado, participou da organização. "Vejo as Caretas do Mingau como multiartistas, mas também como um grupo de estratégia cultural, no sentido de que essa prática vai passando de geração em geração".

As mulheres do grupo saem cantando e relembrando a história pelas ruas da cidade. Nas panelas, carregam mingaus de tapioca e milho. Em cada trecho do trajeto, oferecem os mingaus, enquanto sacodem chocalhos.

Para Vanessa, elas também são professoras. "Elas são as responsáveis por contar, para a cidade, a história da vitória dessa guerra na Bahia. Se a gente for pensar na rua como essa escola, elas ensinam isso a céu aberto, de madrugada. Por isso, é um espaço revolucionário de conhecimento", analisa a historiadora.

Na madrugada do dia 2 de Julho, as caretas ficam nas ruas até encontrar a Cabocla Brígida, o que normalmente acontece por volta das 5h da manhã. "A gente vai até a entrada da cidade, ao encontro dela, e finaliza o cortejo cantando sambas que, nas religiões de matriz afroindígena, são conhecidos como samba de caboclo. A gente canta 'o que viemos fazer? Vamos saudar a cabocla'. Depois , encerramos o cortejo", explica.

LIVROS QUE CONTAM (E RECONTAM) A HISTÓRIA DO 2 DE JULHO

Nos Caminhos do Fogo Simbólico de Jair Cardoso

2 de Julho: a Festa é História, de Socorro Targino Martinez

2 de Julho: Independência da Bahia e do Brasil, de Álvaro Carvalho Jr. e Ubaldo Porto

O jogo duro do dois de julho: o Partido Negro na independência da Bahia, de João José Reis

A política dos homens de cor no tempo da independência, de Ubiratan Castro de Araújo

Bahia, 2 de julho uma guerra pela independência do Brasil, organizado por Maria das Graças de Andrade Leal, Virgínia Queiroz Barreto e Avanete Pereira Sousa

Dois de Julho na escola, organizado por Lina Aras, Heloisa Monteiro e Sérgio Guerra Filho

Independência do Brasil na Bahia, de Luís Henrique Dias Tavares

Ação da Bahia na Obra da Independência Nacional, de Braz do Amaral

Algazarra nas ruas: comemorações da Independência na Bahia (1889-1923), de Wlamyra Ribeiro de Albuquerque

Uma história não contada

Aula Dez fatos sobre a Independência da Bahia que você não aprendeu na escola

Já se passaram mais de 200 anos que o exército português saiu derrotado das bandas do lado de cá, após uma guerra travada pelo povo baiano que libertou, na verdade, não só o que era antes província, mas um Brasil inteiro do domínio tirano da colônia. Ainda assim, é bem possível que muita gente não tenha sequer visto a história da Independência do Brasil na Bahia contada desta forma nas aulas de história. Ou quem sabe nem ouviu falar sobre isso na escola.

Um certo corneteiro pode ter tocado de forma corajosa ou equivocada o comando 'cavalaria, avançar e degolar' e assim ter definido a vitória na Batalha de Pirajá. Não foram só Joana Angélica e Maria Quitéria as mulheres que lutaram bravamente pela liberdade. Não cai no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), mas a verdade é que a riqueza e importância histórica do 2 de Julho é bem restrita – e porque não dizer, quase que invisível - no currículo, sobretudo, da educação básica. E quando aparece, há uma contradição nos fatos, como destaca a professora, coordenadora pedagógica da rede particular de ensino e mestre em História pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Danielle Leite:

"A forma como o povo participou desse processo contradiz as teorias amplamente difundidas na historiografia tradicional e no ensino básico, que apresentam a independência do Brasil como um processo pacífico, sem conflitos e sem a participação popular. No entanto, o mais curioso e interessante no processo de Independência na Bahia é exatamente a presença ativa e diversa da população".

A independência do Brasil na Bahia ultrapassa o seu caráter provincial, assim como todas as outras que se desdobraram ao redor do país, como acrescenta a historiadora e professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Lina Aras.

"Este é um evento nacional, pois a independência não pode ser tomada como um ato único, da maneira que é tratada nos livros didáticos. O que não falta hoje, no entanto, é pesquisa nova, demonstrando a força dos baianos de todas as cores e localidades participando do processo e dando uma cara nova aos estudos", reforça.

Por que essa parte da história nem sempre é contada na escola? Segundo informações do Ministério da Educação (MEC), cabe aos estados a implementação e adequação dos seus referenciais curriculares à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trazendo as aprendizagens propostas para a realidade local. A BNCC deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

Desfile do 2 de Julho leva multidão para as ruas da capital baiana

No começo da semana, em visita à Cachoeira para as comemorações ao 2 de Julho, o governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues, disse que deve encaminhar ao ministério a inclusão da Independência do Brasil na Bahia no currículo escolar. "Determinei no ano passado que pudéssemos encaminhar ao governo federal, através do MEC, um material que orientasse os currículos escolares para mostrar ao Brasil a nossa história. Mas, não é a história da Bahia, não é a história de Cachoeira, é a história do Brasil. Encaminharei um documento ao ministro Camilo, orientando que o nosso currículo do MEC possa contar a história real da gente".

Para a mestranda em História Social pela Ufba e professora da rede pública e privada de ensino, Marianna Farias, ainda que, em geral, a data cívica não seja ensinada no Brasil, na Bahia, há um incentivo crescente da presença histórica do movimento no currículo. Porém, existe um longo caminho para validar essa parte da história na educação. No ano passado, Marianna ministrou, no Colégio Estadual Thales de Azevedo, a disciplina 'Bahia e seus Recantos'. O conteúdo integrava o itinerário formativo de humanidades da 3ª série do Ensino Médio.

"Por ser um itinerário, nem todas as escolas têm essa disciplina específica. É como se fosse uma eletiva, não compõe o currículo normal. Como o 2 de Julho não entra no Enem e nos demais vestibulares, muitas escolas acabam deixando esse assunto de lado por não considerar essencial para uma vaga na universidade. Mas, se a gente muda toda essa estrutura, o currículo muda também", opina.

REPRESENTATIVIDADE

A professora e assessora técnica em Cultura e Patrimônio Histórico do município de Porto Seguro, Sônia Brito, reconhece avanços diante de um modelo de ensino ditado pela historiografia tradicional. "Vivenciei experiências desde um modelo pedagógico que sempre valori-

Priscila Natividade
texto
priscila.oliveira@redebahia.com.br

MARINA SILVA/ARQUIVO CORREIO*

zou e privilegiou as análises dos eventos históricos ocorridos no Sudeste, que até então, não se falava do movimento baiano, nem do 2 de Julho, ou tratava o processo da Bahia como algo significativo. No entanto, a gente conseguiu avançar de um tempo para cá em uma historiografia baiana, nordestina que vai trazer o olhar do importante vetor de resistência portuguesa que a luta do povo baiano representa".

Muitas escolas continuam utilizando livros de história contados por historiadores do Sudeste do país que ainda tem dificuldade em olhar a independência baiana com a importância que ela tem. "Quando conseguirmos romper o domínio dessas editoras e contar nossas histórias, vamos ter a possibilidade de trazer a Bahia para o centro dessa discussão", acrescenta a professora, que defende que esse conteúdo esteja presente desde cedo na escola. "Eu diria que o 2 de Julho tem que ser aprendido nos primeiros anos de formação. As crianças deveriam ter oportunidade de ter esse conhecimento maior sobre esse e outros eventos da história baiana".

Entendimento que passa também por uma formação crítica dos professores. É o que defende o historiador Ricardo Carvalho. "Existem vários temas que durante muito tempo ficaram de fora da sala de aula e dos livros. Se você tem um professor que é crítico, estudioso e que tem uma visão progressista da história, ele vai aprofundar o 2 de Julho e a riqueza histórica da Independência do Brasil na Bahia". Ao lado, destacamos 10 fatos sobre a data que, provavelmente, você não deve ter aprendido na escola. Confira.

SAIBA MAIS SOBRE A DATA CÍVICA BAIANA

Um movimento, de fato, popular Pobres, pretos, escravizados, libertos, trabalhadores, indígenas e mulheres. O historiador Ricardo Carvalho afirma que o 2 de Julho é um caso único na história: "É o primeiro grande evento político, um caso singular de independência feita pelo povo. Não há registros de participação de nenhum aristocrata ou senhor de engenho que tenha protagonizado a luta, fato que torna a independência do Brasil na Bahia algo tão peculiar. Se não fosse a luta do povo baiano, não teríamos garantido a unidade nacional e formação que o território do Brasil tem hoje". Também historiador e professor, Rafael Dantas concorda: "A participação popular, as pessoas das mais diversas camadas, interesses e contextos encabeçaram e estiveram presentes nesse movimento que ajuda a entender os contornos que o Brasil iria seguir no século 19".

O povo na guerra A historiadora e professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia, Lina Aras, chama atenção para as condições enfrentadas pelas forças armadas, especialmente na entrada do Exército Pacificador na cidade de Salvador. "As forças precisaram do apoio de quem não estava na guerra, mas que viu aqueles homens e mulheres andando pelo Recôncavo, maltrapilhos e famintos. Assim, houve o envolvimento da sociedade em se mobilizar para ajudá-los com teto e alimentação. As caretas do mingau de Saubara [leia mais nas páginas 14 e 15] são um ponto de partida para buscar outros lugares e pessoas que se comprometeram a dar sua ajuda para as forças armadas".

Mulheres para além de Joana Angélica, Maria Quitéria e Maria Felipa A forte participação feminina na luta se resume muitas vezes a essas três personagens, mas Lina Aras defende que as mulheres na independência devem ser estudadas para além de Joana Angélica, Maria Quitéria e Maria Felipa. "Foram muitas outras mulheres que não chegaram às páginas da história. Esse nosso panteão feminino tem outras mulheres anônimas que contribuíram para a vitória contra os portugueses", comenta.

Independência do Brasil na Bahia Quando aparece nos livros didáticos, dificilmente o 2 de Julho vem associado ao conteúdo sobre a Independência do Brasil, como ressalta a professora Marianna Farias: "A nossa independência, no geral, é muito curiosa. Existe, sim, o mito de que houve uma independência da Bahia, como se o estado tivesse sido separado do Brasil. Na verdade, o 2 de Julho é a independência do Brasil na Bahia e isso é bem importante destacar. A independência não se deu em 7 de setembro de 1822, ela não se consolidou ali".

Sim, houve uma guerra bem violenta A Independência do Brasil na Bahia não foi um movimento pacífico ou de batalhas pontuais. Marianna Farias explica que esse é outro ponto da história que merece ser desmistificado. "Houve batalhas sim, muita guerra e lutas sangrentas. Muitas pessoas acham que outras províncias não participaram, mas o Brasil todo estava assolado com conflitos e a Bahia teve um número de mortos e feridos altíssimo. Ou seja, a independência não foi apenas um acordo simbólico no Rio de Janeiro". Por muitos anos a historiografia tradicional dominada pelo Sudeste e Sul do Brasil contou um rompimento sem luta, tornando invisível a participação do povo baiano, como acrescenta a professora e assessora técnica em Cultura e Patrimônio Histórico do Município de Porto Seguro, Sônia Brito. "O povo foi quem liderou, participou, quem lutou. Um povo que já vinha desde o final do século 18 apresentando resistência ao domínio colonial português".

Ilha de Itaparica no levante a favor da independência Para o historiador Ricardo Carvalho, esse é mais um tema que precisa ser explorado na sala de aula. "Por mais que a gente tenha um crescente interesse, tanto acadêmico quanto educacional, ligado aos temas do 2 de Julho, existem ainda grandes lacunas. Uma delas é a participação do Recôncavo nesse processo de luta da Ilha de Itaparica, da região do canal de Itaparica e da contra costa da Baía de Todos os Santos. Regiões como Jaguaripe, Baiacu e Cações tiveram um papel importante na luta e nem sempre aparecem nos tratados históricos ou na sala de aula. É preciso que a gente tenha um foco mais intenso na busca de informações sobre a grande Batalha do Funil, que aconteceu ali onde é hoje a ponte do Funil, ligando Itaparica ao continente e aquela região do canal de Itaparica".

Os saveristas no 2 de Julho Ainda segundo Ricardo Carvalho, a participação naval no processo de independência sempre foi muito esquecida: "O líder João das Botas teve um papel significativo na organização daquilo que seria a nossa frota de luta e resistência, colocando canhões sobre saveiros, usando embarcações de pesca para tentar deter o avanço dos navios portugueses que cercavam a Ilha de Itaparica e tentavam encontrar outros caminhos para entrar na Baía de Todos os Santos e alcançar o vale do Paraguaçu para manter o Brasil colonizado. Então, esse trabalho dos saveristas, pescadores, canoeiros e mulheres naquela região foi bem significativo".

Recôncavo na história Marcos importantes que contam fragmentos dessa história em Cachoeira, São Félix, Maragogipe, Santo Amaro. A professora, coordenadora pedagógica da rede particular de ensino e mestre em História pela Uneb, Danielle Leite, reforça o papel fundamental dessa região na defesa e vitória contra os portugueses. "Essa região serviu como local de reorganização das tropas brasileiras após derrotas na capital, além de desempenhar um importante cerco militar que impossibilitava o reabastecimento das tropas portuguesas com alimentos vindos do sertão e do próprio Recôncavo".

Soldados de várias regiões do Brasil também lutaram na Bahia Além do povo baiano, soldados de diversas partes do país ajudaram a expulsar os portugueses. É também Danielle Leite quem explica esse fato: "Devido à importância econômica, política e geográfica da Bahia, perder essa região teria sido extremamente problemático para os planos de independência e unificação nacional. Na Bahia, reuniu-se um exército nacional que contou com a presença de soldados de várias regiões do Brasil, como Sergipe, Pernambuco, Rio de Janeiro e Paraíba".

A festa popular que a data se tornou Foi do Terreiro de Jesus, no Pelourinho, que saiu o primeiro desfile de 2 de Julho em Salvador, que ia até a Casa da Moeda. O povo se incorporou ao desfile, quando a figura do caboclo ocupou, pela primeira vez, seu lugar no cortejo, isso ainda em 1828. Hoje, a data cívica se tornou uma grande festa popular. Em nenhum outro lugar se comemora a independência com tanta intensidade como na Bahia: "A festa do 2 de Julho acontece há dois séculos e conta com uma grande participação popular. Diferente dos tradicionais desfiles de 7 de Setembro, onde o povo é um mero espectador, no desfile de 2 de Julho a população está inserida na programação oficial do desfile de forma orgânica, participando como protagonista", completa Danielle Leite.

Mesmo na guerra, teve vacina

O combate à varíola, endêmica no período colonial, não parou durante as lutas pela independência

Bolhas purulentas, dor, febre e uma inflamação severa que podia evoluir até a falência múltipla de órgãos em poucos dias. A cada epidemia, esses sintomas traziam uma velha conhecida no Brasil colonial: a varíola. Erradicada em todo o mundo desde 1980, a doença era tão preocupante na Bahia de idos de 1823 que, mesmo em meio ao cenário de guerra pela independência, as campanhas de vacinação não podiam dar trégua.

"Surpreendentemente, a vacinação antivariólica em Salvador não foi interrompida durante a guerra, pelo menos durante o conturbado ano de 1822", diz a historiadora Christiane Maria de Souza, doutora em História das Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e professora titular aposentada do Instituto Federal da Bahia (Ifba). O contexto da vacinação na Bahia oitocentista foi objeto de uma pesquisa conduzida por ela e pelo pesquisador Gilberto Hochman, em 2022.

Um dos documentos que permite afirmar isso foi uma nota publicada em um jornal local e assinada pelo encarregado da vacinação, o cirurgião-mor Francisco Rodrigues Nunes. No texto, Nunes informa que, em 1822, teriam sido vacinadas contra a varíola 1.356 pessoas na sala do Palácio do Governo, em Salvador.

Já no Recôncavo, onde também foram travadas duras batalhas contra os portugueses que aqui permaneciam, a realidade parece ter sido diferente. O mais provável é que a vacinação contra a varíola tenha sido interrompida lá, de acordo com uma solicitação do conselheiro Maia Bitencourt, em 1828, ao governo imperial - portanto, anos após a independência.

Naquela ocasião, o conselheiro pediu que as autoridades publicassem leis, instruções e outras disposições sobre a vacina. O objetivo disso seria agir em favor dos moradores daquela região, que não apenas sofriam com as epidemias de varíola como também vinham lidando com as sequelas deixadas pela doença.

O contexto de saúde nas cidades envolvidas nas lutas era muito diferente. Não existia nenhuma pandemia em curso naquele momento, como lembra a historiadora Maria Renilda Barreto, doutora em História das Ciências, mas outras doenças podiam ser consideradas endêmicas. Esse era o caso da febre amarela, que ocorria tanto nas ruas e portos de Salvador quanto no Recôncavo.

De forma geral, a dieta de quem aqui vivia era muito pobre em proteínas e vitaminas. Mesmo para quem estava internado em hospital, a alimentação não era muito diferente do resto da cidade. Segundo a historiadora, a dieta dos escravizados era ainda mais carente do que das pessoas livres. "Esse quadro de pobreza ficou pior durante as guerras de independência, paralisando o abastecimento da cidade pelos produtos vindos da Europa e do Recôncavo baiano", acrescenta Maria Renilda, que é vice-presidente da Sociedade Brasileira de História da Ciência e professora visitante na Universidade Federal da Bahia (Ufba).

PRIMEIRA VACINA

O caminho da vacina contra a varíola foi longo antes de chegar ao Brasil. Isso porque ela foi o primeiro imunizante já produzido artificialmente na história. Começou com o médico inglês Edward Jenner que, em 1796, percebeu que pessoas que ordenhavam vacas com varíola não desenvolviam a doença se tivessem sido infectadas pela forma animal anteriormente.

Assim, ele retirou o pus da mão de uma pessoa que ordenhava vacas e havia contraído a varíola bovina e, na sequência, aplicou em uma criança de oito anos. Eventualmente, o menino, James Phipps, contraiu a varíola animal, mas só teve sintomas leves.

Algumas semanas mais tarde, o médico fez mais um experimento com a mesma criança: inseriu o líquido de varíola humana em James, que nunca contraiu a doença. A conclusão foi de que ele estava imunizado.

Foi graças à invenção de Edward Jenner que, quase 200 anos depois, a varíola se tornaria a primeira doença erradicada por vacina no mundo. O certificado internacional de erradicação veio em 1980, pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

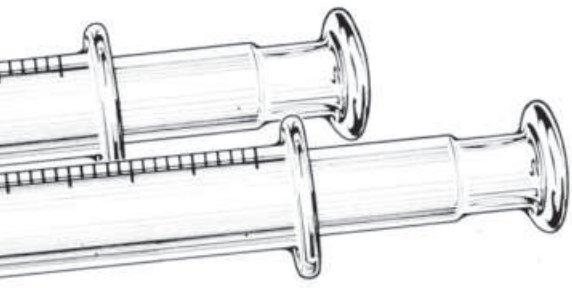
Antes disso, por séculos, a varíola tinha sido considerada um mal do qual poucos conseguiam escapar. Na Bahia colonial, esteve presente desde os primeiros anos. Havia recomendação de quarentena para navios que aportavam no Brasil com infectados, mas nada disso foi suficiente para conter o vírus. A propagação era fácil - tanto por gotículas e aerossóis quanto pelo contato com as lesões e com objetos dos infectados.

"A grande mortalidade de escravizados, nos vários ciclos epidêmicos, resultava na paralisação dos engenhos de açúcar e da produção agrícola em geral, desabastecimento, pobreza, fome e mortes", explica a historiadora Christiane Maria de Souza.

Antes da vacina, em Portugal, assim como na maioria dos países, ainda usava-se a chamada 'variolização', segundo a historiadora Maria

> **Esse quadro de pobreza ficou pior durante as guerras de independência, paralisando o abastecimento da cidade pelos produtos vindos da Europa e do Recôncavo baiano**
> Maria Renilda Barreto
> **Historiadora doutora em História das Ciências**

Thais Borges
texto
thais.borges@
redebahia.com.br

Quintino Andrade
ilustração
@quintinoandrade

Renilda Barreto. Essa técnica foi inventada séculos antes pelos chineses e consistia em implantar pústulas de varíola em pessoas saudáveis, para que desenvolvessem uma forma branda da doença e ficassem protegidas a partir daí.

No mesmo ano em que Edward Jenner criava a vacina antivariólica, em 1796 foi organizado, em Lisboa, um hospital especial para a variolização.

Depois de três anos com essa experiência, as autoridades de saúde reconheceram que as crianças inoculadas estavam imunes ou tinham apenas erupções leves. "Essa prática de variolização se estendeu para todo o império português na América, África e Ásia mas ficou restrita aos militares, aos presos, aos órfãos. Estávamos longe da imunização da população", diz Maria Renilda.

CHEGADA

Ainda que tenha sido criada em 1796, a vacina antivariólica só chegou aqui quase 40 anos depois – e graças a iniciativas individuais, de acordo com a pesquisadora Christiane de Souza. O primeiro registro que se tem é de que, em 1804, Felisberto Caldeira Brant Pontes Oliveira e Horta pagou para que sete crianças escravizadas que ainda não tinham sido infectadas por varíola viajassem da Bahia até Lisboa, em Portugal. O objetivo da viagem era fazer com que elas fossem vacinadas lá.

"Uma destas crianças seria vacinada sete dias antes do retorno do navio à Bahia e as demais seriam inoculadas, braço a braço, no decorrer da viagem de volta, para garantir que a vacina não se deteriorasse e perdesse a eficácia", acrescenta a pesquisadora.

Felisberto, que depois se tornaria o Marquês de Barbacena, não foi o único a patrocinar uma empreitada como essa. Como ele, outros comerciantes começaram a financiar viagens semelhantes porque o prejuízo vinha sendo grande. Uma vez que os escravizados adoeciam, a produção tinha que ser interrompida.

No entanto, neste primeiro episódio, quando as crianças retornaram, Felisberto e seu filho de cinco anos foram os primeiros a se vacinar em solo baiano. Os dois esperaram o navio ainda no cais. "Não havia restrição de idade, gênero, nem de nada para tomar a vacina. Era muito recomendado".

Só que, ainda que a vacinação fosse estimulada, nem todo mundo queria. Primeiro porque ela deixava uma espécie de ranhura no braço e exigia uma revacinação como reforço. Nem todo mundo voltava para outra dose. Além disso, algumas pessoas diziam que tinham pegado outras doenças pela vacina.

Isso, de fato, poderia acontecer – não pelo vírus, mas porque o material não era descartável, como acontece com as agulhas de hoje.

"Aquela mesma lanceta que inoculava a vacina passava de braço a braço. Às vezes, nesse processo, eram passadas doenças transmissíveis, como a sífilis", diz Christiane.

A partir daí, a vacina contra a varíola faz a Bahia ganhar um novo status no Brasil. De acordo com Christiane, desse período em diante, a província se tornou um centro produtor e distribuidor da vacina para outras capitanias. Entre 1804 e 1809, os imunizantes saíam daqui para o Rio de Janeiro, Maranhão, Pernambuco, São Paulo e Rio Grande do Norte, e até para Angola. Além disso, a Bahia também divulgava informações sobre como o imunizante deveria ser aplicado.

INSALUBRE

É em meio a este contexto que as guerras pela independência começam. Ao mesmo tempo que a província se tornava centro de vacinas, a sociedade da época tinha uma população tanto residente quanto flutuante muito diversa étnica e racialmente. Segundo a historiadora Maria Renilda Barreto, além dos baianos de Salvador, havia estrangeiros e baianos de outras cidades. A população variava entre 46 mil e 47 mil, enquanto o porto tinha capacidade para receber cerca de duas mil pessoas por dia.

"Os brancos eram minoria em relação aos não brancos – pardos, pretos, indígenas, cabra, mulato, para usar as definições coloristas da época", diz. Cerca de 90% dos habitantes da população era pobre. De acordo com ela, mestiços e escravizados faziam trabalhos pesados, enquanto os que viviam de ganho nas ruas da cidade ficavam expostos a um ambiente insalubre. "A cidade era descrita como suja, mal iluminada, com lamas e pântanos, principalmente nas estações chuvosas".

Naquela época, ainda que a compreensão de saúde e doença fossem diferentes, o entendimento teórico pode ser considerado sofisticado para o período. Para se curar, era possível recorrer a cirurgias, a mudanças na alimentação ou à farmácia. Os problemas de saúde mais comuns eram as febres de todos os tipos, a tuberculose (considerada uma das mais fatais) e diarreia, que era a responsável pelo maior número de baixas entre os escravizados.

A eles, somam-se úlceras, feridas, contusões e fraturas. "Esse último conjunto de doenças cresceu muito durante as guerras de independência", afirma Maria Renilda. Para cada ferida, havia uma terapia diferente.

Dilacerações simples que fossem resultado de instrumentos cortantes recebiam esparadrapo ou ataduras. Em casos mais profundos, o cirurgião fazia suturas. Contusões recebiam panos untados com glicerina, cataplasma de linhaça e compressa com aguardente canforada.

Para amputações, segundo a historiadora, a primeira preocupação era estancar hemorragias com laqueação das artérias. "Em seguida, lutava-se para conter o tétano por intermédio das cauterizações com cáusticos. Nas feridas por armas de fogo o cirurgião tentava extrair o corpo estranho – grãos de chumbo, pedaços de ferro, pedra, vidro, etc – e daí, o tratamento era semelhante ao das demais feridas", completa.

> **"A grande mortalidade de escravizados, nos vários ciclos epidêmicos, resultava na paralisação dos engenhos de açúcar e da produção agrícola em geral, desabastecimento, pobreza, fome e mortes**
> Christiane Maria de Souza
> **Historiadora**

MUDANÇAS

Durante a guerra, há registros de que o então presidente do Conselho Interino de Governo da Província da Bahia, Miguel Calmon Du Pin e Almeida, alertou para o surgimento de uma emergência de malária e do que chamou de 'outros males' no Recôncavo. De acordo com a historiadora Christiane de Souza, não houve preocupação de especificar que males seriam esses.

Ainda assim, nos documentos, o conselheiro afirma que foi preciso implantar um hospital e um depósito de medicamentos na Vila da Cachoeira para oferecer tratamento ao grande número de doentes.

Já no ano seguinte, 1824, e até 1829, jornais de Salvador anunciavam escravizados fugidos cuja descrição física destacava cicatrizes da varíola. "Qualificações como 'cara bexigosa', 'sinais de bexiga' e 'picado de bexigas' aparecem como um traço identificador em quase todos os anúncios", explica. Apesar disso, não era possível afirmar com certeza se eles foram trazidos da África com essas marcas, se tinham sido infectados durante a viagem ao Brasil ou se ficaram doentes aqui.

Ainda segundo a historiadora, a Constituição de 1824 trouxe mudanças importantes que afetaram a vacinação. Essas novas regras concederam a Câmaras Municipais no Brasil uma ampla jurisdição sobre todos os assuntos de interesse comunitário – o que incluía o saneamento do espaço público, bem como a manutenção de instituições de caridade, de assistência médica e de vacinação.

Nos anos que seguiram à declaração da independência na Bahia, a vacinação contra a varíola continuou. Registros históricos mostram que, entre janeiro e dezembro de 1837, foram vacinadas 1.207 crianças livres, 1.088 crianças escravizadas, 303 adultos livres e 2.921 escravizados.

Naquele ano, chama atenção que o número de escravizados vacinados – 4.009 – foi maior do que o número de crianças e adultos livres também vacinados, que foi de 1.510. "O reduzido número de adultos livres vacinados sugere que a maioria estava submetida a algum tipo de autoridade ou coerção para se vacinar", completa Christiane.

Milton Moura* texto miltonmoura7@gmail.com

O cortejo real pela borda da Baía

No 2 de Julho, a Cabocla e o Caboclo percorrem os contornos da escarpa sobre a qual se construiu a Cidade da Bahia. A Cidade que não existe sem a Baía e lhe tomou o seu nome por antonomásia desde o início; sem isso, não se compreende sua história. Do Recôncavo, vieram quase sempre suas riquezas, como o açúcar e o algodão, a cachaça e o fumo, para serem levados a muitos outros portos do mundo. Mais tarde, também o cacau vindo do Sul passaria a alcançar, a partir do seu porto, outros continentes. E por aí circula ainda hoje sua maior riqueza, o seu povo. Desde que os Tupinambás atravessavam a nado ou em canoas, aliados dos ventos e das marés, muita coisa vem acontecendo. Principalmente nestes primeiras dias do mês de Julho.

No decurso dos séculos, chegaram navios de vários sotaques e calados. Não se ia de Lisboa a Goa sem por aqui passar. Fizeram guerras entre si e contra os antigos senhores de Kirimurê. Dentre os estranhos adventícios, uns eram mais mouriscos, outros mais galegos, outros ainda mais gazos, como aquele que o Caboclo Curiboca encontrou perdido na praia da Gamboa, em Itaparica... Algumas lanchas arremessavam arpões terríveis contra as baleias que vinham do lado de baixo do planeta.

O que houve entre aquele inverno de 1822 e o de 1823 foi uma descontinuidade tão radical quanto incompleta na configuração de Salvador e seu Recôncavo, inconformados com o mando lusitano e desejando se livrar disso, como já se vira de modo tão dramático no movimento dos Alfaiates.

Essa peleja já havia sido deflagrada desde a morte da Madre Joana Angélica, em fevereiro daquele ano, no portão da clausura do convento da Lapa. O Comandante das Armas brasileiro, Manoel Pedro, fora substituído pelo português Madeira de Melo. Antes da guerra declarada, era uma arrelia atrás da outra, sem que se pudesse cear sem o medo de que os marotos viessem perturbar o sossego, atrás de comida, vinho e dinheiro.

Naquele 25 de junho de 1822, na Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira, um balaço de canhoneira feriu o jovem Soledade, um marcação da banda militar que saudava a proclamação do príncipe Pedro. Um tiro contra um músico e soldado preto bem ali no cais do Paraguaçu.

Ano e pouco depois, na manhã do dia 2 de Julho, partiu a esquadra lusitana com seus comandantes e muitos caixeiros e soldados. Não aguentou o cerco que os baianos, brasileiros e mercenários lhe impuseram, por terra e por mar. Povo e soldados como Souza Lima. Foi uma peleja prolongada, em muitos campos de batalha, com muita gente envolvida. Muitos caboclos, pretos, mestiços e brancos.

ALMIRO LOPES/ ARQUIVO CORREIO

Estrelas do desfile cívico, os caboclos percorrem os contornos da Baía sobre a qual se construiu a capital baiana

Em Pirajá, naquele 8 de Novembro, o corneteiro Luís trocou o toque e mandou avançar. Ficava a Estrada das Boiadas, então, fechada para a carne que poderia chegar da feira do Capuame e outras do Sertão... Do Largo do Tanque para cima, português não passava... Só tentando pela praia de Itacaranha. A carne das charqueadas da Banda Oriental não seria suficiente... e como tardava...

Sem a farinha de Nazaré e Maragogipe, o dendê de Coqueiros e Najé, Pirajuía e Valença, Cairu e Jaguaripe, sem as frutas, porcos e galinhas das ilhas, e agora sem as mantas de carne do Sertão, não podiam mais ficar. Nada produziam, só tomavam, acostumados a pilhar desde o Oriente.

Batalhões de todas as qualidades de gente montavam guarda, defendiam-se, investiam. A flotilha de João das Botas comandou o bordejo de Itaparica, guardando a entrada do Paraguaçu e a contracosta do Funil. Esse João conhecia bem os caprichos dos bancos de areia de Cacha Prego. De sua ciência nativa se valeria o Almirante Cochrane.

Às praias de Saubara e Bom Jesus dos Pobres, a comida vinha com as mulheres chamadas caretas do mingau, nos potes feitos em Maragogipinho e Aratuípe. Chegava também a cachaça do alambique do engenho de Aramaré para aguentar o vento sul da noite, sem que disso sequer suspeitasse Dona Maria Bárbara.

Na Gameleira, as mulheres da banda da praia partiam enfurecidas para cima dos marotos, comandadas por Maria Felipa e sua comadre Brígida de Saubara. Maria Felipa quase matou o vendeiro João, que vivia a humilhar os nativos. Não conheciam descanso as vedetas de cima das colinas, espreitando a aproximação dos navios. Botaram para correr os marotos ousados naquele 7 de Janeiro em Itaparica. Se estes tomassem a ilha, subiriam o Paraguaçu...

De Pedrão vieram os vaqueiros com seus gibões e espingardas, em cavalos acostumados à correria. Tudo convergindo na mesma peleja, almejando alguma coisa que se não sabia bem como seria, com cheiro de Liberdade.

Na Ilha de Maré e na Barra do Paraguaçu, Maria Quitéria mostrou a que vinha. A moça de São José das Itapororocas tomou da roupa do cunhado e mostrou seu destemor e destreza. Quando o pai a avistou perfilada entre os Periquitos na Vila da Cachoeira, não havia mais jeito. Na Pituba, em Itapuã, podia-se ver passar aquele soldado tão corajoso...

Onde estavam os Tupinambás nessa história toda? Ajoelhados durante a missa, como naqueles quadros dos livros de história-pátria? Adorando a moça Ceci, como no romance de José de Alencar? Ensinaram os lusitanos a preparar comida. Estes chegaram aqui sem trigo, aveia ou centeio, sem vinho, bolachas e azeite... Caíram na farinha de mandioca, no beiju, nas aguardentes de raízes, nas caças moqueadas e nos peixes assados debaixo da terra. Beberam das águas mais puras e comeram das frutas mais frescas para tratar o escorbuto...

Os Tupinambás tiveram contra si os mais terríveis aliados dos portugueses: bacilos e fungos, bactérias e vírus trazidos por eles e seus cativos. Crianças ardendo em febre, mulheres perdendo suas crias, guerreiros cobertos de pústulas... Precisaram retroceder, buscar as terras mais altas e distantes, as matas mais fechadas. Ou negociaram alianças, casando as filhas com os homens que desciam dos navios. E assim como enfrentavam os invasores, aprenderam a incorporar a sua força, comendo suas carnes e assimilando seus dons espirituais. O Caboclo Curiboca fez questão de ter um descendente de sangue misturado com o daquele holandês rosado andando a ermo pelo apicum, coitado...

A gente da terra acolheu os cativos fugidos e formaram-se quilombos. Mais gente para trabalhar, produzir comidas e crianças. Trabalhar, comer, dançar e folgar. Com o tempo, foram misturando seus deuses entre si e com os santos que chegavam de longe. E os arranjos de tantos cromossomos diferentes foi – e continua – formando uma civilização tensa, com muitos abismos e pontes, idas e voltas.

Quando se tratou de festejar a Independência, os governantes elegeram como ícone da nova nação um homem a que chamaram Caboclo e, mais tarde, uma mulher chamada Cabocla. Esses Caboclos e Caboclas passavam em cortejos pelo Recôncavo e Baixo Sul, até o Sertão de Caetité. Mostraram aos governadores, padres e militares que o povo os amava mais que a qualquer autoridade. E nos seus carros arrastavam multidões apaixonadas, recebendo vivas e hinos, frutas e charutos, bilhetes e moedas, alfazema e mel. Todo mundo que ama a Liberdade pode se reconhecer ali em cima desses carros verdes, carros de guerra enfeitados com tantos adereços. Trono e peji, andor e altar.

Quando se pergunta de onde vieram o Caboclo e a Cabocla, fico a pensar se a pergunta não deveria ser: quando subiram nos carros enfeitados para os cortejos em tantas cidades? A Cabocla e o Caboclo já estavam em toda parte, descendentes do Caboclo Curiboca, dos quilombolas resultados de tantas misturas. Os encantados continuam cantando e dançando em suas festas pela Bahia e Brasil afora, vestidos de penas ou de couro, ou ainda de marinheiro, como o Caboclo Marujo, vizinho de Iemanjá.

QUANDO A CABOCLA E O CABOCLO PASSAM TRIUNFANTES DA LAPINHA AO CAMPO GRANDE, BORDEJANDO A CUMEEIRA DA FALHA GEOLÓGICA, CONTEMPLAM A BAÍA E SORRIEM PARA ESSAS ÁGUAS E SUAS MARGENS

Quando a Cabocla e o Caboclo passam triunfantes da Lapinha ao Campo Grande, bordejando a cumeeira da Falha Geológica, contemplam a Baía e sorriem para essas águas e suas margens. Imperatriz e Imperador puxados e empurrados por seus fiéis em êxtase, passando em revista tão belo reino ainda sonhando com Liberdade...

*ILHEENSE. MORADOR DO GARCIA. PROFESSOR TITULAR APOSENTADO DE HISTÓRIA DA UFBA. PESQUISADOR DO CARNAVAL DE SALVADOR E DAS FESTAS DE INDEPENDÊNCIA EM SALVADOR E ITAPARICA E DAS DIFERENÇAS CULTURAIS.

ENTRE/OPINIÃO

 /www.correio24horas.com.br

Vanessa Brunt
texto
@vanessabrunt

VANESSA BRUNT É JORNALISTA, ESCRITORA E COLUNISTA DO CORREIO

Cinco locais repletos de natureza para conhecer a história da independência da Bahia

A batalha pela independência da Bahia foi significativa não apenas pela libertação do estado, mas também por consolidar a emancipação política do Brasil como um todo. Cidades e municípios que participaram ativamente desse processo histórico hoje trazem roteiros nada clichês e possibilidades que podem ser consideradas não óbvias.

Ilhas, montanhas, cachoeiras e até destinos com temperaturas de 3°C podem ser encontrados em meio a essas possibilidades. Para quem deseja mergulhar na natureza e também na história baiana, essa seleção especial, que inclui uma curadoria sobre o que fazer atualmente nos destinos, pode ser a pedida ideal. Confira:

CACHOEIRA + CENTRO HISTÓRICO E MUSEU REGIONAL

Considerado o 'Berço da Independência da Bahia', o município se tornou o epicentro de um movimento decisivo contra o domínio português, marcando o início da luta que culminaria na libertação da Bahia em 2 de julho de 1823. Cachoeira também foi um ponto estratégico durante os conflitos, servindo como base de operações e centro de comunicação entre as forças rebeldes. A resistência organizada por lá ajudou a coordenar ações militares e logísticas que foram essenciais para a vitória final em Salvador.

O QUE FAZER LÁ?
É possível fazer uma excursão educacional de 10 horas saindo de Salvador. Visite as igrejas de Carmo e Rosário, a Prefeitura e a antiga cadeia colonial. Vá também até uma fazenda próxima para um almoço tradicional brasileiro. O centro histórico é um museu a céu aberto. Declarado Monumento Nacional, suas ruas transportam os visitantes ao século 18. A Praça da Aclamação é um ponto de encontro que concentra vários edifícios históricos. Ainda há o Museu Regional, que abriga uma vasta coleção com mobiliário antigo, fotografias e documentos.

PAULO AFONSO + RASO DA CATARINA

Paulo Afonso desempenhou um papel significativo no contexto da independência da Bahia. A localização geográfica no Vale do São Francisco fez do lugar um ponto estratégico para a movimentação de tropas e suprimentos, facilitando a comunicação e logística entre as diversas frentes de batalha no interior da Bahia. Uma das principais atrações da cidade é o Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso, um dos maiores do país.

O QUE FAZER LÁ?
Os visitantes podem explorar o Raso da Catarina, reserva ecológica com cânions profundos e paisagens áridas. Além da riqueza natural, o Raso também tem um profundo significado histórico: foi um refúgio para cangaceiros, como Lampião, e palco da Guerra de Canudos, liderada por Antônio Conselheiro. Em meio aos paredões naturais, o espaço fica localizado na reserva indígena Pankararé. O local pode soar um pouco óbvio devido às grandes produções televisivas recentes terem utilizado suas paisagens para compor o cenário. É de lá que algumas imagens da novela Velho Chico e da minissérie Amores Roubados pertencem.

SÃO FÉLIX + PÍER BELMIRO PEIXE

A proximidade com Cachoeira fez de São Félix um ponto estratégico para as forças rebeldes. Sua localização geográfica permitiu o controle de rotas importantes. Também foi palco de diversas escaramuças e ações militares que visavam enfraquecer as posições portuguesas na região. A colaboração estreita com Cachoeira permitiu uma coordenação eficaz das operações militares, criando uma frente unida contra o domínio colonial. A importância de São Félix foi ainda mais destacada durante as batalhas navais travadas no Rio Paraguaçu, servindo como base para as forças brasileiras que combatiam as embarcações portuguesas.

O QUE FAZER LÁ?
Uma das principais atrações é a Fábrica de Charutos Dannemann. Além de ser um centro cultural, oferece visitas guiadas gratuitas, onde os turistas podem acompanhar o processo de produção dos charutos e até participar do plantio de árvores de tabaco. Outro ponto de destaque é o Píer Belmiro Peixe, inaugurado em 2020, que se tornou um cartão-postal da cidade. O local oferece um espaço de lazer, ideal para piqueniques e esportes, além de ser um atracadouro para embarcações. Outra indicação é ir até o Museu Hansen São Félix.

PIATÃ + PICO DOS BARBADOS

Localizado na Chapada Diamantina, o município de Piatã é conhecido por ser o mais alto e frio do estado, e pode ser um destino imperdível para os amantes da natureza e do ecoturismo.

O QUE FAZER LÁ?
A Rota do Café é um passeio popular, onde os turistas podem visitar fazendas como São Judas Tadeu e Ouro Verde, além da Cafeteria Rigno. As cachoeiras do Patrício e do Cochó são destinos ideais para os que buscam contato com a natureza. A primeira, com 32 metros de altura, é perfeita para a prática de rapel. Trilhas como as da Serra da Tromba e Serra da Santana proporcionam vistas deslumbrantes. Já o Pico do Barbado tem altura tão impressionante que pode chegar a 3°C e, de lá, é possível visualizar o Pico das Almas (1.958 m) e o Pico do Itobira (1.970 m).

ILHA DE ITAPARICA + ILHAS DE CAMAMU

Localizada na Baía de Todos os Santos, a ilha desempenhou um papel determinante ao oferecer refúgio seguro e base logística para as tropas que resistiam às forças portuguesas.

O QUE FAZER LÁ?
Da ilha, é possível fazer o passeio de barco até Camamu. Durante o percurso, dá para avistar diversos pontos turísticos, incluindo manguezais exuberantes, praias de areia branca e águas cristalinas. Em Camamu, é possível fazer o Passeio das Cinco Ilhas. O tour, que dura 6h no total, pode ser feito em um pacote com qualquer empresa de lanchas, escunas ou barcos, que ficam espalhadas por Barra Grande (o mesmo pode ser feito em Camamu). A Ilha da Pedra Furada é a única privada das cinco e custa R$ 5 para uma estadia de 40 minutos.

CONTEÚDO PATROCINADO

VETOR DE TRANSFORMAÇÃO

ANIVERSÁRIO Polo de Camaçari completa 46 anos mudando vidas através da geração de oportunidades

SHUTTERSTOCK

Há 46 anos, no dia 29 de junho de 1978, a cidade de Camaçari, que nas décadas de 1960 e 1970 se tornou mundialmente famosa por atrair grandes personalidades das artes e celebridades para o seu litoral paradisíaco, entrou também no mapa da economia internacional com o início das atividades do Polo Industrial, o primeiro complexo petroquímico planejado do Brasil. A partir da sua inauguração, o Polo exerceu uma transformação imediata no município, seu entorno, bem como em todo o estado da Bahia.

Despontando desde os seus primeiros anos como um importante vetor de desenvolvimento econômico e atração de investimentos, o Polo de Camaçari se mantém, há mais de quatro décadas, como referência na produção industrial para diversos setores como químico-petroquímico, pneus, metalurgia do cobre, têxtil, celulose, fertilizantes, fármacos, energia eólica, bebidas e serviços (incluindo logística).

Atualmente, o Polo segue mantendo importância estratégica para a Bahia. Com um faturamento anual que gira em torno de US$15 bilhões, o complexo é responsável por 15% das exportações baianas, respondendo por 22% do Produto Interno Bruto da indústria de transformação do Estado, com uma capacidade produtiva superior a 12 milhões de toneladas/ano.

Gerido pelo Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic), o Polo vai muito além dos números frios, promovendo ano após ano transformações na vida dos baianos, principalmente através da geração de empregos. Segundo o Comitê, através de um investimento global que gira em torno de US$16 bilhões, o complexo mantém 40 mil postos de trabalho (sendo 10 mil diretos e 30 mil indiretos). Um deles é o técnico em elétrica Luiz Dias, que há 18 anos trabalha no setor de manutenção de uma empresa do setor químico. "Eu posso dizer que o Polo foi um fator de transformação na vida da minha família. Meu pai entrou em uma das primeiras levas de operários contratados pelas empresas que se instalaram aqui", relata. "Nossa família é de origem humilde e o meu pai foi o primeiro a conquistar uma qualificação técnica. Os irmãos, sobrinhos e filhos também seguiram esses passos. Hoje temos orgulho de fazer parte do Polo e de Camaçari", afirma.

Além do impacto direto por meio da geração de emprego e renda, o complexo industrial é também uma importante fonte de transformação para a vida dos cidadãos baianos, principalmente dos habitantes de Camaçari e Dias D'Ávila, municípios que têm cerca de 90% da sua receita tributária anual proveniente da arrecadação junto às empresas do Polo. Investimentos em todas as áreas de gestão dos municípios são viabilizados anualmente através da arrecadação de tributos.

De acordo com o secretário da Administração da Prefeitura de Camaçari, Helder Almeida, a gestão tem buscado trabalhar em parceria para estimular cada vez mais o desenvolvimento do Polo, potencializando o desenvolvimento econômico tanto do complexo quanto da cidade. "Desenvolvimento econômico é o caminho para que possamos promover inclusão social, e os benefícios são imensos. As pessoas empregadas consomem no comércio, nos serviços, vão a bares e restaurantes, ou seja, toda uma cadeia econômica é beneficiada", destaca. "O município atua como parceiro para fornecer as melhores condições às empresas, tanto as novas quanto aquelas que já estão instaladas no Polo. Entre as ações conjuntas, vou citar aqui dois pontos. No pós-pandemia, nós desenvolvemos um amplo programa de atração de investimentos para Camaçari, e o Polo Industrial é um dos nossos mais importantes cartões de visita. Além disso, nós buscamos parcerias constantes para capacitação e formação da mão de obra, de forma a atender à demanda das empresas e também garantir empregos para nossa população", fala.

TIAGO PACHECO

O secretário de administração de Camaçari, Helder Almeida

O Polo em números:

Início de Atividades:
29.06.1978

Empresas em operação:
mais de 90

Principais segmentos:

- Químico – Petroquímico
- Química Fina (fármacos)
- Celulose
- Têxtil
- Metalurgia do Cobre
- Fertilizantes
- Pneus
- Automotivo
- Energia Eólica
- Bebidas
- Serviços

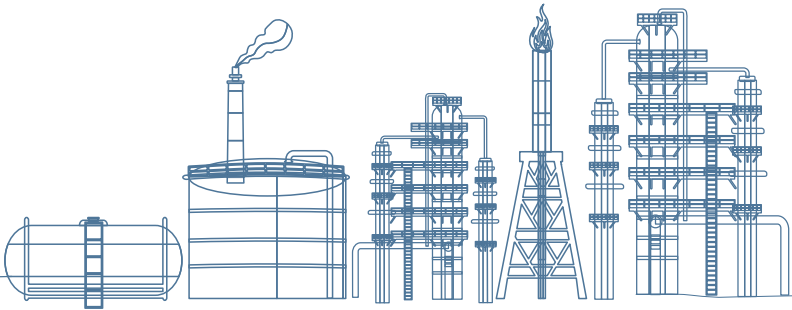
Empregos:
10 mil diretos / 30 mil indiretos

Faturamento:
US$ 15 bilhões/ano

Exportações:
mais de 15% do total exportado pelo Estado da Bahia

Impostos:
mais de R$ 3 bilhões/ano em ICMS para o Estado da Bahia
mais de 90% da receita tributária de Camaçari e Dias D´Ávila

Participação no PIB da Indústria de Transformação/Bahia: 22%

POLO 46 ANOS

DIVULGAÇÃO/TRONOX

Planta da Tronox na Bahia

Ao se aproximar do meio século de existência, o Polo mostra mais uma vez sua capacidade de ser pioneiro, abrigando entre suas empresas importantes iniciativas de sustentabilidade, tanto no aspecto ambiental quanto no social

Roberto Garcia
Diretor para Américas da Tronox

VIA DE MÃO DUPLA: EMPRESAS E ENTIDADES LIGADAS AO POLO PROMOVEM DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A qualificação da mão de obra local e a geração de oportunidades de negócios que geram o desenvolvimento da região vão muito além da criação de postos de trabalho. O acesso à qualificação profissional e ações sociais que têm por objetivo impulsionar o bem-estar da população do entorno do complexo industrial é uma marca da relação entre o Polo e a sociedade.

Uma das principais aliadas na promoção do desenvolvimento econômico e social, alavancado pelas atividades do Polo Industrial de Camaçari, é a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB). Através da qualificação da mão de obra local, por meio de entidades como SESI, SENAI e IEL, a instituição tem um papel fundamental na ampliação da competitividade das empresas. "O Sistema FIEB, por meio de suas entidades, contribui para apoiar a indústria do Polo a qualificar e preparar sua mão de obra, atuando de forma a não apenas renovar, como também formar mais pessoas especializadas para lidar com estes desafios", explica o superintendente da FIEB, Vladson Menezes.

Reconhecido como referência pelas indústrias, que buscam de forma constante talentos formados por suas entidades, o Sistema FIEB também tem atuado como um importante hub de inovação e troca constante entre a instituição e o Polo. "A presença das nossas entidades na região metropolitana, promovendo inovação, disseminando novas tecnologias e conectando as pessoas para o chamado da indústria 4.0 se deve, dentre outros, à existência de uma indústria forte e estratégica, sediada no Polo de Camaçari", diz.

Muito além da geração de emprego e renda, a atuação das empresas do Polo Industrial de Camaçari também oferece uma série de contrapartidas para a sociedade através de ações que buscam alcançar, de forma positiva, a vida das comunidades localizadas no entorno do complexo industrial. Através de políticas e programas que buscam promover a educação, saúde e o bem-estar social da população, as empresas que integram o Polo contribuem com a região onde estão inseridas.

Um exemplo de investimento em parcerias com instituições locais é a Tronox, líder mundial na produção de pigmento de dióxido de titânio (TiO_2), que tem realizado diversos trabalhos em conjunto com instituições de ensino da região, com o objetivo de potencializar a formação de mão de obra local, bem como promover soluções que melhorem os processos internos e a produção sustentável. "Ao se aproximar do meio século de existência, o Polo mostra mais uma vez sua capacidade de ser pioneiro, abrigando entre suas empresas importantes iniciativas de sustentabilidade, tanto no aspecto ambiental quanto no social", aponta Roberto Garcia, diretor para Américas da Tronox. "Nesse cenário, é importante citarmos as parcerias realizadas com as universidades, escolas técnicas e centros de pesquisa, seja para o desenvolvimento de tecnologias mais limpas de produção, seja para a qualificação profissional de jovens para atuarem no setor. O Polo mudou a cara da economia baiana e continua na vanguarda da atividade econômica em nosso estado", comenta.

O Sistema FIEB, por meio de suas entidades, contribui para apoiar a indústria do Polo a qualificar e preparar sua mão de obra, atuando de forma a não apenas renovar, como também formar mais pessoas especializadas para lidar com estes desafios

Vladson Menezes
Superintendente da FIEB

O Projeto Aniversário do Polo Camaçari é uma realização do Correio com patrocínio de Tronox e apoio do Hospital Santa Izabel.

Marianna Teixeira Farias
texto
mariannatfarias@gmail.com

Os Caboclos e Caboclas no 2 de Julho

"O povo vermelho resiste, o povo vermelho resiste/ Enquanto houver terra, enquanto houver mata/Enquanto houver espírito, enquanto houver sangue". Esses poderosos versos foram entoados pela banda de heavy metal indígena Arandu Arakuaa, em 2015, e eles ilustram a luta dos povos indígenas no Brasil até o presente. Resistindo, guerreando e corporificando o sangue e o espírito de homens e mulheres indígenas, de outra maneira a Bahia também enaltece a sua imagem e a sua existência, reclamando a sua exaltação na famigerada festa do 2 de Julho por meio dos Caboclos e Caboclas.

Desde 1824, a celebração julina se distingue pelo envolvimento ativo e espontâneo da população. Autoridades e povo se misturam nos desfiles, onde também participam contingentes militares e representações simbólicas que comemoram a entrada das tropas vitoriosas em Salvador sobre a opressão colonial. Além disso, a presença dos povos indígenas, representados também pelo Caboclo e pela Cabocla, foi transformada em um elemento fundamental no cortejo, garantindo novas cores a um projeto de identidade nacional que é reinventado pela população em festa.

Diferentemente do Rio de Janeiro, a Bahia, junto com Pernambuco e Grão-Pará, resistiu à dominação portuguesa por meio de batalhas emblemáticas em que o povo foi protagonista. Tendo início em 18 de fevereiro de 1822, os conflitos se iniciaram na província a partir da insatisfação com a nomeação do militar lusitano Madeira de Melo como Governador das Armas, em detrimento do brigadeiro brasileiro Manoel Pedro. Tal episódio desencadeou numerosas hostilidades entre os partícipes tanto da causa recolonizadora quanto da emancipadora, culminando com a população baiana formando batalhões, grupos de guerrilha e de resistência local compostos por gente de toda sorte: homens e mulheres de diversos estratos sociais e etnias, soldados, escravizados, libertos e indígenas.

As batalhas foram inúmeras, ecoando desde a capital até além-mar. Lutando por suas vidas e imaginando um futuro com mais liberdade, o povo se rebelou contra a dominação lusa no território baiano organizando uma guerra de cerco pelo Recôncavo até a Ilha de Itaparica. Nessa estratégia, houve os famosos combates por terra, as trocas de tiros por dentre as matas e as fugas pelas ruas ladrilhadas. Além disso, bombardeios, embarcações lusas sendo incendiadas e surras de cansanção que queimavam a pele dos soldados inimigos também foram vistos. A improvisação de armas e o aprimoramento de técnicas de combate, neste sentido, garantiram com que os nossos antepassados se saíssem vitoriosos, e suas vozes fossem homenageadas até hoje.

Em 2 de julho de 1823, quando o brigadeiro português Madeira de Melo, após perceber a impossibilidade de manter o controle sobre a província, foi derrotado, o Exército Pacificador, comandado pelo coronel Joaquim José de Lima e Silva, entrou em Salvador, consolidando a vitória brasileira e a independência da Bahia. Séculos se passaram, e a independência baiana ainda é comemorada, uma vez que a emancipação da província foi essencial para impedir o desmembramento do território brasileiro e garantir a soberania nacional. Já a capacidade de mobilização, resistência e coragem cada vez mais estão sendo atribuídas não a um acordo político firmado no centro-sul do país, mas sim à nossa gente, ao povo que nas ruas, nas matas, às margens do Rio Paraguassu e nos mares da Ilha de Itaparica, lutando pela autodeterminação, conquistava os primeiros passos da liberdade.

De acordo com Edilece Couto e Milton Moura (2019), dentro desse contexto de luta pela independência, o culto aos nossos ancestrais se tornou ainda mais presente. Desde 1824 os cortejos foram vistos e ao longo do tempo os povos indígenas e africanos formaram um escopo de expressão cultural e espiritual, tendo os Caboclos e Caboclas os seus expoentes: figuras mestiças representando a fusão entre indígenas e colonos, símbolos de resistência e identidade.

Apesar de não se saber a data exata em que primeiro apareceram em carros alegóricos que remetem aos canhões de guerra, a historiografia já demonstra que ainda no século 19 eles foram integrados nas práticas religiosas afro-brasileiras, especialmente no Candomblé, onde são vistos como entidades espirituais poderosas. A mitologia dos caboclos sagrados, portanto, é decisiva na formação da imagem do indígena no imaginário popular da Bahia. No 2 de Julho, os Caboclos e Caboclas representam o povo heroico que lutou pela independência. De forma semelhante, nos terreiros de candomblé onde os caboclos são cultuados, canta-se sobre o orgulho e a identidade, refletindo o vínculo profundo entre a celebração cívica e a religiosidade popular.

O Caboclo, um homem indígena com cabelos longos, pele escura e postura altiva, é esculpido adornado com penas, armado com uma lança que apunhala uma serpente, representativa do domínio colonial. E a Cabocla, associada a indígena Catarina Paraguaçu hoje em dia também vem sendo rememorada a outras heroínas, como se de fato simbolizasse a diversidade das mulheres que estiveram presentes nas lutas: as marisqueiras, as soldadas, as libertas, as escravizadas, as indígenas, as pretas, todas elas que lutaram bravamente pela (própria) Independência.

REPRODUÇÃO

A CABOCLA, ASSOCIADA A INDÍGENA CATARINA PARAGUAÇU VEM SENDO REMEMORADA JUNTO A OUTRAS HEROÍNAS, COMO SÍMBOLO DA DIVERSIDADE DAS MULHERES PRESENTES NAS LUTAS

Assim, a Festa do 2 de Julho não é apenas uma celebração cívica, mas também um evento de profundo significado religioso. O cortejo dos Caboclos e Caboclas, onde aparecem esculpidos em cima de carros alegóricos enfeitados com oferendas de frutas, bebidas e bilhetes, que para além de expressarem gratidão e esperança, também simbolizam a continuidade e adaptação das tradições culturais e espirituais na Bahia, está entrelaçado com a luta pela independência e a formação da identidade baiana e brasileira.

Além disso, a festa inclui diversas manifestações culturais e populares, tanto programadas quanto espontâneas. Durante o evento, as cerimônias cívicas e religiosas se entrelaçam, tornando-se um espaço privilegiado para campanhas cívicas e manifestações de diferentes grupos da sociedade civil, que utilizam a ocasião para expressar suas reivindicações e pautar as lutas do presente, envolvendo religião, política, cultura e identidade. Com isso, a tradição de contestação e participação popular faz do 2 de Julho uma data viva e dinâmica, onde o espírito de liberdade e resistência é constantemente renovado, até porque, como cantou Arandu Arakuaa: "Tem que contar pra criança aprender/Tem que falar a língua pra cultura não morrer", a festa também vira um momento em que o povo baiano ensina e aprende, deixando viva a sua história de luta e resistência.

MARIANNA TEIXEIRA FARIAS, MESTRANDA EM HISTÓRIA SOCIAL PELA UFBA E PROFESSORA DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO.

O RESGATE DOS TUXÁ

Indígenas baianos cobram devolução de peças de mais de 800 anos, guardadas na reserva técnica do Museu de Arqueologia e Etnologia da Ufba

Aos olhos do povo tuxá, há muita memória a ser recuperada. Em 1988, as terras antes habitadas por esses indígenas foram engolidas pela construção da barragem de Itaparica, no norte da Bahia. Na época, o que eles não conseguiram salvar se perdeu na água ou virou peça de museu.

Mais de três décadas depois, os tuxá pedem a volta dos fragmentos arqueológicos que foram salvos. São materiais com até mais de 850 anos, entre eles restos ósseos de antepassados deles, guardados na reserva técnica do Museu de Arqueologia e Etnologia (Mae) da Universidade Federal da Bahia (Ufba).

O conjunto tuxá é uma das quatro coleções etnológicas da instituição, aberta em 1983 dentro do prédio da Faculdade de Medicina da Bahia, no Largo Terreiro de Jesus, em Salvador. O espaço está a 600 quilômetros dos territórios onde se concentram os tuxá.

Em junho do ano passado, lideranças dessa etnia tiveram a última reunião para conversar sobre o retorno das 13 peças que estão no museu — a quantidade pode estar subestimada ou não incluir os artefatos danificados pelo tempo, segundo fontes ouvidas pela reportagem.

O encontro, que repercutiu em pressão a órgãos públicos, era resultado de uma iniciativa de Carlos Etchevarne. O antropólogo e antigo diretor do museu da Ufba tinha recebido, pouco tempo antes, um e-mail de uma jovem indígena tuxá com questionamentos sobre os artigos preservados na instituição.

O argentino radicado em Salvador era a pessoa certa a ser procurada. Nos anos 80, ele foi um dos arqueólogos que participaram das escavações realizadas onde viviam os tuxá.

A cidade de Rodelas foi um dos sete municípios inundados pela barragem construída pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf). Por isso, a empresa era obrigada a efetuar identificação de sítios arqueológicos antes que a água expulsasse memórias e moradores.

Os desterrados se dispersaram por outros estados e pela Bahia, principalmente para Ibotirama e Nova Rodelas (construída próxima da antiga Rodelas). Os arqueólogos, enquanto isso, retiravam da terra os vestígios do passado.

No trabalho, executado entre 1985 a 1988, os forasteiros analisaram ambientes naturais diferentes, como várzeas e dunas. Logo eles se depararam com pedrinhas que se revelaram restos humanos depositados em diferentes posições; vestígios de carvões de uma fogueira do século 13; cachimbos de barro utilizados em práticas religiosas e sociais; e cerâmicas diversas.

"A Ufba sempre teve interesse na volta dos materiais coletados à área de origem", conta Carlos Etchevarne, "mas não existia um pedido". Quando enfim questionaram o destino desse material, é porque os tuxá viviam um momento de retomada da própria história.

> **"A Ufba sempre teve interesse na volta dos materiais coletados à área de origem, mas não existia um pedido**
> Carlos Etchevarne
> **Antropólogo e antigo diretor do museu da Ufba**

BUSCA PELO PASSADO

Desde criança, Alice Arfer Apako, 22, era incentivada a conhecer suas origens. Historiadores e antropólogos iam e viam do território onde ela morava, e ela tirava quantas dúvidas pudesse. Sozinha, também fazia pesquisas. "Aí me deparei com um artigo de Carlos [Etchervane]", lembra a estudante de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana.

No rodapé da publicação que falava sobre achados arqueológicos na terra tuxá, estava o e-mail do professor. Ela decidiu se apresentar. "Sou Alice, indígena curiosa sobre a escavação

Fernanda Santana
texto
fernanda.lima@
redebahia.com.br

APIB/DIVULGAÇÃO

REPRODUÇÃO

1 Terras habitadas pelos indígenas foram engolidas por construção de barragem
2 Sítio Surubabel Raspador sobre lasca e raspador semicircular sobre Seixo
3 Sítio Itacoatiara I Furador e lasca retocada, sobre seixo de quartzo branco
4 Sítio Surubabel, Setor Paraíso Fragmentos de tembetás
5 Sítio Itacoatiara I Raspador sobre seixo e furador sobre seixo de quartzo branco
6 Sítio Surubabel, Setor Paraíso Raspador sobre lasca, raspador sobre seixo e lasca retocada

feita nos sítios ancestrais do meu povo. Esses materiais foram levados para algum museu?", perguntou ela ao professor, no dia 9 de janeiro do ano passado.

A jovem sabia da existência de artefatos arqueológicos na região, mas não que alguns deles estavam em Salvador. Não demorou nem um dia para que Carlos retornasse à estudante.

Na resposta, ele disse "estar feliz pelo interesse" dela nas peças escavadas, e contou que, no passado, a Chesf até havia se comprometido a construir um museu próximo das novas moradias dos tuxá. Terminada a barragem, a promessa não se cumpriu. "Houve tentativas de retornar essa ideia, mas não interesse da empresa", contou Carlos à reportagem. A Chesf nega.

"Temos profundo respeito pela história e cultura dos povos tradicionais. A criação de museus para abrigar materiais resgatados em projetos arqueológicos só é viável quando existe uma instituição que se responsabiliza pela guarda permanente, gestão e manutenção dos acervos", respondeu a empresa, por nota.

Sem qualquer expectativa de que um plano de museu em Nova Rodelas saísse do papel tantos anos depois das escavações, Carlos procurou o antropólogo Felipe Tuxá, por coincidência primo de Alice, para conversar sobre o e-mail da estudante.

Há pouco menos de um ano, Felipe, de 34 anos, tinha começado a trabalhar na universidade como o primeiro professor autodeclarado indígena da faculdade de Antropologia da Ufba. Três dias depois daquele primeiro papo, os colegas Carlos e Felipe organizaram a primeira de duas reuniões sobre o assunto. Alice não pôde participar dos encontros, por estar em Nova Rodelas.

"A primeira coisa que queríamos era levar Carlos à comunidade, mas isso foi se desdobrando. Eu sou antropólogo e professor e não sabia que esse acervo existia. Imagine... Nós, do sertão, sempre estivemos distantes do que acontecia em Salvador", afirma Felipe.

Ao descobrir a existência das peças no museu da Ufba, ele tentou ir duas vezes visitá-las. Deu de cara com a porta. Alice também nunca viu o material. "O momento é de empenho para que tenhamos autonomia, que possamos pensar o que queremos fazer com essas peças, que muitas vezes foram coletadas de modo unilateral", acredita Felipe.

A Ufba, no entanto, não poderá decidir o futuro desses artefatos. Todo material arqueológico, ou seja, vestígios, bens e outros indícios da evolução no planeta, é de posse do Estado, neste caso representado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Instituições que reservem essas peças tem apenas a guarda temporária delas. O Iphan não detalhou em que fase está a avaliação do pedido, mas afirmou querer marcar uma reunião com líderes tuxá e com a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) sobre a proposta de construção de um memorial para receber o material arqueológico. Ainda não há data. A Funai não respondeu.

A reportagem tentou contato, ao longo da última semana, com a diretora do MAE, a antropóloga Luciana Messeder Ballardo. As perguntas enviadas pela publicação não foram respondidas.

> **"Esses achados mostram que somos daqui, que sempre estivemos. Esses materiais são sagrados e nossos elos com os mais antigos**
> Alice Arfe
> **Estudante de Medicina da Uefs**

UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO A SE REVELAR

O plano dos tuxá é que o material arqueológico reservado no museu fique em D'zorobabé (ou Surubabel), pedaço de terra considerado sagrado por eles e vizinho à aldeia mãe inundada pela barragem. A partir de 2017, eles voltaram a ocupar essa terra, avarandada pelo Rio São Francisco. A ocupação ganhou ares de "autodemarcação", depois de décadas de espera por uma terra.

No acordo realizado entre a Funai e a Chesf, o reassentamento dos Tuxá deveria ter sido finalizado em 30 de dezembro de 1987, o que nunca aconteceu. A família de Alice, a jovem que deu o pontapé inicial para o possível retorno das peças centenárias, foi uma das que passaram a viver no que chamam de "Aldeia Avó", onde agora vivem 220 famílias.

A possível locação do material arqueológico em D'zorobabé também pode incentivar novos achados sobre as marcas deixadas por lá: o local é um sítio arqueológico, o que se pode notar mesmo sem as pás, escovinhas e picaretas usadas por arqueólogos.

Durante banhos no Rio São Francisco, indígenas já se depararam com objetos como cacos de cerâmica e pontas de flechas.

Em outubro do ano passado, a arqueóloga Cleonice Vergne, que promove pesquisas com os tuxá, auxiliou os indígenas na solicitação feita ao Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia para que o D'zorobabé vire sítio arqueológico estadual.

Na avaliação deles, se convencerem o governo, é possível que o retorno dos achados que estão na Ufba seja facilitado. Em abril deste ano, técnicos do Ipac visitaram Nova Rodelas para coletar informações. A solicitação dos tuxá, no entanto, ainda está em análise.

Para os tuxá, levar o material arqueológico do museu da Ufba ao D'zorobabé é comprovar a existência dos tuxá, e dar força ao pleito da demarcação. "Esses achados mostram que somos daqui, que sempre estivemos. Esses materiais são sagrados e nossos elos com os mais antigos", acredita Alice Arfer.

ENTRE/
OPINIÃO
POR FLAVIA AZEVEDO

NECESSARIAMENTE, O USUÁRIO ESTARÁ EM CONTATO COM CRIMINOSOS, A NÃO SER QUE TENHA TALENTOS BOTÂNICOS SUFICIENTES

/correio24horas.com.br/soseve | WhatsApp71 993861490

Você pode fumar maconha, mas vai comprar de quem?

SHUTTERSTOCK

Aviso logo que até poderia, mas não estou advogando em causa própria. Tentei, porém não consegui desenvolver a cultura da cannabis em minha vida. A questão é que ninguém no planeta tem uma larica igual à que me acometia. O efeito de dois ou três tragos já era suficiente para que eu devorasse, compulsivamente, quantidades cavalares de combinações estranhíssimas de alimentos.

Depois dessas refeições, dormir – por muitas horas – era a única coisa que eu queria da vida. Assim – por medo da improdutividade e de ficar obesa (nada contra, mas no meu corpo não quero) – desisti de ser maconheira, na mais tenra idade. Há muitos anos isso. Posso até dar um tapinha eventual, com amigos, mas nem a apertar baseado eu aprendi.

De modo que, como pode ver, para a minha vida pessoal, fumar maconha ser crime ou não tanto faz como tanto fez. Muda nada aqui. Mas sempre estive interessada em liberdades individuais, assim como em coerências coletivas. Aí, é o seguinte: você sabe que nesta semana o STF (Supremo Tribunal Federal) descriminalizou o porte de maconha para uso pessoal no Brasil. Pois bem.

Ficou combinado que usuário não é criminoso e que 'caracteriza usuário de drogas quem, para uso próprio, adquirir, guardar, tiver em depósito ou trouxer consigo até 40 gramas de sativa ou seis plantas fêmeas'. Sim, já é um avanço que nos aproxima de certo nível de civilidade, pelo menos nesse tema. Porém...

Pode não ser crime, mas dentro da legalidade também não fica. O usuário pode sofrer penas alternativas ou ser preso, a depender das 'circunstâncias da apreensão'. Exemplo? Ter o contato de traficantes no celular. Basta que o policial, ali na hora do baculejo, ache que a agenda do vivente é indício de que ele trafica também. Se a autoridade tiver convicção, piorou. Olhe o naipe do problema.

Quer dizer, você pode fumar maconha, mas vai comprar de quem? De um traficante. Traficar é crime. Então, necessariamente, o usuário estará em contato com criminosos, a não ser que tenha talentos botânicos suficientes (e dinheiro e espaço) pra criar as tais seis plantinhas fêmeas.

Não sendo seu caso, continua aquela história de salvar o nome do traficante como Tia Adenice, Frutos do Mar ou Padre Alberto e rezar pro puliça ser mais besta do que você. Se você for branco e de classe média/alta, ele pode até ser. Mas se for preto e pobre, como sabemos, as chances já diminuem muito.

Sinuca de bico, então, é o nome do 'avanço' que comemoramos, sem entender os pormenores. Ou 'engana besta'. Porque até comprar as sementes das tais plantas fêmeas não é um trâmite tão legalizado assim. Ou seja, ainda não há saída – longe da criminalidade – para quem quer apenas fumar um negócio que me dá sono e fome, porém, na maioria das vezes, só deixa as pessoas tranquilas e meio esquecidas mesmo.

Não há usuário sem traficante nem traficante sem usuário. Se a intenção for, de fato, acabar com essa interação e mitigar os danos colaterais do poder do tráfico de drogas no Brasil, é preciso pensar na política de 'combate às drogas' de forma mais 'adulta', por assim dizer. Não estudo segurança pública, mas legalizar e regulamentar parece ter funcionado em outros países. Inclusive resultando em incremento de economias.

NÃO HÁ USUÁRIO SEM TRAFICANTE NEM TRAFICANTE SEM USUÁRIO. É PRECISO PENSAR NA POLÍTICA DE 'COMBATE ÀS DROGAS' DE FORMA MAIS 'ADULTA'

Humanos sempre buscaram e buscarão maneiras de se entorpecer, de forma lícita ou ilícita e não há nada que se possa fazer. Pessoas bebem chás, fumam ervas, tomam remédios vendidos na farmácia da esquina ou viram litros de bebida alcoólica goela abaixo. Porque querem, porque sim. Inclusive fazendo altas apologias do abuso de substâncias que, comprovadamente, favorecem tragédias.

Por exemplo, além das brigas, desavenças, violências domésticas e outros problemas relacionados a bebidas alcoólicas, um relatório recente da OMS (Organização Mundial de Saúde) aponta que 2,6 milhões de óbitos anuais são causados pelo álcool no mundo. Destas, 90 mil no Brasil.

Vai proibir o povo de beber? Não vai. O que se faz é atuar com medidas de prevenção ao abuso e administração do uso da substância por pessoas adultas e donas de si. Por outro lado, seguimos faturando com bares, distribuidoras, fábricas e todo um setor que gira em torno da birita.

Aí a minha cognição não acompanha quais são os critérios – de interesse coletivo e proteção do ser humano – que definem quais substâncias são proibidas e quais são legais, neste país. Fico pensando, então, que talvez seja só questão de mercado. Um raciocínio que envolve contas e se resume em "deixa ilegal o que dá mais lucro assim". Mas, sei lá, pode ser viagem minha. Né?

FLAVIA AZEVEDO É ARTICULISTA DO CORREIO, EDITORA E MÃE DE LEO

Ana Albuquerque
foto
ana.albuquerque@redebahia.com.br

Priscila Natividade
texto
priscila.oliveira@redebahia.com.br

É de verdade?

Joias Empresa quer conquistar o mercado baiano com biodiamantes produzidos a partir de cabelos e pelos de animais

Das cinzas de cremação são necessários cerca de 200 gramas. Mecha de cabelo humano ou pelos de animais, menos material biológico ainda: só 10 gramas. Submetidos a um ambiente de alta pressão e temperatura de até 1.500 °C, não vai ser preciso milhões de anos para ter um diamante que pode custar até R$ 3.890 mil e ser parcelada em 10 vezes no cartão de crédito.

A tecnologia que produz em laboratório os chamados biodiamantes não é nova, porém, cada vez mais, vem se tornando acessível e ganhando espaço no mercado de joias, sobretudo, diante de um público que quer transformar a pedra em memória: seja de um ente querido que se foi, um animal de estimação ou até mesmo entre os noivos.

"Biodiamantes são diamantes criados em laboratório que se tornaram uma alternativa cada vez mais popular. Esses diamantes são produzidos em ambientes controlados usando tecnologias avançadas que replicam as condições geológicas que formam diamantes naturais. São quimicamente, fisicamente e opticamente idênticos aos diamantes extraídos", explica a CEO da The Diamond (@thediamond.com.br), Mylena Cooper.

> **Esses diamantes são produzidos em ambientes controlados usando tecnologias avançadas que replicam as condições geológicas que formam diamantes naturais**
> Mylena Cooper
> CEO da The Diamond

Atualmente, a sede do laboratório da The Diamond fica na região metropolitana de Curitiba, em Almirante Tamandaré (PR). No entanto, a marca, que tem expectativa em aumentar as vendas em 16% esse ano, está de olho no mercado baiano.

"Participamos recentemente da Feira Funerária de Salvador onde levamos nossa coleção de joias com novo design e algumas peças de biodiamantes. E com esta iniciativa, além de fortalecer nossa presença no mercado, em relação aos negócios, posso dizer que foi além de nossas expectativas. Conseguimos alcançar nossa meta entrando com nossa marca em novos estados do país também", comenta.

A pedra fica pronta em menos de três meses com a mesma aparência e propriedades físicas do diamante natural, ainda que sintética. "Após a coleta do material biológico ele é identificado e codificado. Essa identificação irá acompanhar todo o processo, desde a recepção das cinzas ou dos cabelos, até a entrega do diamante. Em laboratório, é feita a análise e o certificado de auditoria de composição química, como se fosse uma 'impressão digital química'".

> **A pedra fica pronta em menos de três meses com a mesma aparência e propriedades físicas do diamante natural**

Com esse laudo, é iniciado o processo físico e químico para extrair o carbono da amostra. O carbono se transforma em grafite e posteriormente diamante. Quanto mais tempo dentro do equipamento, maior o biodiamante fica. "Um rigoroso controle de qualidade é feito. São avaliados o peso, o corte, a autenticidade e a cor do diamante. Esses dados são emitidos na certificação de que foi produzido a partir de 100% dos cabelos ou de cinzas de cremação", complementa Mylena.

É possível lapidar a pedra no formato redondo/brilhante e os tamanhos variam, podendo chegar até dois quilates. O cliente também escolhe a cor na tonalidade amarela, azul ou branca. "O diamante pode ser cravado em anéis, colares e pulseiras. O verdadeiro valor é incalculável no mercado das pedras, graças ao valor sentimental da peça. No momento, estamos estudando novos modelos para a coleção The Diamond".

ARTIFICIAL?

Sim. Porém, a gema é de verdade. Segundo o mestre em geologia e especialista em diamantes, Matheus Nascimento, ainda que os diamantes sintéticos geralmente não possuam a mesma dureza que um diamante natural, um biodiamante é um diamante, só que formado em laboratório com material orgânico.

"É plenamente possível produzir diamantes a partir de cinzas de pessoas e animais, ou de mechas de cabelo e amostras de pelo. Dependendo do material utilizado, os biodiamantes podem apresentar magnetismo ou fluorescência, que não são propriedades encontradas em diamantes naturais. Além disso, os diamantes naturais geralmente possuem microinclusões, uma característica que não se consegue igualar em pedras sintéticas", destaca.

Em termos de métodos, entre os mais conhecidos está o HPHT (high pressure, high temperature), quando o diamante é fruto de condições de alta pressão e temperatura, ao tentar reproduzi-lo recriando as condições do ambiente natural. Já o CVD (Chemical Vapor Deposition) - ou 'deposição química de vapor' - é uma técnica que cria o biodiamante por meio da mistura de gases hidrocarbonetos.

Ainda de acordo com o especialista, a procura por biodiamante vem aumentando devido a popularização da técnica, principalmente nas redes sociais. "Ações de marketing trazem notoriedade para técnica e aumenta a demanda por este tipo de produto. Outro fator é o barateamento da tecnologia que produz essas gemas".

Ainda que o biodiamante não seja a mesma pedra preciosa com origem em jazidas exploratórias, o especialista levanta algumas questões sobre a produção. O valor de mercado da gema - seja natural ou sintética - vai depender de vários fatores como a cor, lapidação, histórico da pedra ou até mesmo se é ou já foi de origem do material biológico de algum famoso.

"Para produzir esse material, se gasta muita energia, assim como o carbono puro (material utilizado para a fabricação) tem um custo alto quando se leva em consideração os processos químicos para a eliminação de outros elementos. Vejo os biodiamantes como uma homenagem, uma lembrança eterna para os portadores, uma alternativa moderna e personalizada aos diamantes naturais", ressalta Nascimento.

ENTRE/ EDUCAÇÃO

 /www.correio24horas.com.br

Tatyana Mercês
Pessoal, dêem uma lida no esboço da carta-convite e sinalizem se estiver ok ou não. Enviaremos amanhã (NÃO É PRA COMPARTILHAR)

Resposta
Eu acredito que falte linguagem inclusiva nessa carta

Tatyana Mercês
Trata-se de docs, não é uma anotação infirmal, então segue o padrão da língua portuguesa.

Resposta
Linguagem inclusiva não é algo informal, Taty. Há informes oficiais de Colegiados, Direções, Departamentos, Teses, e artigos sendo escritos em linguagem i nclusiva, não vejo como isso possa ser informal.

Tatyana Mercês
não é reconhecida como padrão da língua portugues mana. deve-se portanto, seguir o padrão para não ha confusão

Tatyana Mercês
até porque trata-se de reco do que seja inclusão aí.

Linguagem neutra vira caso de polícia

Ufba Convite para calourada redigido por aluna de Belas Artes, sem termos inclusivos, causa confusão na universidade

O uso da linguagem neutra — uma forma de adaptar o português para expressões que não incluam distinção entre gênero feminino e masculino — está no centro de uma queixa policial e outras denúncias enviadas à ouvidoria e ao gabinete do vice-reitor da Universidade Federal da Bahia (Ufba).

Uma das integrantes do Centro Acadêmico Unificado da Escola de Belas Artes da Universidade (Caueba), Tatyana Mercês, afirma ser vítima de uma acusação "injusta" de transfobia por colegas de agremiação após se negar a utilizar a linguagem neutra em uma carta-convite para um evento realizado pelo Centro.

Tatyana também é graduada em Letras e ocupava cargo de representação discente no Caueba como co-fundadora e participante do coletivo Canela Unificado (CaUni), organização com mais de 20 centros e diretórios acadêmicos, atléticas e ligas vinculadas à Ufba.

Eleita uma das diretoras do evento Canelada, criado para recepcionar os calouros de 2024, Mercês ficou responsável por redigir o convite aos centros e diretórios.

A discussão começou após ela enviar o esboço do documento em um grupo fechado do Whatsapp. Segundo ela, um dos integrantes do grupo questionou a ausência da linguagem "inclusiva/neutra". "Onde se escreve usando tod@s, todxs, todes, elu, dentre outras alterações desco-ordenadas de um padrão normativo", detalhou Tatyana.

Para ela, por se tratar de um documento formal, a linguagem sugerida não cabia, e sim o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

"Trouxe outros pontos como o fato de ser questionável a inclusão, uma vez que dificulta o entendimento de todos, inclusive de pessoas com deficiência que precisam de aparelhos eletrônicos para leitura. Também o fato de precisar haver consenso para que mudanças assim no idioma pudessem ser exigidas", afirmou. A Ufba informou à reportagem que segue "o acordo ortográfico e as normas de redação do governo federal", e não possui normas ou recomendações sobre a linguagem neutra.

O Caueba emitiu nota em que afirma que pediu a Tatyana apenas o uso de uma linguagem inclusiva no convite, para incluir a diversidade de pessoas, como a preferência por termos como "pessoas" (leia a íntegra mais abaixo).

VAZAMENTO

Na versão de Tatyana, o colega que levantou o questionamento, Lírio Medvedovsky, uma pessoa trans que atende pelos pronomes ele/dele e representava o Diretório Acadêmico do curso de Secretariado Executivo (Dasec) no CaUni, negou o debate, saiu do grupo e afirmou que o coletivo permitiu transfobia.

> **"Trouxe outros pontos como o fato de ser questionável a inclusão, uma vez que dificulta o entendimento de todos**
> Tatyana Mercês
> **Aluna acusada**

O Dasec publicou uma nota de repúdio em que anuncia a sua "descontinuação na construção do Movimento Canela Unificado" e endossa a acusação de transfobia.

"Após uma infeliz situação de desrespeito e apagamento das políticas de inclusão relacionadas à transgenereidade, o Dasec compreende que há um desgaste no movimento Canela Unificado e uma falta de real compromisso com as/os/es estudantes e suas demandas", afirma o texto.

O coordenador-geral do Caueba, Rafael Moreno, se reuniu com Tatyana. De acordo com a estudante, ele concordou com a acusação de transfobia e exigiu uma retratação. Àquela altura, prints das conversas entre os colegas já tinham sido vazados. "Vazar os prints com meu nome implicou em me acusar de ter sido a pessoa transfóbica na situação", disse Tatyana.

Depois do ocorrido, houve uma reunião, na Faculdade de Direito da Ufba, em que ficou determinado que todos os documentos gerados pelo coletivo deveriam ser redigidos com a linguagem inclusiva/neutra. "Não houve debate, apreciação pública, consulta de especialistas, dados de pesquisa. Nada", critica Tatyana.

Em março, ela comunicou seu afastamento de todas as funções exercidas por ela, devido ao assédio moral que ela diz ter sofrido ao ser acusada de transfobia e por reivindicar o direito de usar a "língua padrão". Ainda naquele mês, ela denunciou os colegas à polícia por calúnia, difamação e injúria.

"Estava muito abalada, ainda precisava processar tudo o que estava acontecendo e tomar providências. Isso em absoluto não quis dizer que eu renunciaria ao meu espaço como representante estudantil", disse. Depois, ela foi informada que havia sido expulsa e, portanto, não poderia voltar ao CA.

OUTRO LADO

Em resposta, o Caueba publicou um posicionamento em que afirma que, houve uma forte resistência de Tatyana em "adotar a linguagem inclusiva (erroneamente reduzido pela mesma ao uso de tod@s, todxs ou todes), argumentando sobre acessibilidade e norma culta, algo que, apesar do erro, foi compreendido pelos colegas do grupo, mas que em seguida, ao ser sugerido que fosse usada uma linguagem que não flexionasse o gênero de tal forma, e fosse utilizada uma linguagem inclusiva como usar 'pessoas', 'representantes da comunidade' etc. (mantendo a neutralidade)".

O texto segue: "DE FORMA INJUSTIFICADA, a colega PERMANECEU INTRANSIGENTE à adoção da linguagem inclusiva, argumentando defender a norma culta e a gramática, sendo que isso não estava mais nem em pauta, visto ser totalmente possível se ter a linguagem inclusiva sem flexionar o gênero".

No pronunciamento, o Caueba entende que isso "torna bastante curiosa a insistência de defesa da norma padrão da colega, foram diversas passagens no documento redigido pela ex-vice coordenadora-geral, apontadas por uma colega do CAUEBA, que estavam fora dessa norma padrão, erros esses com os quais ela não se preocupou tanto quanto com negar o uso da linguagem inclusiva".

Segundo o comunicado do Caueba, em uma reunião realizada com a presença de Tatyana para tratar do assunto ela afirmou "que por motivos legais estaria gravando a reunião, o que fez com que, para nos resguardar, também gravássemos a reunião".

Fernanda Santana
texto
fernanda.lima@redebahia.com.br

Saulo Miguez
texto
saulo.miguez@redebahia.com.br

Thainá Dayube
infografia
thaina.souza@redebahia.com.br

sa,

aver

Resposta
Discordo plenamente

rte

Resposta
Não creio, ali na carta não há nem (a/e) e nem um x em Carx, então não há inclusão de nada, muito menos seguindo a própria gramática portuguesa.

Tatyana Mercês
Já houve inclusive nota oficial confirmando não haver alterações na língua (pois seria necessário chamar a sociedade para debater e notar uso massivo por longo tempo, dentre outro fatores)

Resposta
seria em quais substantivos?

Resposta
Carxs, calourxs, e novxs, somente. Nem propus a neutra, somente inclusiva

Resposta
Se a inclusiva for com o x, na real acaba não sendo mt inclusiva principalmente no sentido de leitura, dificulta mt a leitura para alguns tipos de neurodivergências.

Tatyana Mercês
Excluímos todos os cegos q se utilizam de leitura digital, por exemplo, pessoas com dislexia, e outras q aprenderam a língua oficial e convivem com a leitura já com dificuldade.

Nesse encontro, Tatyana se referiu a um homem trans, que quer ser chamado pelos pronomes masculinos como "a colega", de acordo com essa versão. Ao ser corrigida, continua o comunicado, Tatyana resistiu a adotar o pronome.

"Eu tenho 47 anos de vida, fui treinada pra rapidamente identificar quem é homem quem é mulher, inclusive por questão principalmente de segurança", disse ela, segundo a versão do Caueba. "Ao ser questionada se estava errando o pronome de propósito, Tatyana respondeu que "às vezes sim, às vezes não", afirma a nota.

Em relação à expulsão da estudante, o Caueba afirma que "DECORRIDAS QUASE 2 SEMANAS, APÓS O AUTO AFASTAMENTO DA Ex-vice coordenadora-geral do Centro Acadêmico, com a própria não tendo se retirado do grupo operacional da entidade, foi mandada uma mensagem comunicando que seria retirada do grupo e que se ela ainda tivesse alguma questão poderia mandar mensagem ou procurar qualquer membro do CAUEBA para conversar".

"Assim, fica ainda mais INACEITÁVEL o abaixo assinado divulgado pela mesma que alega 'expulsão' e que ela foi 'excluída das decisões do Centro' sendo que em nenhum momento ela foi expulsa, ela se afastou por decisão própria e EM TODAS AS OPORTUNIDADES QUE FORAM DADAS à Ex-vice coordenadora-geral, a mesma se ausentou e preferiu apresentar ameaças e intimidações jurídicas à todo o coletivo."

> **De forma injustificada, a colega permaneceu intransigente à adoção da linguagem inclusiva, com argumento de defender a gramática**
> Centro Acadêmico

Por fim, o Caueba diz que "todas as pessoas que se sentiram agredidas nesse processo já estão buscando os devidos meios legais e reafirmamos que resistiremos enquanto entidade estudantil e comunidade universitária a todos os ataques que vêm sendo promovidos".

Na última quinta-feira (27), o Coletivo TransUFBA também emitiu "uma nota de apoio ao Caueba e ao Dasec, e em repúdio à transfobia".

'PERSEGUIÇÃO'

A associação Mulheres Associadas, Mães e Trabalhadoras do Brasil (Matria) publicou uma carta de apoio à estudante Tatyana Mercês.

Para a associação, "ao acusar Tatyana de 'transfobia', estas organizações estudantis também sinalizam a quem porventura compartilhe da mesma opinião que qualquer divergência do paradigma de certos grupos intelectuais que dominaram a academia, a partir de conceitos importados de países do norte global, será punida, no mínimo, com ostracismo e destruição de reputação".

O documento defende ainda que a universidade seja um espaço de livre debate de ideias, de forma democrática. "Uma universidade pública tem um compromisso ainda maior com a liberdade de pensamento, único campo fértil para uma produção científica rica e plural."

O texto cita ainda outros casos recentes do que chama de "perseguições em universidades federais por 'crime de pensamento'", a exemplo das professoras Mara Telles (UFMG), da professora Ana Paula Penkala (UFPel), e das alunas Ana Luiza Dalcanal (UFSM) e Maria Luiza Zaparolli Silva (USP Ribeirão Preto).

Questionada sobre o caso, a Ufba respondeu, em nota, que "enfrenta igualmente todas as formas de assédio, agressão ou linchamento público, vez que afrontam tanto aos princípios e valores de uma educação emancipadora, eixo central da sua missão quanto ao estado democrático de direito".

"Em cumprimento à legislação vigente, a universidade mantém estrutura, equipe e regulamentos voltados para a apuração de ocorrências registradas, respeitado o devido processo legal e assegurando o amplo direito de defesa", continuou.

Não é a primeira vez que a Ufba é envolvida em uma polêmica sobre acusações de transfobia. Em setembro do ano passado, uma aluna acusou uma professora da Faculdade de Comunicação da universidade de ser transfóbica.

A docente, na época, admitiu que interpretou mal a identidade de gênero da estudante durante um debate em sala de aula. Mas que a estudante, de volta, rebateu com ironia e falsas acusações. As duas apresentaram denúncias à Ufba, mas os processos foram arquivados.

> **A Ufba enfrenta igualmente todas as formas de assédio, agressão ou linchamento público, vez que afrontam a educação emancipadora**
> Ufba
> Em nota

COMO SURGIU A 'LINGUAGEM NEUTRA?

O uso do gênero neutro na linguagem não é algo necessariamente novo. O latim e, antes dele, o indo-europeu já faziam uso do gênero neutro da linguagem, segundo Juliana Soledade, professora titular do Instituto de Letras da Ufba.

Foi na formação da língua portuguesa, explica a pesquisadora, que essa noção de "neutro" se diluiu entre o masculino e feminino. A partir daí, ficou restrito a raros casos, como o dos pronomes demonstrativos - aquele, esse, aquilo.

"Sob a necessidade de categorizar os seres e as coisas que as comunidades primitivas desenvolveram a noção de gênero", acrescenta Soledade. "Masculino, feminino e neutro são os gêneros básicos que apareceram muito remotamente nas línguas, motivados pela observação de que seres sexuados podiam ser diferenciados em duas", acrescenta.

O gênero neutro, no entanto, não pode ser confundido com o que se denomina "linguagem neutra", colocada em prática a partir do início do século 21.

"Trata-se de uma demanda pelo uso de marcas linguísticas como -@; -x ou -e em substituição ao -O e ao -A quando marcas de gênero masculino e feminino. Esse é um movimento com vistas a refletir mudanças socioculturais e isso é bastante natural, mais do que se possa imaginar", explica.

"Uma parcela significativa da sociedade acredita que a categorização de gênero em um sistema binário (macho-fêmea), baseado no fator biológico, já não é funcional dentro do contexto social. A solução que propõem e a que têm recorrido é a inclusão do gênero neutro, a fim de contemplar uma gama significativa de sujeitos que não se vêm associados aos gêneros masculino ou feminino", acrescenta a pesquisadora.

Já há países que legislaram sobre a chamada "linguagem neutra". O Canadá é um deles. "Lá, é proibido desrespeitar a identidade de gênero dos cidadãos, inclusive deixar de usar os pronomes neutros caso exigido pela pessoa", diz Soledade.

"Em termos gerais, há quem se ressinta dessa proposta como se fosse uma agressão à língua. Mas mudanças linguísticas são espécies de suplementos vitamínicos que mantêm as línguas mais vivazes", pontua ela.

A inclusão do gênero neutro, no entanto, "ainda está longe de se estabelecer", na avaliação da professora. "São muitos contextos distintos, muita variação de usos, muita instabilidade na aplicação de regras. Qualquer normatização de nada servirá se os falantes dela não fazem uso", conclui.

Raquel Brito
texto
raquel.brito@redebahia.com.br

DIVULGAÇÃO

Jeanne Lima é alagoana e se mudou para a Bahia para cantar na Chave de Cadeia

Troféu CORREIO consagra Jeanne Lima

Cantora venceu premiação promovida pelo jornal; a canção Amor em Off teve com 24% dos votos

Em tempos de exposição e holofotes, viver um romance em sigilo pode ser o ideal. A proposta é acompanhada pelo toque da sanfona na voz da cantora Jeanne Lima em Amar em Off, canção vencedora do Troféu Correio Folia Junina 2024 com 68.198 votos, equivalente a 24,7% da preferência do público. A canção Tu e Eu, de Del Feliz, ficou em segundo, com 22,5%. O pódio fica completo com Me Leva, de Tio Barnabé, que teve 10,5% dos votos.

Em meio a um descanso merecido na maratona junina, a ex-vocalista da banda Limão com Mel celebrou a vitória, que considera um reconhecimento do público à sua carreira solo. "Esse foi um crescimento gradativo. Não é fácil a caminhada sem uma grande produtora, mas isso mostra que o povo está atento aos artistas independentes que trazem um trabalho de qualidade. É um trabalho em equipe", pontuou.

> **A música fala em deixar as coisas mais tranquilas, sem julgamento, para ninguém apontar o dedo** Jeanne Lima
> Cantora, sobre Amor em Off

Mesmo tendo sido lançada há pouco mais de um mês, Amar em Off já está na boca de quem ouviu Jeanne ao vivo neste São João, em cidades como Miguel Calmon, Conceição do Almeida e Salvador. A canção, composta por Alê Santana, Cacá Santos, Lari Tavares e Indy, atraiu a artista, antes de tudo, pela mensagem, em versos como: "Amar com audiência tem suas consequências/ Lembre que as más línguas quase afastaram nossas vidas (...) Vamos amar em off que é mais gostoso/ Sem ouvir a opinião do povo". A intérprete observa que hoje se posta tudo na internet e as pessoas se expõem demais. "A música fala em deixar as coisas mais tranquilas, sem julgamento, para ninguém apontar o dedo", defende a cantora.

Jeanne defende a importância do espaço feminino no forró e o rompimento da predominância de vozes masculinas. "Uma mulher ganhar a frente nesse ritmo é muito relevante. A gente sabe que precisa quebrar essa bolha". Se você ainda quer ouvir Amar em Off ao vivo, tem uma chance neste sábado (29): a cantora se apresenta no palco principal do Parque de Exposições de Salvador, com entrada gratuita.

O COMEÇO

Foi aos 18 anos que ela decidiu que queria cantar profissionalmente, quando participou de um evento em Maceió, sua cidade natal. Esperto, um locutor ouviu o canto de Jeanne e logo a convidou para fazer um jingle para uma rádio. Assim, o dono de uma banda da região a conheceu e agendou shows para ela em trios e barezinhos. Em 2001, seu irmão, que vivia na Bahia, soube por Xanddy Harmonia que havia uma vaga na banda Chave de Cadeia.

Ele indicou a irmã, que logo fez as malas para Salvador. Depois da Chave de Cadeia, Jeanne integrou a também baiana Filomena Bagaceira. Mas sua carreira decolaria mesmo com a proposta seguinte: a banda Limão com Mel, em que estreou em 2008 e ficou por dois anos. Acabou ficando na Bahia.

E gostou: hoje, aos 46 anos, se diz "alabaiana", uma mistura de Alagoas e Bahia, seus dois lares. "Estou na Bahia há 23 anos, casei com um baiano, tive filhos e construí minha família aqui. Meu sangue é alagoano e meu coração baiano, esse estado me acolheu com muito aconchego", conta.

O TROFÉU

Mostrando que os baianos apreciam um bom forró, a votação junina deste ano bateu o recorde dos troféus musicais do CORREIO, tanto de São João como o já tradicional prêmio de Carnaval. No total, a enquete recebeu 276.131 votos. As 20 músicas que concorreram foram selecionadas pelo jornalista e colunista do CORREIO Osmar Marrom Martins e a votação foi realizada no site do jornal.

Editor de mídias e estratégia digital do CORREIO, além de idealizador e organizador da premiação, Jorge Gauthier comemorou a conquista. "A votação expressiva que tivemos neste ano no Troféu Correio Folia Junina mostra o amor dos baianos pelo São João autêntico e também a grande safra de novos nomes do forró da Bahia", disse.

Para Osmar Marrom Martins, o sucesso deste ano é justificável, sobretudo pela dimensão do São João na Bahia e pela reformulação que os artistas estão promovendo para manter a tradição do forró. Por isso, a curadoria deste ano incluiu cantores que cumprem essa necessidade. Ano passado, a vitória do Troféu Correio Folia Junina foi de Del Feliz com a canção Meu Dengo. Já em 2022 a escolhida pelos leitores foi Dengo Meu, hit de Juliette em parceria com Claudia Leitte e Lucy Alves.

O Projeto São João 2024 é uma realização do jornal CORREIO com apoio do Sicoob.

*COM ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO

TROFÉU CORREIO FOLIA JUNINA

1. Jeanne Lima – Amar em Off 24,7% (68.199 votos)

2. Del Feliz – Tu e eu 22,53% (62.219 votos)

3. Tio Barnabé – Me Leva 10,54% (29.109 votos)

4. Chiclete Com Banana – Coração Sacudido 4,83% (13.331 votos)

5. U tal do xote – Tome-lhe beijo 2.97% (8.198 votos)

6. Karol Bastos e Banda Caicó Eva 2,63% (7.265 votos)

7. Júlio César – Quem manda em mim sou eu 2,56% (7.069 votos)

8. Tonho Matéria e Will Souto – Tropeçando em Pensamentos 2,4% (6.620 votos)

9. Virgílio – Tô com saudades de você 2,36% (6.513 votos)

10. Cueca Branca – Piveta de rua 2,26% (6.229 votos)

11. Adelmário Coelho – Manteiga no Pão 2,26% (6.228 votos)

12. Cacau com Leite – Vem meu amor 2,24% (6.197 votos)

13. Flor de Maracujá – Apavora minha mente 2,24% (6.176 votos)

14. Tico – Gatilho 2,22% (6.133 votos)

15. Forró Todo Bom e Targino Gondim – Chiado na Chinela 2,22% (6.130 votos)

16. Flor Serena – Eu e você 2,22% (6.126 votos)

17. Psirico – Pula Pula na Fogueira 2,22% (6.120 votos)

18. Filomena Bagaceira – Era eu 2,21% (6.101 votos)

19. Léo Estakazero – Se adiante aí 2,21% (6.093 votos)

20. Targino Gondim – Essa Menina 2,18% (6.088 votos)

Osmar Martins
texto
osmar.martins@redebahia.com.br

A voz que marcou a Banda Magníficos

Walkyria Santos estourou com 'Me Usa' e virou uma das musas do novo forró surgido na década de 1990

Para encerrar a série especial do Baú do Marrom junino, o destaque da semana é a Banda Magníficos, que ao lado da Mastruz com Leite e Calcinha Preta formam uma espécie de trilogia do forró eletrônico. A banda também surgiu nos anos 1990, precisamente em 1995 e estourou nacionalmente com a música Me Usa, interpretada pela cantora Walkyria Santos que ganhou notoriedade e passou a ser considerada uma das musas desse novo forró.

Com sua formação considerada clássica, Walkyria Santos, Neno e Luciene Melo, a banda Magníficos vendeu milhões de discos principalmente entre os anos 1996 a 2000 até passar por várias mudanças em sua linha de frente com a chegada de Sâmya Maia e outros vocalistas, a exemplo da cantora Ohara Ravick, que também saiu do Magníficos em 2023. Em seu lugar, entrou a cantora Samara Souto, ex-The Voice Brasil. Ela faz dupla com o cantor Frajola, que já era o vocal da banda de forró.

Tudo começou há quase vinte anos, na cidade de Monteiro, interior da Paraíba, quando José Inácio da Silva (Jotinha), ganhou de presente do seu pai uma pequena sanfona de apenas 60 baixos. Empolgado com o presente, aprendeu as primeiras notas musicais e a tocar alguns clássicos do forró como Asa Branca e Mulher Rendeira.

Contagiados pela música e incentivados por Jotinha, os irmãos Josivaldo, Van e Neno, também aprenderam a tocar alguns instrumentos musicais passando a animar festas em sítios e salões da cidade. Antes de ingressarem no mundo artístico, os irmãos já trabalhavam aos oito anos de idade, engraxando sapatos, carregando feira em carroça e vendendo picolé. Com 15 anos, Jotinha conseguiu um emprego como estagiário no Banco do Brasil de Monteiro, na Paraíba.

Todo dinheiro arrecadado tinha destino certo: "investir na carreira musical", diz Jotinha, lembrando que "no início, tudo foi conquistado com muito sacrifício e persistência, mas logo as pessoas começaram a gostar do nosso trabalho e o boca a boca fez surgir os convites para apresentações em várias cidades da região". Com o aumento da demanda, Jotinha deixou de participar como sanfoneiro e passou a administrar o grupo, contratando mais pessoas para fazerem parte. Através de pesquisa realizada em um dicionário, ele encontrou a palavra (magnífico) que ajudou a identificar a MARCA de sua empresa. A partir daí surgiu a Banda Magníficos.

Em 1995, a Banda lançou o seu primeiro CD Independente, intitulado Todo Dia Te Querer, que tinha como carro-chefe a música Amor pra Sempre que, devido às dificuldades no início, foi divulgado apenas nas emissoras de rádio da Paraíba Em 2014, Walkyria deixou definitivamente a banda (depois de um retorno temporário), partindo para carreira solo, sendo substituída por Adma Andrade. E assim como aconteceu com Kátia Cilene na banda Mastruz com Leite, mesmo afastada há dez anos da banda, Walkyria ainda é a maior referência da Magníficos.

Com sua carreira solo consolidada, Walkyria ou Walkyria Santos, como também é chamada, passou por uma tragédia em sua vida pessoal no ano de 2021. Seu filho, Lucas Santos, foi encontrado morto no condomínio onde vivia com a mãe em Natal. Segundo revelou na época, o adolescente de 16 anos cometeu suicídio após receber mensagens de ódio nas redes sociais. Muitos famosos se solidarizaram com Walkyria, como Juliette Freire, Wesley Safadão e Gretchen, que alertaram sobre o perigo das redes sociais, que se tornaram um verdadeiro tribunal inquisitório.

Sem dúvidas, Walkyria alcançou grande projeção na carreira na Banda Magníficos aos 17 anos, quando ficou conhecida como "a voz magnífica" do forró. Além do Magníficos, ela também integrou a banda Solteirões do Forró até 2016.

REPRODUÇÃO

Em 2014, a cantora paraibana deixou o grupo e decidiu partir para carreira solo

REPRODUÇÃO

Foi aos 17 anos de idade que Walkyria ficou conhecida como "a voz magnífica" do forró

O PROJETO SÃO JOÃO 2024 É UMA REALIZAÇÃO DO JORNAL CORREIO COM APOIO DO SICOOB

Paula Magalhães
@paulamagalhães1

Helenildo Amaral
@helenildoamaral1

Olhar sustentável

Editorial Misturar peças de brechó com outras novas é uma boa atitude para conscientizar nosso consumo de moda e criar looks únicos

O diálogo entre o novo e o passado faz o nosso presente. Na moda, isso é mais que evidente: peças de coleções, ou de décadas passadas podem ser perfeitamente usadas como itens novíssimos. Na verdade, esse conceito de coleções vinculadas às estações do ano está cada vez mais ultrapassado. O mundo mergulhado nas crises climáticas com estações confusas, não tão definidas como antes, pede roupas que tenham versatilidade. E o que é feito agora não é necessariamente de melhor qualidade e durabilidade. Precisamos buscar soluções sustentáveis para o consumo e uma delas inclusive é prolongar o uso do que está em perfeito estado, aproveitando ao máximo itens feitos com bons tecidos para que não sejam transformados em

DOIS TEMPOS
A BLUSA VINTAGE DOS ANOS 80 TEM UM CAIMENTO SOLTO E DECOTE AMPLO, GANHA COMPANHIA DE UMA SAIA FEITA COM UPCYCLING QUE COMBINOU TECIDO FLUIDO COM CÓS JEANS. NOS PÉS, A SAPATILHA BONECA, HIT DO MOMENTO.

NA TENDÊNCIA
A BERMUDA HIT NO FINAL DA DÉCADA DE 1990 VOLTOU. ESSA EM ALFAIATARIA NINGUÉM DIZ QUE TEM UNS 20 ANOS E COM A CAMISETA DIVERTIDA DEU UM MATCH BEM ATUAL.

NOTA 0
Um homem no avião estava trabalhado em um look chiquérrimo, esqueceu os bons modos em casa e passou o voo inteiro cutucando o nariz, sem o menor constrangimento.

NOTA 10
As faixas de ballet viraram acessórios queridinhos entre a turma da moda. As garotas espertas usam as peças para a dança, como também para criar o lookinho urbano bafônico

descarte. Inclusive o upcycling, que visa transformar peças já existentes consertando defeitos e combinando com outras em sua nova construção, é uma outra ótima solução. Usar menos matérias primas virgens é um mandamento da moda sustentável atual, assim como a reciclagem de fibras. Pensando em todo esse contexto, produzimos um editorial com peças garimpadas em brechó combinados com sapatos e acessórios recém produzidos. Tudo isso para estimular o seu olhar a combinar peças que você possui com aquele achado precioso de uma loja de segunda mão!

FOTOS GARDÊNIA PASSOS (@GARDENIA.PASSOS) **BELEZA** TOM MOREIRA (@TOM.MOREIRAMAKEUP) DO SALÃO SÁ MARINA (@SALAOSAMARINA) **PRODUÇÃO DE MODA** PAULA MAGALHÃES (@PAULAMAGALHAES1) E HELENILDO AMARAL (@HELENILDOAMARAL1) **MODELO** STEPHANIE KRAWER (@STEPHANIE_KRAWER) **LOOKS DO SARASTRO BRECHÓ (@ E ACESSÓRIOS DA ABX CONTEMPO (@AXBCONTEMPO)**

NOITADA
O LOOK DA BALADA ESTÁ GARANTIDO COM ESSA DUPLA DE BLUSA E SAIA METALIZADA. O COTURNO DÁ UM AR BEM URBANO PARA A PRODUÇÃO.

VIXE

JEANS + JEANS

Uma produção toda em denim é escolha certeira para um visu fácil, confortável e bem conectado com as últimas informações de moda. Aliar duas peças no estilo, como mostra a campanha da Damyller (damyller.com.br) para o Outono Inverno, é criar um conjunto versátil, que pode ser casual se você adota um tênis, como também flertar com uma certa sofisticação: basta dar uma espiadinha na imagem da coleção Essência, no qual o escarpim é o calçado eleito. Outra vantagem de ter peças jeans no armário é que elas são bases para diversas produções. E sendo assim, rola muito sentimento!

CLÁSSICO
A ÉPOCA DE CHUVA JÁ COMEÇOU E O CALOR TAMBÉM RESOLVEU DAR UMA TRÉGUA. SE VOCÊ ESTÁ A FIM DE UMA SOBREPOSIÇÃO BAFÔNICA PARA CHAMAR DE SUA, NADA COMO RECORRER A UMA PEÇA CLÁSSICA, COMO ESSA JAQUETA ESPORTIVA DA ADIDAS (ADIDAS.COM.BR), QUE DÁ PARA USAR COM MUITAS PRODUÇÕES DIFERENTES. ROLOU SENTIMENTO? APROVEITA QUE ELA ESTÁ COM DESCONTO E PODE SER ARREMATADA POR R$ 199,9.

ELE EM CENA
AS FASHIONISTAS RESOLVERAM COLOCAR O ESCARPIM BRANCO PARA JOGO E O CALÇADO VEM SE DESTACANDO EM VÁRIAS PRODUÇÕES. DICA DE STYLIST: USA O SEU COM UMA MEIA DE CANO CURTO PRETA E O VISU GANHA UM TOM DE MODA. ONDE ACHAR? E-COMERCE DA DAFITI (DAFITI.COM.BR). O MODELITO DA VIZZANO CUSTA R$ 104,99

VERSÁTIL
JÁ SE FOI O TEMPO EM QUE USÁVAMOS UMA PEÇA PENSANDO EM UMA ÚNICA OCASIÃO. BOM EXEMPLO É A SAIA PENSADA PARA JOGAR TÊNIS, COMO ESSA GARIMPADA NO SHOPPING DA LIVELO (SHOPPING.LIVELO.COM.BR), DA MARCA DECATHLON, QUE VOCÊ LEVA PARA CASA POR R$ 116. O MODELO FICA INCRÍVEL TAMBÉM EM UM VISU MAIS URBANO, BASTA MISTURÁ-LA COM UMA CAMISA POLO E UM SALTO ALTO. SIMPLES ASSIM!

OLHO NO VINTAGE
AS BRECHOZEIRAS GRITAM COM ESSE ACHADO VINTAGE ARREMATADO NO BRECHÓ HIGH VOLTAGE (HIGHVOLTAGELOJA.COM), IDEAL PARA USAR NAQUELA OCASIÃO MAIS SOFISTICADA, OU MESMO EMOLDURAR E COLOCAR EM ALGUM CANTINHO ESPECIAL DA CASA. PREÇO: R$ 109

CHARME VERDE
UM OBJETO DE DECOR DE EFEITO TEM O PODER DE DEIXAR SUA CASA COM MUITA PERSONALIDADE. O VIXE AMOU ESSE ABAJUR, NA COR VERDE, À VENDA NAS LOJAS DA TOK & STOK (TOKSTOK.COM.BR), ONDE CUSTA R$249,9. SUA MESA NÃO SERÁ MAIS A MESMA COM ESSA LUMINÁRIA LACRATIVA

Roberto Midlej
texto
roberto.midlej@redebahia.com.br

Do teclado para o vocal

WEBER PADUA/DIVULGAÇÃO

Henrique Portugal foi tecladista do Skank por 30 anos e montou uma outra banda

O artista é um ser inquieto por natureza. Enquanto em outras profissões, muita gente busca um certo conforto - e até acomodação - à medida que os anos passam, boa parte dos artistas busca exatamente o contrário: se reinventar, justamente na fase da vida em que muita gente quer o sossego. E Henrique Portugal, que foi tecladista do Skank por três décadas, aos 59 anos, está na fase de renovação.

"Saí do cantinho do palco e estou indo para a frente dele", revela o músico que resolveu assumir-se como vocalista do grupo Henrique Portugal & Solar Bigband. Mas, claro, não largou o instrumento e está também no piano da nova banda. Já estão nas plataformas de música quatro regravações que ele fez com os novos colegas: Ticket to Ride, dos Beatles; Eu Sei que Vou Te Amar (Tom Jobim e Vinicius de Moraes); Olha (Roberto Carlos e Erasmo Carlos) e El Día Que Me Quieras (Carlos Gardel).

Os arranjos são aqueles das big bands, normalmente associadas ao jazz e ao grande número de músicos que a compõem. Mas, como diz Henrique, sua banda está mais para uma big band de rock que uma do estilo de Ray Conniff (1916-2002), americano que comandou uma das big bands mais populares do mundo.

A ideia de montar este conjunto surgiu numa viagem que Henrique fez aos EUA, junto com o filho, em 2019, quando o Skank ainda estava em atividade. "Passei por New Orleans, Memphis, Nashville e Atlanta. Em New Orleans [cidade muito ligada ao jazz], tinha muita banda de rua. Na época, pensei: queria realizar o sonho de criar uma big band e fazer arranjos para músicas que eu gosto. Além disso, sempre havia sonhado ouvi-las com arranjos de uma big band", lembra Henrique.

A escolha das músicas está ligada a questões pessoais, como o caso de Olha, clássico de Roberto Carlos. Foram quatro anos de negociação até conseguir a liberação dos direitos, afinal sabemos como o veterano cantor e compositor é criterioso para permitir que outros artistas gravem suas canções. Mas a insistência em conseguir a autorização do Rei tinha uma razão especial: Olha é uma marca do relacionamento de Henrique com a esposa, com quem é casado há dez anos. "Gravei essa música para ela porque uma vez eu estava no [estúdio] Abbey Road, gravando uma orquestra para Velocia [álbum do Skank de 2014] e ela mandou um áudio cantando 'Olha' para mim, lindo. E por muito tempo, me perguntei o que eu poderia fazer para ela que ninguém poderia fazer nem comprar". Foi aí que decidiu gravar a canção e enfrentou outro desafio: esconder da esposa que estava preparando a surpresa.

Sobre a experiência de cantar, Henrique diz que se trata de uma "transformação completa": "Quando você é backing vocal [função que ele cumpria no Skank, além de tecladista], você está numa corrida de cem metros: entra forte e depois fica quieto; mas quando é vocalista, é um maratonista, porque canta o show inteiro. Seu principal instrumento passa a ser a voz". Mas a transição não foi repentina e Henrique diz que foram cerca de seis anos de preparação, até porque ele já vinha tocando o projeto paralelamente ao Skank.

E vem mais por aí: a big band de Henrique gravou também Proposta (Roberto e Erasmo); Trem Azul (do álbum Clube da Esquina) e Your Song (Elton John), que serão lançadas nos próximos meses.

Estudo sobre desigualdade no Brasil

O mestre em economia e doutor em direito Bruno Carazza está dando início à trilogia de livros O País dos Privilégios. O primeiro volume, já lançado, revela as regalias e benesses no topo das carreiras do Executivo, do Legislativo e do Judiciário. A partir da análise das folhas de pagamento de tribunais, ministérios, parlamentos e Forças Armadas, entre outras instituições do Estado brasileiro, o autor revela as estratégias mobilizadas na defesa e promoção de interesses privados destoantes da realidade socioeconômica do país. Além de escritor, Carazza é servidor público de carreira (licenciado), trabalhou no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e em diversos órgãos do Ministério da Fazenda. Conhece, portanto, os bastidores do assunto sobre o qual escreve.

REPRODUÇÃO

Capa do livro de Bruno Carazza

Angela Davis na Globonews

DIVULGAÇÃO

Ativista americana de 80 anos será entrevistada por Aline Midlej neste domingo (30)

ANGELA DAVIS, professora, filósofa e uma das maiores estudiosas dos direitos das mulheres negras, esteve no Brasil para participar do Festival LED - Luz na Educação e conversou com a jornalista Aline Midlej, da Globonews. A entrevista vai ao ar neste domingo (30), às 17h. Um dos assuntos é a importância dos movimentos sociais na transformação da sociedade. "Temos que reconhecer que não são geralmente os políticos que mudam o mundo. Se eu olhar para os Estados Unidos, eu não posso apontar para um único presidente que fez algo significativo em termos de transformação do mundo. Mas eu posso apontar para movimentos, eu posso apontar para massas de pessoas que tiveram uma visão coletiva e que se manifestaram e lutaram até que venceram", revela a ativista americana de 80 anos. Angela também fala sobre o assassinato de Marielle Franco: "Não se trata apenas de punir os responsáveis. Justiça significaria atingir os objetivos que ela tinha para esta cidade, para as favelas, a desmilitarização da polícia, o fim do encarceramento racista injusto de tantas pessoas".

DIVERTIDA MENTE 2 PARA AUTISTAS

O filme Divertida Mente 2 será exibido neste domingo (30) no Cine Imperial do Shopping Center Lapa para crianças e adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As sessões especiais ocorrem às 12h e às 13h. As exibições têm adaptações para garantir o conforto e o bem-estar do público TEA, com ajustes de som e iluminação.

NOVELAS

No Rancho Fundo Ariosto culpa Torquato Tasso pelo sumiço de Dona Manuela. Artur diz a Quinota que sabe onde encontrar sua mãe. Deodora manipula Seu Tico Leonel para ir com ele à casa de Dona Manuela. Blandina tenta disfarçar a ganância ao ver o tamanho da aliança de noivado que recebe de Zé Beltino. Artur chega em casa com Dona Manuela e todos se emocionam. **18H40**

Família é Tudo Tom tenta afastar Luca de Murilo. Netuno/Léo fica desconfortável diante de Marta, e Vênus tenta ajudá-lo. Andrômeda se irrita com Lulu por acolher Sheila. Chicão questiona Andrômeda sobre relacionamento deles. Paulina implora a ajuda de Wilson. Luca afirma a Electra, na frente Jéssica, que Murilo armou para poder ficar com ela. **19H45**

Renascer Os capangas de Egídio roubam o cacau das roças de José Venâncio. Tião avisa a Joana que foi demitido e decide ir embora, prometendo à esposa que só voltará depois que realizar seus sonhos. Sem ser vista, Mariana destampa a garrafa do diabinho, e José Inocêncio fica intrigado ao encontrar a garrafa aberta. Egídio hesita em denunciar José Inocêncio. **21H20**

SUA DIVERSÃO/MIX

/www.correio24horas.com.br

QUIROGA DE SÁBADO

ÁRIES
A harmonia brilha pela ausência e é substituída pelos conflitos, mas tenha certeza de que essa é uma condição passageira, já que tudo indica que, no fim, as pessoas envolvidas chegarão a um entendimento. Melhor assim.

TOURO
Ampliar a visão dos acontecimentos é auspicioso, porque mesmo que complique o cenário ao apresentar ingredientes que antes passavam despercebidos, ainda assim você terá mais opções disponíveis para fazer escolhas.

GÊMEOS
No meio de todas as complicações que acontecem, também há mãos amigas que se estendem para aliviar a carga e ajudar. Procure aceitar essa ajuda, porque nesta parte do caminho sua alma não daria conta sozinha.

CÂNCER
Seria melhor sentir e não ter de pensar sobre os sentimentos para lhes encontrar sentido e significado. Porém, não dá para mutilar o próprio funcionamento da mente, portanto, tente viver tudo ao mesmo tempo.

LEÃO
A melhor maneira de se comportar é permitindo a espontaneidade, não apenas a sua, como também criando um ambiente no qual as pessoas se sintam à vontade para serem elas mesmas. Isso será de grande ajuda para todos.

VIRGEM
Sobram instrumentos eficientes para você se abrir passagem, a questão é saber quais usar e em que momento avançar. Esse discernimento será resultado de fazer as reflexões pertinentes a cada caso. Dedique-se a isso.

LIBRA
As aparências não são superficiais, elas demonstram o que acontece por trás dos bastidores também. Procure não se torturar com dilemas desnecessários e inúteis, e continue construindo aparências cada vez melhores.

ESCORPIÃO
De vez em quando dá vontade de chutar o balde e mandar todo mundo ao inferno, aparecendo você num lugar novo onde ninguém conheça você, para poder se reinventar. A reinvenção terá de acontecer de outra maneira.

SAGITÁRIO
Que aconteçam muitas coisas interessantes não significa necessariamente que você vai conseguir se agarrar a alguma em especial, e por isso, corre-se o risco de tudo passar em brancas nuvens. Um pouco mais de foco.

CAPRICÓRNIO
Muitas coisas andam acontecendo ao mesmo tempo e não é possível dar atenção a todas, é hora de você usar bem sua mente para selecionar seus interesses, e descartar o que, por enquanto, não tem utilidade.

AQUÁRIO
Procure criar um ambiente físico e emocional no qual as pessoas se sintam tão à vontade que ajam com espontaneidade, porque assim você as conhecerá melhor, verá o que acontece por trás dos bastidores das formalidades.

PEIXES
Agarre a oportunidade de experimentar um pouco mais de conforto e segurança, porque essas condições não costumam durar muito, especialmente neste momento, em que o mundo parece ter decidido enlouquecer.

Oscar Quiroga é astrólogo.

JOGOS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Ex-presidente paraguaio
- Apelido carinhoso de "Gisele"
- A antiga Constantinopla (Turquia)
- Sebastião Tapajós, violonista brasileiro
- Mole; macio
- Dois dos maiores estádios paulistas
- Doutrina defendida por Frei Betto
- "Ai Quem me (?)", de Toquinho e Vinícius
- Autoridades do Judiciário
- Expressão que denota surpresa
- Em (?): erguido
- Cidade da Louisiana, nos EUA
- Segunda (?), cópia de documento
- Perto, em inglês
- Nelson (?): faleceu em 2014
- Suprimento do traje do astronauta
- Superior de mosteiro (Catol.)
- Indica o período matutino, em inglês
- Primeiro fratricida (Bíblia)
- Grito; berro
- Cuida de crianças
- Augusto (?), dramaturgo
- Fruto digestivo e fonte de corante
- "National", em NBA
- Farto; repleto
- Antonio (?), filósofo italiano
- Filme com Will Smith lançado em 2001
- Serviço que atende o pós-venda (sigla)
- (?) ativa, forma inovadora de ensino
- Henry Fairfield (?), geólogo (EUA)
- Qualidade acústica da voz
- Pecado, em inglês
- Mar que banha a Grécia
- Traçados feitos com a régua
- Enredei; maquinei (fig.)
- Estimula o empreendedorismo (BR)
- Barrete do Papa
- Nome da letra B
- Os irmãos nascidos no mesmo parto
- Morcego, em inglês
- "Movimento", em MDB
- Prática religiosa popular no Japão

BANCO 2/am. 3/bat — sin. 4/near. 6/osborn — urucum. 16/mario abdo benitez. 29

Solução

QUIROGA DE DOMINGO

ÁRIES
Ainda que o cenário pareça tão cheio de conflitos que a alma fique estática, sem saber o que fazer, continue avançando, tentando não atropelar ninguém, porque lá na frente já consegue se avistar um oásis. Em frente.

TOURO
Apesar de haver alternativas, sua alma parece ter empacado nas opções que escolheu, e nada indica que essas sejam as melhores. Se você ampliar sua visão dos acontecimentos, é certo que todo mundo ganhará com isso.

GÊMEOS
O mundo anda se tornando mais complicado a cada dia que passa, e o mundo não é nada mais, nada menos, do que as pessoas com que você precisa tratar em todos os âmbitos, do particular e íntimo até o formal e produtivo.

CÂNCER
A sensibilidade conecta sua alma com situações que acontecem distantes e, por isso, deixam você com o ônus de interpretar o que acontece, e nem sempre você acerta na tecla. Às vezes, é melhor sentir e não pensar.

LEÃO
Pense bem, pense na beleza do que você pretende; que seus pensamentos sejam magnéticos para atrair os ingredientes necessários a tudo que você pretende realizar. O trabalho mental é de extrema importância.

VIRGEM
Você verá que as coisas se dirigem a um bom destino, e que o estado de conflito que prevalece na atualidade não veio para ficar, é apenas uma condição passageira que, inclusive, ajuda a chegar a um entendimento.

LIBRA
As formalidades são muito importantes, porque elas estabelecem o tom dos relacionamentos e produzem efeitos estimulantes, mediante os quais as pessoas se sentem à vontade para serem elas mesmas, e você as conhecer.

ESCORPIÃO
Nesta parte do caminho é urgente você se reinventar, para que as pessoas não deem nada do que você fizer por garantido. É preciso você ter um pouco mais de domínio sobre a situação em andamento, surpreendendo todo mundo.

SAGITÁRIO
Dentre todas as coisas que andam acontecendo, procure selecionar direito o que sua alma pretende fazer, porque senão haverá nada além de distrações, todas maravilhosas, mas sem a consistência da realização.

CAPRICÓRNIO
Há coisas úteis e há também as inúteis, mas todas acontecem ao mesmo tempo e, por isso, seria melhor você fazer bom uso do discernimento para distinguir umas das outras, em nome de não perder tempo.

AQUÁRIO
Em geral, as pessoas são bastante formais, porque as formalidades lhes servem para se ocultarem de si mesmas, já que não conseguem ser espontâneas e livres de repressões exageradas. Ajude essas pessoas.

PEIXES
Seu silêncio incomoda as pessoas, porque elas esperam que você se posicione com clareza, e a falta de palavras as deixa inseguras, num momento em que seria melhor abrir o jogo para tudo ser mais transparente. Em frente.

Oscar Quiroga é astrólogo.

ALÔ ALÔ

POR RAFAEL FREITAS

@aloalocorreio

@aloalocorreio

FECHADO PARA REFORMA, RESTAURANTE AMADO REABRE COM NOVIDADES NA AVENIDA CONTORNO

ALÔ ALÔ BAHIA

Sócios do Amado, Edinho Engel e Flávio Bandeira

Ponto de encontro na Baía de Todos-os-Santos, o restaurante Amado passa por uma grande reforma. O estabelecimento fechou na segunda-feira (17) e voltará a funcionar no próximo dia 4 de julho. O motivo da pausa no atendimento é nobre: aprimorar a experiência de quem frequenta o local, mantendo o conceito que já faz sucesso. Todo o restaurante será renovado em menos de 20 dias: salão, varanda e sala de eventos.

Sócio do Amado ao lado do chef fundador Edinho Engel, Flávio Bandeira deu detalhes do processo. "Vamos trocar todo o piso, toda madeira será trocada", contou ao Alô Alô Bahia. Haverá, ainda, novidades para os clientes que frequentam a sala de eventos. Para ficar ainda mais aconchegante, um painel de vegetação luminoso será instalado no local. O mobiliário também será renovado e até mesmo o famoso letreiro de cobre vai ser requalificado. Os bastidores do restaurante, como cozinha, açougue e padaria, além dos banheiros, também terão mudanças.

Saiba quem é a nova CEO da Ânima Educação

A executiva Paula Harraca é a nova CEO da Ânima Educação. Este é um marco duplo para a empresa, pois é a primeira vez que o cargo será ocupado por uma mulher e por alguém de fora do grupo de fundadores. Harraca é uma potência – trabalhou durante mais de 20 anos na ArcelorMittal, onde atuou como CFO liderando inovação, ESG e gestão de pessoas. Natural de Rosário, na Argentina, ela esteve em Salvador em maio exclusivamente para participar do encerramento do Fórum ESG promovido pelo Alô Alô Bahia e CORREIO. Na oportunidade, compartilhou com o público os principais ensinamentos que teve ao longo da sua carreira.

PAULA FROES / CORREIO

Paula Harraca

● **Presença** *O deputado federal Elmar Nascimento esteve em Portugal participando do Fórum Jurídico de Lisboa. O parlamentar circulou na companhia do presidente da Câmara, Arthur Lira. Realizado entre quarta e sexta, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, o evento é organizado por Gilmar Mendes. Além de Nascimento, diversos outros baianos estiveram presentes na ocasião, sobretudo do universo jurídico.*

● **Celebração em Pernambuco** *João Carlos Paes Mendonça comemorou seus 86 anos, segunda-feira, em Gravatá, Pernambuco. O casal Patrícia e Toninho Andrade esteve por lá, durante o fim de semana, para celebrar o aniversariante. Dono do grupo JCPM, João Carlos é uma referência para Toninho, que nele se inspirou para seguir sua trajetória profissional.*

● **Patrocinadora oficial** *A etapa baiana da Live! Run XP acontece neste domingo em Salvador. A corrida reunirá cerca de 4 mil atletas em provas de 21km, 10km e 5km na orla da cidade. Pela primeira vez, a RGC Invest é a patrocinadora oficial do evento na capital baiana. O CEO da empresa, Roberto Calumby, destacou a importância da participação: "Esperamos poder reverberar a ideia da saúde no planejamento de vida de todos os nossos clientes e de descobrirmos oportunidades de ajudarmos pessoas a planejarem um futuro mais organizado e mais promissor". As inscrições estão esgotadas desde 26 de junho.*

● **Próxima parada** *O Alô Alô Bahia embarca para Recife neste fim de semana. Na segunda, no Cais de Santa Rita, participa da inauguração do Porto Novo. O complexo inclui hotel, marina e centro de convenções, além de uma filial do restaurante Bargaço. "Acreditamos que haverá um impacto significativo na economia local, gerando empregos, atraindo investimentos e fomentando o turismo", nos disse o sócio investidor Romero Maranhão Filho.*

Celebração em família

Rosário Magalhães celebra aniversário neste sábado e passa a data em família, ao lado do marido, o empresário Antonio Carlos Magalhães Júnior, no apartamento da Vitória, em Salvador. Mãe de Renata e ACM Neto, Rosário acaba de retornar à cidade após comemorar os festejos juninos em Cabaceiras do Paraguaçu.

ELIAS DANTAS/ ALÔ ALÔ BAHIA

Antonio Carlos Júnior e Rosário Magalhães

Lançamento

O comunicólogo e atual secretário de Cultura e Turismo de Salvador, Pedro Tourinho, lançou na última terça-feira (25), em São Paulo, o livro Ensaio sobre o Cancelamento, pela editora Planeta. Na obra, o autor escreve, em forma de ensaio, uma análise sobre a dinâmica do cancelamento, explorando desde a evolução histórica até as implicações socioculturais contemporâneas que rondam o assunto. O evento foi prestigiado por Fernanda Paes Leme, Preta Gil, Patricia Casé, Tati Bernardi, Luisa Brasil, Luca Cavalcanti, Levi Novaes e Helô Rocha, entre outros.

@CLAYTON_FELIZARDO / @AGENCIABRAZILNEWS.

Pedro, Preta e Fernanda

LU PREZIA

Sandy Najar

Giro empresarial

A empresária baiana Sandy Najar levou sua marca de moda de life style para São Paulo em um evento inédito que movimentou uma das suítes do Hotel Fasano Itaim na terça-feira, 18 de junho. Cerca de 70 convidadas, entre paulistas e baianas que residem por lá, prestigiaram a anfitriã e celebraram a estreia da brand autoral By Sandy Najar em solo paulistano. Coube à stylist e consultora de moda Manu Carvalho falar sobre a potência das cores nas escolhas das peças para compor looks. A dermatologista Maria Bussade também participou do encontro batendo papo com as convidadas sobre cuidados com a beleza e novidades na área de rejuvenescimento.

Autos & etc

NOVA PICAPE

A Nissan confirmou que terá uma picape para rivalizar com Chevrolet Montana e Fiat Toro no Brasil. A produção será na Argentina, onde produz a Frontier, e a plataforma será compartilhada com a Renault. Ou seja, a segunda geração da Oroch terá uma similar na Nissan.

POR ANTÔNIO MEIRA JR

antonio.meira@redebahia.com.br

@antoniomeirajr

ANTÔNIO MEIRA JR.

O Creta é o carro de passeio mais vendido na Bahia. O segundo no estado é o Corolla Cross

Perfil de compra

O emplacamento de veículos entre janeiro e 28 de junho, último dia útil do primeiro semestre, revela algumas preferências do consumidor baiano. O modelo mais vendido no estado foi um comercial leve, a picape Strada, da Fiat. Foram 2.908 unidades zero-quilômetro comercializadas este ano. A terceira posição no geral é de outra picape, da Toro, também da Fiat, com 1.432 emplacamentos. As vendas da Strada refletem a média nacional e a Toro sempre se saiu bem na Bahia. A surpresa está entre os carros de passeio, com dois SUVs: Hyundai Creta, com 1.588 exemplares licenciados, e Toyota Corolla Cross, com 1.190 unidades emplacadas, respectivamente segundo e quarto colocados entre os mais vendidos no mercado estadual. Ambos possuem em comum cinco anos de garantia e não são os veículos mais baratos de suas marcas. O Creta tem preço inicial de R$ 119.990 (versão Action) e o Corolla Cross custa a partir de R$ 164.990. Isso não significa que o baiano está com maior poder de compra, pelo contrário, demonstra a dificuldade das classes mais baixas, que compram carros populares, em ter acesso a um veículo zero-quilômetro.

DIVULGAÇÃO

A Carnival está de volta ao Brasil e custa R$ 649.990

CONFORTO PARA OITO

Depois de alguns meses, a Kia voltou a comercializar a Carnival no país. Em sua quarta geração, a minivan passou por uma atualização que teve inspiração nos SUVs para o desenho externo. Com espaço para até oito pessoas, o veículo está disponível em apenas uma configuração no mercado nacional e seu preço sugerido é de R$ 649.990. Com 5,15 metros de comprimento, a Carnival é impulsionada por um motor V6 de 3.5 litros movido a gasolina, que entrega 272 cv de potência e 33,8 kgfm de torque. Esse propulsor é associado a uma transmissão automática de oito velocidades.

DIVULGAÇÃO

O interior da van tem bastante luxo e tecnologia

DIVULGAÇÃO

O motor V6 já está em produção. Em breve será a vez do 4 cilindros

NOVA PRODUÇÃO DE MOTORES

"Obsessão pela qualidade", foi com essa frase que Martín Galdeano, presidente da Ford América do Sul, abriu seu discurso sobre a produção de novos motores para a Ranger que a empresa iniciou na fábrica de General Pacheco, na região metropolitana de Buenos Aires, na Argentina. Para isso, foram investidos 80 milhões de dólares na planta, que tem capacidade instalada para produzir 82 mil motores/ano em dois turnos. O seu sistema inteligente de gestão da qualidade utiliza mais de 2 mil sensores e mais de 50 câmeras para o monitoramento dos motores e componentes. "Além de robôs em operações críticas, usamos sistemas de inteligência artificial e aprendizado de máquina para garantir altíssima precisão, capazes de detectar variações de 0,004% no processo", diz Kleber Fernandes, diretor de Qualidade da Ford América do Sul. Com orgulho, os executivos da fábrica revelam que, quando comparada a outras plantas da Ford no mundo, a fábrica de Pacheco também se destaca no quesito da qualidade, com um índice 28% melhor que a média global de reparos a cada mil veículos produzidos.

A CONEXÃO BAIANA DA FORD

A engenharia brasileira da Ford, que atua no Centro de Desenvolvimento e Tecnologia do Brasil, em Camaçari, foi responsável pelo desenvolvimento dos novos motores da Ranger. Os 1,5 mil especialistas baseados em Camaçari trabalham em diversos projetos globais da empresa, atendendo um terço da demanda de engenharia.

esporte

/correio24horas @correio24horas

Gabriel Rodrigues
texto
@gabrielsr6

LETÍCIA MARTINS/ EC BAHIA

Maestro do meio-campo do Bahia, Everton Ribeiro é uma das esperanças do time para o duelo com o São Paulo

SÃO PAULO × BAHIA | DOMINGO, ÀS 16H, NO ESTÁDIO MORUMBI

ARBITRAGEM: MARCELO DE LIMA HENRIQUE, AUXILIADO POR RENAN AGUIAR DA COSTA E JOSÉ MORACY DE SOUSA E SILVA (TRIO DO CEARÁ)
VAR: RODRIGO NUNES DE SÁ (RIO DE JANEIRO) **TRANSMISSÃO:** TV BAHIA E PREMIERE

PARA MANTER A BOA FASE

Bahia Em busca da liderança, tricolor pega o São Paulo e quer melhorar campanha fora de casa

Cada vez mais embalado, o Bahia mira o alto no Campeonato Brasileiro. Neste domingo, o time tem mais uma chance de assumir a liderança da competição, mas para isso precisa passar pelo São Paulo, em duelo que acontece às 16h, no estádio Morumbi, pela 13ª rodada.

O tricolor iniciou a rodada na vice-liderança, empatado em pontos com o Flamengo, ambos com 24, e é superado apenas no saldo de gols (9 a 7). Por isso, um triunfo no Morumbi pode levar a equipe baiana à primeira colocação.

A liderança ainda não é tratada como uma obsessão pelo Bahia. A ideia é manter o foco para seguir pontuando e criar uma gordura dentro do G4, que garante vaga direta na fase de grupos da Libertadores. Atualmente, a distância do tricolor para o Cruzeiro, 5º colocado, é de quatro pontos. A Raposa tem um jogo a menos.

Além disso, contra o São Paulo, o Bahia tentará melhorar o seu desempenho como visitante. A equipe tem sido sólida jogando fora dos domínios, mas venceu apenas um jogo longe da Fonte Nova, contra o Botafogo, no Engenhão, na 5ª rodada. Nas outras cinco partidas que disputou, foram três empates e duas derrotas.

Artilheiro da equipe na temporada, com 11 gols, o meia-atacante Thaciano afirma que o elenco precisa manter a atenção no duelo, sem mudar o estilo de jogo. "É continuar o nosso trabalho do jeito que a gente vem fazendo, independente se o jogo é em casa ou fora, a gente vem conseguindo manter a nossa postura. Esperamos dar continuidade ao trabalho", disse.

A última vez que o Bahia venceu o São Paulo no Morumbi foi em 2019. Pela Copa do Brasil, Élber marcou o único gol no 1x0. No jogo da volta, o time baiano repetiu o placar na Fonte Nova e eliminou a equipe paulista nas oitavas de final do torneio. Depois disso, foram três encontros, com dois empates e uma derrota.

Rogério Ceni terá praticamente todo elenco à disposição. As únicas ausências são o lateral Arias, que está disputando a Copa América com a Colômbia, e o volante Acevedo, machucado desde o fim do ano passado.

Pelo lado do São Paulo, a principal ausência é o técnico Luís Zubeldía. Ele recebeu o terceiro cartão amarelo na vitória sobre o Criciúma e está suspenso. O auxiliar Max Cuberas comanda o time. Os jogadores Rafael, Ferraresi, Bobadilla e James Rodríguez também estão fora pois foram convocados pelas suas respectivas seleções na Copa América.

REENCONTRO

O duelo no Morumbi marcará o reencontro do técnico Rogério Ceni com o São Paulo. Um dos maiores ídolos da história são-paulina como jogador, o clube foi também o último trabalho de Ceni antes de chegar ao Bahia, no ano passado.

O ex-goleiro, aliás, precisa quebrar um tabu. Desde que se tornou treinador, nunca venceu o São Paulo. Em nove jogos, foram sete derrotas e dois empates. No ano passado, já no comando do Bahia, Rogério caiu diante da sua ex-equipe ao ser derrotado por 1x0, na Fonte Nova, no segundo turno do Brasileiro.

SÃO PAULO	BAHIA
TREINADOR LUIS ZUBELDÍA	TREINADOR ROGÉRIO CENI
93. JANDREI	**22.** MARCOS FELIPE
2. IGOR VINÍCIUS	**2.** GILBERTO
5. ARBOLEDA	**3.** GABRIEL XAVIER
28. ALAN FRANCO	**4.** KANU
6. WELLINGTON	**46.** LUCIANO JUBA
25. ALISSON	**19.** CAIO ALEXANDRE
16. LUIZ GUSTAVO	**9.** EVERALDO
7. LUCAS MOURA	**10.** EVERTON RIBEIRO
10. LUCIANO	**6.** JEAN LUCAS
9. CALLERI	**16.** THACIANO
47. FERREIRINHA	**8.** CAULY

ESPORTE/SÉRIE A

 /www.correio24horas.com.br

Alan Pinheiro
texto
alan.pinheiro@redebahia.com.br

VICTOR FERREIRA/ EC VITÓRIA

Zagueiro Wagner Leonardo é um dos principais líderes do elenco rubro-negro; Leão tenta manter o bom momento diante do Furacão, em casa

COM FOME DE VENCER

Vitória Em boa fase, Leão encara o Athletico-PR e busca se afastar da zona

O gol de Janderson no apagar das luzes contra o Fluminense deu ao Vitória o seu primeiro triunfo fora de casa no Campeonato Brasileiro, além de tirar novamente a equipe da zona de rebaixamento. Agora, de volta ao Barradão, o Leão vai encarar um Athletico-PR em fase conturbada para tentar repetir o desempenho das últimas partidas e se distanciar do Z4. A bola rola neste domingo, às 18h30.

Em relação ao último jogo, a equipe do técnico Thiago Carpini deve ter apenas uma mudança, a volta do lateral esquerdo Lucas Esteves ao time titular após cumprir suspensão. Pela sequência de partidas, outras alterações nos onze iniciais podem acontecer por desgaste físico dos atletas. Iury Castilho, Bruno Uvini, Camutanga, Everaldo e Dudu continuam no departamento médico e seguem como desfalques.

Com nove pontos conquistados nas últimas quatro partidas, o Vitória enfim pode se considerar como uma equipe competitiva na Série A. No entanto, Carpini faz questão de ponderar que o objetivo do clube na competição é apenas se manter na primeira divisão. Sem "vender ilusões" ao torcedor, o técnico falou em entrevista coletiva sobre conter os ânimos.

"A grande virtude do Vitória é conhecer as suas limitações. (...) Há dois anos estávamos na Série C, voltamos agora para a Série A. Nosso campeonato é permanência. Campeonato de superação. Resumo total é compromisso coletivo mesmo sabendo das nossas limitações e superando adversidades ao longo das partidas", pontuou.

Até o começo do Brasileiro, o Vitória ficou 23 partidas sem sair do Barradão derrotado. A força frente aos torcedores, porém, teve fim com o revés para o Palmeiras na estreia deste ano. Após seis partidas jogadas, o Leão ganhou duas, empatou uma e perdeu os outros três jogos. O desempenho coloca o clube no oitavo pior mandante da competição.

No entanto, o cenário não parece tão preocupante diante do futebol apresentado pela equipe após a chegada de Carpini. Outro motivo é o desempenho do adversário da 13ª rodada, já que o Athletico-PR é o oitavo pior visitante da Série A, empatado com o próprio Vitória. Até então, o Furacão jogou seis vezes fora de casa e ganhou apenas uma vez, além de conseguir somente dois empates.

Em Salvador, a equipe paranaense chega com a missão de dar fim à sequência de quatro partidas sem vencer. Na última rodada, perdeu para o Cruzeiro por 2x0 e se distanciou mais do G4. Antes, foram três empates seguidos com gols tomados após os 90 minutos. Apesar do clube ainda estar na parte de cima da tabela, o ambiente parece estar desestabilizado após a saída do técnico Cuca, que pediu demissão do cargo.

A saída do treinador não gerou boas reações no elenco. O experiente zagueiro Thiago Heleno, titular do time, condenou a postura do ex-comandante, citando o fato de que não havia motivo para a decisão de sair. "A verdade é que, quando a gente mais precisou, ele pulou do barco. Não teve briga nenhuma no vestiário, fomos pegos de surpresa no dia seguinte. Ele foi xingado, não gostou, se sentiu mal e pediu para sair", disse o zagueiro.

Para vencer o Leão e virar a página, a equipe comandada pelo técnico interino Juca Antonello tem a seu favor a vantagem no retrospecto entre os clubes. Athletico-PR e Vitória se enfrentaram em 41 oportunidades, com 18 vitórias para o Furacão, 16 para o rubro-negro baiano e sete empates. O confronto mais recente aconteceu em 2018, quando os paranaenses venceram por 2x1, na 35ª rodada do Brasileirão. Vale destacar que a equipe do Sul saiu com os três pontos nos quatro últimos embates. O Vitória não vence o rival desde 2016.

O interino Juca Antonello segue sem contar com Bento e Canobbio, convocados para a disputa da Copa América, por Brasil e Uruguai, respectivamente. Outra baixa do rival é o atacante Cuello, vetado por dores no joelho.

VITÓRIA × ATHLETICO DOMINGO, ÀS 18H30, NO BARRADÃO

ARBITRAGEM: BRUNO ARLEU DE ARAÚJO, AUXILIADO POR LUIZ CLAUDIO REGAZONE E CARLOS HENRIQUE ALVES DE LIMA FILHO (TRIO DO RIO DE JANEIRO) **VAR:** RODRIGO D ALONSO FERREIRA (SANTA CATARINA) **TRANSMISSÃO:** PREMIERE

VITÓRIA	ATHLETICO-PR
TREINADOR NOME DO TREINADOR	**TREINADOR** JUCA ANTONELLO
1. LUCAS ARCANJO	**24.** LÉO LINCK
97. WILLEAN LEPO	**29.** LÉO GODOY
15. CAIO VINÍCIUS	**4.** KAIQUE ROCHA
4. WAGNER LEONARDO	**44.** THIAGO HELENO
14. LUCAS ESTEVES	**37.** ESQUIVEL
5. LÉO NALDI	**26.** ERICK
8. LUAN SANTOS	**5.** FERNANDINHO
29. WILLIAN OLIVEIRA	**88.** CHRISTIAN
11. OSVALDO	**11.** NIKÃO
9. ALERRANDRO	**9.** MASTRIANI
30. MATHEUZINHO	**20.** JULIMAR

CLASSIFICAÇÃO – SÉRIE A

	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1. Flamengo	24	12	7	3	2	20	11	9
2. Bahia	**24**	**12**	**7**	**3**	**2**	**20**	**13**	**7**
3. Botafogo	23	12	7	2	3	20	12	8
4. Palmeiras	23	12	7	2	3	16	9	7
5. Cruzeiro	20	11	6	2	3	15	14	1
6. Athletico-PR	19	12	5	4	3	15	10	5
7. São Paulo	18	12	5	3	4	17	14	3
8. RB Bragantino	18	12	5	3	4	16	14	2
9. Internacional	17	10	5	2	3	9	7	2
10. Atlético-MG	17	11	4	5	2	17	15	2
11. Fortaleza	17	11	4	5	2	11	11	0
12. Juventude	16	11	4	4	3	14	15	-1
13. Criciúma	12	10	3	3	4	17	18	-1
14. Cuiabá	12	12	3	3	6	13	16	-3
15. Vitória	**12**	**12**	**3**	**3**	**6**	**14**	**19**	**-5**
16. Vasco	10	12	3	1	8	12	24	-12
17. Atlético-GO	10	12	2	4	6	10	15	-5
18. Corinthians	9	12	1	6	5	9	13	-4
19. Grêmio	7	10	2	1	7	7	12	-5
20. Fluminense	6	12	1	3	8	10	20	-10

LIBERTADORES · REBAIXAMENTO

13ª RODADA

SÁBADO

18h30	Vasco	x	Botafogo
18h30	Cuiabá	x	RB Bragantino

DOMINGO

11h	Atlético-MG	x	Atlético-GO
16h	São Paulo	x	Bahia
16h	Grêmio	x	Fluminense
16h	Fortaleza	x	Juventude
18h30	Vitória	x	Athletico-PR
18h30	Flamengo	x	Cruzeiro
18h30	Criciúma	x	Internacional

SEGUNDA-FEIRA

20h	Palmeiras	x	Corinthians

Miro Palma
texto
@miropalma
TÍTULO PARA SAIR BEM NA FOTO

Surfe Italo Ferreira supera Yago Dora na final brasileira e é campeão em Saquarema

Estadão Conteúdo
REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

Emoção e lágrimas. A conquista da etapa de Saquarema do Circuito Mundial de surfe levou o potiguar Italo Ferreira a extravasar seus sentimentos nas areias da praia de Itaúna nesta sexta-feira. Após ser bastante festejado pelos torcedores, o surfista subiu ao palco para receber o prêmio e ofereceu o troféu da etapa ao seu pai.

"A gente veio do nada. As pessoas não sabem o que a gente passou para chegar até aqui. O quanto a gente se dedicou e acreditou que isso era possível. Então, esse troféu é para você", disse Italo antes de homenagear o pai Luiz Ferreira, também conhecido como Luizinho.

Ainda sem saber como explicar o triunfo sobre o compatriota Yago Dora na decisão, ele lembrou dos momentos difíceis que enfrentou e sua trajetória e creditou o resultado na competição ao poder da oração.

Ao final da conquista, o brasileiro saiu carregado pelos companheiros. Antes, no palco, ele fez a festa ao lado do vice-campeão Yago Dora, que também arrancou aplausos dos torcedores pelo desempenho na etapa de Saquarema.

Com o triunfo, Italo atingiu a quarta posição no ranking e está na lista dos Top 5 que se classifica para o WSL Finals. O vice-campeonato põe Yago Dora em sexto lugar. Eliminado nas quartas, Gabriel Medina está em oitavo. O WSL Finals reúne os cinco primeiros do ranking em setembro, na Califórnia, para definir o campeão mundial. A próxima etapa da temporada, que será a última, está programada para agosto de 20 a 29, em Fiji.

"A gente veio do nada. As pessoas não sabem o que a gente passou para chegar até aqui. O quanto a gente se dedicou e acreditou que isso era possível. Então, esse troféu é para você (pai) Italo Ferreira

Quarto colocado do ranking mundial dedicou o troféu em Saquarema para o pai, Luizinho

THIAGO DIZ/WORLD SURF LEAGUE

Italo Ferreira posa para foto com a galera após conquista o título na etapa brasileira da World Surf League

Esta foi a segunda vez na história do evento que a decisão tem dois surfistas do Brasil. A outra ocasião aconteceu na temporada 2022, quando Filipe Toledo levou a melhor sobre Samuel Pupo. Desde 2017, quando a WSL incluiu Saquarema como etapa brasileira do Mundial, nenhum surfista estrangeiro venceu o campeonato na categoria masculino.

No feminino, a etapa de Saquarema contou com uma final totalmente americana. Caitlin Simmers levou a melhor na bateria decisiva diante da compatriota Sawyer Lindbad, por 15,50 a 3,26 e ficou com o título. A brasileira Tatiana Weston-Webb acabou parando nas semifinais.

ESTADÃO CONTEÚDO

WAGNER CARMO/CBAT

Eduardo de Deus comemora a vaga nos Jogos Olímpicos de Paris

ATLETISMO

Eduardo de Deus garante índice olímpico

Agora é oficial: Eduardo de Deus estará nos Jogos Olímpicos de Paris-2024. O atleta garantiu o índice nos 110m com barreiras nas semifinais do Troféu Brasil, disputado no Centro de Treinamento do Comitê Paralímpico Brasileiro, em São Paulo, nesta sexta-feira, ao cravar os 13s27 necessários para ir à olimpíada. Ele também ganhou a final com o tempo de 13s39.

O atleta do Praia Clube tinha ranking suficiente para defender o Brasil na França. Mas agora alcançou a marca de 13s27 que vinha buscando faz algum tempo. Com vento válido, ele foi o melhor das semifinais, superando em sua bateria Gabriel Constantino, que também ficou perto da marca com 13s65.

Ainda correram na casa dos 13 segundos os atletas Jonathas Brito, com 13s86, Lucas Souza Maia (13s89) e Fabrício Pereira (13s93).

Eduardo de Deus, de 28 anos, igualou seu recorde pessoal, conquistado em abril de 2022. Os outros três finalistas vieram da segunda bateria das semifinais: Thiago Resende dos Santos foi o melhor com 13s74, na frente de Denner Cordeiro (13s90), parceiro de Eduardo de Deus no Praia Clube, e Adrian Vieira (13s94).

RÁPIDAS

Eurocopa tem quatro partidas no final de semana

MATA-MATA A Eurocopa está nas oitavas de final e terá quatro jogos neste final de semana. Neste sábado, entram em campo Suíça x Itália (13h) e Alemanha x Dinamarca (16h). No domingo, será a vez de Inglaterra x Eslováquia (13h) e Espanha x Geórgia (16h).

Tenistas brasileiros conhecem rivais em Wimbledon

TÊNIS Os tenistas brasileiros conheceram seus adversários de estreia em Wimbledon. Bia Haddad Maia enfrentará a polonesa Magdalena Frech. No masculino, Thiago Monteiro e Felipe Meligeni encaram o australiano Alexei Popyrin e o croata Borna Coric, respectivamente.

1.1 Apart/Flat/Loft 1.2 Apartamentos 1.3 Casas 1.4 Serviços 1.5 Outros

2.1 Apart/Flat/Loft 2.2 Apartamentos 2.3 Casas 2.4 Serviços 2.5 Outros

3.1 Automóveis 3.2 Motos e bicicletas 3.3 Outros veículos 3.4 Serviços

4.1 Oferta de emprego 4.2 Procura por emprego 4.3 Ensino e treinamento 4.4 Prestação de serviço

5.1 Encontros 5.2 Oportunidades 5.3 Tecnologia e telefonia 5.4 Casa e Cia 5.5 Saúde, moda e beleza 5.6 Esporte, lazer e turismo 5.7 Outros

Salvador, SÁBADO, 29 de junho de 2024

1 IMÓVEIS Compra e venda

1.2 Apartamentos

CABULA

CONDOMINIO RECANTO VERDE, 2/4, vazio. R$115.000,00. Tel.:(71)98603-8747.CRECI-4731

CENTRO

POLITEAMA, 2/4, elevadores, garagem coberta. Tel.:(71)98603-8747.CRECI-4731

GRAÇA

2 QUARTOS, sala, dependência completa, área serviço, vaga, nascente escada R$235.000,00 Oportunidade única. Tel.:(71)99925-9866/ 982653033.

1.2 Apartamentos

SETE PORTAS

KITINETE. Djalma Dutra. (Documentada), R$80.000,00, troco. Tel.:(71)98195-1533.

1.3 Casas

GRAÇA

OPORTUNIDADE. Casa na Graça com 2 pavimentos, R$500.000,00. Tel.:7198742-3915. Whats

GRANDE SALVADOR

AREMBEPE, 2/4, escriturada, R$250.000,00. Tel.:(71)99359-7482.

IAPI

VENDE-SE CASA 2/4 sala,cozinha,2 banheiro,cobertura,gradeada,localizada na praça do Horto 37-A IAPI/Santa Mônica,próximo ao posto de saúde III da San Martins,Mercantil Rodrigues, Colégio Modelo,carro para na porta! R$80.000,00 à vista, aceito carro/moto como parte do pagamento.Tel.:(71)99143-4383.ZAP.

1.5 Outros

CHÁCARAS E SÍTIOS

BARRA POJUCA, escriturado, 9.500m², casa, frutífero. Tel:(71)9.9975-0698. CRECI: 6571

FAZENDAS E PASTOS

FAZENDA 1.257.400M² em Camaçari / BA, Fazenda Estiva, Dist. de Abrantes. Inicial R$ 2.320.000,00 (Parcelável). leiloesjudiciaisbahia.com.br 0800-707-9272.

FAZENDA 1.520.000M² em Camaçari / BA, Fazenda Estiva, Dist. de Abrantes. Inicial R$ 2.100.000,00 (Parcelável). leiloesjudiciaisbahia.com.br . 0800-707-9272.

PONTOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

PONTO COMERCIAL COM Escritura Pública, IPTU, frente rua principal, 90m², laje livre, propício para igreja. Negocia, aceita carro. Tel:(71)98670-1651.

1.5 Outros

SALAS E LOJAS

ALUGA-SE Loja Cajazeiras na principal ARTÉRIA LOJA com 115.00m². Tel.:(71)9.9963-9899

TERRENOS GRANDE SALVADOR

BARRA JACUÍPE, 1.000m². R$90.000,00. Tel:(71)9.9975-0698. CRECI: 6571

VENDE-SE LOTES no Condomínio Enseada do Arauá- BA. Barra Grande, Vera Cruz. Vista para Lindo por do Sol! Tel.:(61)98154-8969/ (61)3297-8969. carmenadva@yahoo.com.br

2 IMÓVEIS Aluguel

2.2 Apartamentos

BROTAS

APARTAMENTO, 1° andar, 2/4, dispensa, área de serviço.R$800,00. Tel.:(71)99346-1905.

2.2 Apartamentos

GRAÇA

GRAÇA APARTAMENTO 3/4 , dependência. Valor total R$1.900,00. Com condomínio. Tel.:(71)98109-2517 (Zap)/ 99662-2481.Creci:21862

2.3 Casas

BARRIS

3 QUARTOS, sala, cozinha, rua principal. R$1.900,00. Tel.:(71)99925-9866/ (71)982653033.

CAIXA D'AGUA

VARANDA, 3/4, dois sanitários, terraço. R$900,00. TEL.:(71)98898-1773. CRECI331.

2.5 Outros

QUARTOS E VAGAS

CANELA. QUARTO P/Senhoras, Estudantes. Tel.:(71)99229-1396.Zap

SALAS E LOJAS

LOJA ALUGAR, Rua General Labatut, R$1.200,00. Nova. Tel.:(71)982653033/ 99925-9866.

3 VEÍCULOS Compra e venda

1. Automóveis

FORD

ECOSPORT 2013 revisado, IPVA-PAGO. Tel:(71)9.8168-8242.

4 EMPREGOS & Mercados

4.3 Ensino/Treinamento

REFORÇO ESCOLAR

AJUDAMOS No Seu Trabalho Acadêmico, TCC, Artigo, Projeto. Tel.:(71)98804-2310.Zap

MATEMÁTICA, Física, Raciocínio Lógico, Cálculo. Excelente Professor. Tel.:(71)98813-3778.Zap.

4.4 Prestação serviços

PROFISSIONAIS LIBERAIS

REALIZAMOS SERVIÇOS de diagramação: Livros, Jornais, Revistas, Publicidade Legal (impresso e internet), etc. Aceitamos cartões. Informações: (71)99954-2125 ou envie orçamento para peessedesign@gmail.com

5 DIVERSOS

5.1 Encontros Pessoais

AMIGUINHAS. Maravilhosas, Bonitas, Gostosonas. Tel.(71)98524-2505.Zap

ELAINE MOTEIS Sem local. R$60,00. Tel.:(71)98526-0715.

"A exploração sexual e a prostituição infanto-juvenil são crimes puníveis pela legislação vigente".

LIA 2 DE Julho R$50,00.Tel.:(71)9.8850-9295.

5.1 Encontros Pessoais

MASSAGEM PELADINHA Maravilhosa. Canela. Tel.:(71)98512-4696.zap

MEL E SUAS ABELHAS Precisa de atendente. (71)98207-4966.ZAP

VENHA RELAXAR com deliciosa massagem sexual R$40,00, verdadeiras namoradinhas liberais. Imbui.Tel.:(71)2137-6405/98421-8019.Zap

5.2 Oportunidades

EMPRÉSTIMOS

Não realize empréstimos sem consulta prévia sobre a empresa.
EXEMPLO
Endereço; Telefone; Registro em Órgãos Públicos

5.4 Casa e Cia

ELETRODOMÉSTICOS

GELADEIRA, Freezers, Conserta, Pinta, Compra, Vende. Tel.:(71)98611-9036.

5.5 Saúde Moda, Beleza

JÓIAS E BIJOUTERIAS

COMPRO OURO, brilhantes, ANTIGUIDADES, pratarias, platina, relógios raros, moedas, cédulas.Tel.:(71)3019-2068/ 99245-9108/99654-8124.

5.7 Outros

CONVOCAÇÕES

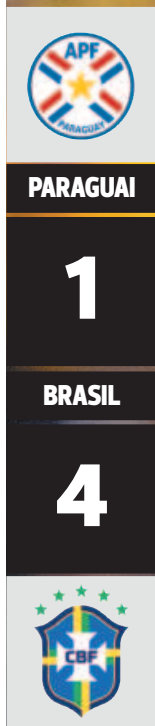
CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
O Diretor Presidente da COOPLAMAC, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social em conformidade com a alínea "d" do Art. 34, convoca os 57 (cinqüenta e sete) associados para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada na sede da Cooperativa situada à Rua Artur Antônio Costa, s/n, CEP: 46500-00 Centro Macaúbas – BA, no dia 17 de julho de 2024, às 08h00 em 1ª (primeira) convocação, com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos associados; às 09h00 em 2ª (segunda) convocação, com a presença de metade mais 01(um) dos associados e às 11h00 horas em 3ª (terceira) e última convocação, com a presença mínima de 10 (dez) associados, para deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA: 1ª Eleição da nova Diretoria.
Macaúbas, 27 de junho de 2024.
Jose Afonso de Souza
Diretor Presidente

RICHARD CALLIS//ESTADÃO CONTEÚDO

PARAGUAI 1

BRASIL 4

AGORA SIM!

Copa América Com dois gols de Vini Jr, Brasil goleia o Paraguai e encaminha classificação às quartas de final da competição

O Brasil está vivíssimo na Copa América. Depois de um empate sem gols com a Costa Rica na estreia, a Seleção venceu a primeira na competição, com direito a goleada por 4x1 sobre Paraguai na sexta-feira, no Allegiant Stadium, em Las Vegas. Com dois gols, Vini Jr. comandou a noite verde e amarela, ajudando a equipe canarinha a encaminhar a vaga para as quartas de final. Savinho também deixou o dele, e Paquetá fechou a conta, em segunda tentativa de pênalti. Já Alderete descontou para os rivais, que ainda viram Cubas ser expulso com o placar já definido.

O resultado deixou a Amarelinha na segunda colocação do grupo D, com quatro pontos. Está atrás apenas da Colômbia, que venceu a Costa Rica por 3x0 e soma seis.

A equipe colombiana, inclusive, será a terceira e última adversária do Brasil na fase de grupos. A partida está marcada para a próxima terça-feira, às 22h, no Levi's Stadium, em Santa Clara, na Califórnia. A Seleção joga por um empate para carimbar a vaga na próxima fase, mas precisará ganhar para terminar em primeiro na chave. Já o Paraguai, zerado na tabela, está eliminado, enquanto a Costa Rica tem chance remota de classificação.

O JOGO

O técnico Dorival Júnior fez duas mudanças no time titular para enfrentar o Paraguai: o lateral-esquerdo Guilherme Arana e o atacante Raphinha foram sacados, para as entradas de Wendell e Savinho.

A Seleção começou o jogo ligada e, aos cinco minutos, já tinha criado duas boas chances. Na primeira, Vini Jr. saiu em ótima arrancada pela esquerda, chegou ao fundo e cruzou para Paquetá na área, mas o meia furou. Pouco depois, foi a vez de João Gomes arriscar de fora da área, por cima do travessão.

O Paraguai deu o troco aos 14 minutos, quando Bobadilla recebeu na entrada da área e bateu. A bola desviou no ombro de Militão e, por pouco, não enganava Alisson, que voou para fazer grande defesa.

Depois de uma boa chance com Marquinhos, que subiu mais que os marcadores e cabeceou rente ao travessão, o Brasil poderia ter aberto o placar aos 31. Após chute de Paquetá, a bola bateu no braço de Cubas na área e o juiz marcou o pênalti. O próprio camisa 8 foi para a cobrança, mas mandou para fora.

Desta forma, coube ao melhor jogador em campo a missão de, enfim, inaugurar o marcador: Vini Jr recebeu de Paquetá, driblou o goleiro e chutou por baixo de Morínigo para fazer o 1x0, aos 34 minutos.

O Paraguai até tentou dar a resposta pouco depois, quando Enciso recebeu na esquerda e chutou da entrada da área. Villasanti desviou no meio, com perigo, mas para fora. O dia era mesmo da Amarelinha.

Depois de uma bomba de Bruno Guimarães no travessão, o Brasil ampliou. Rodrygo invadiu a área e bateu, para a defesa de Morínigo. Mas a bola pegou em Espinoza e sobrou para Savinho só empurrar para o gol aberto e anotar o 2x0.

A conta não parou por aí. Já nos acréscimos, aos 49, Paquetá lançou Rodrygo na área. Alderete protegeu, mas perdeu o controle e foi surpreendido por Vini Jr, que fez o 3x0 ainda no primeiro tempo.

Logo na volta do intervalo, o Paraguai diminuiu. Ainda aos 2 minutos, Alderete pegou sobra e bateu no cantinho de Alisson, anotando um golaço em Las Vegas: 3x1. Pouco depois, Enciso tentou marcar o segundo, mas o goleiro do Brasil fez defesaça.

Morínigo também precisou salvar, após cobrança de falta de Rodrygo na direção do gol. Mas não conseguiu impedir Paquetá de também deixar o dele, em pênalti - dessa vez convertido, aos 19 minutos. Depois de a bola bater no braço de Villasanti, o árbitro assinalou a penalidade, o camisa 8 bateu no mesmo canto, mas acertou no alvo, transformando a vitória em goleada.

Tranquilo com a vantagem, o Brasil passou a rodar a bola, enquanto o Paraguai ouvia gritos de 'olé'. Abusando das faltas, o adversário viu o volante Cubas ser expulso aos 35, por deixar o pé em Douglas Luiz depois de uma dividida. Ainda assim, os paraguaios chegaram a balançar as redes pela segunda vez no duelo, aos 41. Em falta cobrada por Romero, Velázquez cabeceou no cantinho, sem dar chance para Alisson. Mas o juiz anulou por impedimento.

GIULIANA MANCINI

Vini Jr foi o melhor em campo e comandou o atropelo verde e amarelo sobre os paraguaios

FICHA TÉCNICA

PARAGUAI MORÍNIGO, VELÁZQUEZ, BALBUENA, ALDERETE E ESPINOZA (NÉSTOR GIMÉNEZ); CUBAS, VILLASANTI E BODADILLA (CABALLERO); ENCISO (KAKU ROMERO), ARCE (BAREIRO) E ALMIRÓN (RAMÓN SOSA) **TÉCNICO** DANIEL GARNERO

BRASIL ALISSON, DANILO, ÉDER MILITÃO (GABRIEL MAGALHÃES), MARQUINHOS E WENDELL; JOÃO GOMES, BRUNO GUIMARÃES (DOUGLAS LUIZ) E LUCAS PAQUETÁ (ANDREAS PEREIRA); SAVINHO (RAPHINHA), RODRYGO (ENDRICK) E VINICIUS JUNIOR **TÉCNICO** DORIVAL JÚNIOR

ESTÁDIO ALLEGIANT STADIUM, EM LAS VEGAS (EUA) **GOLS** VINI JR., AOS 34 MINUTOS, SAVINHO, AOS 42, E VINI JR., AOS 49 DO PRIMEIRO TEMPO; ALDERETE, AOS 2, E PAQUETÁ, AOS 19 MINUTOS DO SEGUNDO TEMPO **CARTÃO AMARELO** VILLASANTI E CABALLERO (PARAGUAI); WENDELL , PAQUETÁ E VINI JR. (BRASIL) **CARTÃO VERMELHO** CUBAS (PARAGUAI) **PÚBLICO** 46.939 PRESENTES **ÁRBITRO** PIERO MAZA, AUXILIADO POR CLAUDIO URRUTIA E MIGUEL ROCHA (TRIO DO CHILE) **VAR** JUAN LARA (CHILE)